

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL

Mariângela Barichello Baratto

**CURTIR, COMPARTILHAR, APRENDER E ENSINAR:  
POSSIBILIDADES DE USO DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL (IFRS)**

Santa Maria, RS  
2018



**Mariângela Barichello Baratto**

**CURTIR, COMPARTILHAR, APRENDER E ENSINAR: POSSIBILIDADES DE USO  
DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)**

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Taís Fim Alberti

Santa Maria, RS  
2018

Baratto, Mariângela Barichello  
CURTIR, COMPARTILHAR, APRENDER E ENSINAR:  
POSSIBILIDADES DE USO DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL (IFRS) / Mariângela Barichello Baratto.- 2018.  
160 p.; 30 cm

Orientadora: Taís Fim Alberti  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2018

1. Rede Social Facebook 2. Ambientes Virtuais de  
Ensino-Aprendizagem 3. Rede Federal de Educação, Educação  
Profissional e Tecnológica I. Fim Alberti, Taís II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

---

© 2018

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Av. Roraima, 1000. Centro de Educação, Prédio 16, sala 3146. Camobi, Santa Maria, RS. CEP: 97150-900. Fone (055) 55 999937568, E-mail: maribbaratto@gmail.com

**Mariângela Barichello Baratto**

**CURTIR, COMPARTILHAR, APRENDER E ENSINAR: POSSIBILIDADES DE USO DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)**

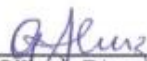
Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

**Aprovado em 07 de agosto de 2018:**



---

Tais Fim Alberti, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)



---

Gilane Bernardi, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)



---

Raul Inácio Busarello, Dr. (UAM)

Santa Maria, RS  
2018



## **AGRADECIMENTOS**

Os últimos dois anos passaram muito rápido e a materialização deste trabalho neste tempo com tantos momentos de aprendizado, inseguranças e alegrias só foi possível graças à contribuição e apoio de muitos:

Ao meu marido Tiago por me mostrar que com amor tudo fica mais fácil. Graças ao teu apoio consegui enfrentar todas as inseguranças que estiveram comigo no início do mestrado, com a necessidade de fazer 600 quilômetros toda a semana para assistir as aulas em Santa Maria – RS e, mais ainda, agora nesta fase final, quando o tempo parecia curto e as coisas pareciam não dar certo. Obrigada por sempre acreditar em mim. Quero esse amor e companheirismo para sempre.

Ao meu filho Martin, que ainda está em meu ventre, mas que também compartilhou comigo as ansiedades da fase final de escrita e produção. Pude sentir cada reação tua a cada nova etapa vencida. Este trabalho também é pra ti. Seremos mestres juntos.

Aos meus pais Volmir e Erenita agradeço por serem minha inspiração para toda a vida. Por me mostrarem que com trabalho, estudo e determinação conseguimos chegar muito longe e alcançar tudo o que quisermos. Obrigada por sempre confiarem em mim e me apoiarem incondicionalmente. Ao meu irmão Mateus, agradeço por sempre acreditar em mim.

Aos meus sogros, Rosane e Elton, e cunhada Angela agradeço pelo apoio e palavras de incentivo.

À minha orientadora Taís Fim Alberti, minha inspiração pessoal e profissional, agradeço pela amizade e dedicação de todos os momentos. Te conhecer foi o grande presente que o mestrado me deu. Desejo que nossa amizade siga por muitos anos.

Aos professores Giliane Bernardi e Raul Inácio Busarello pela disponibilidade em participar das bancas de qualificação e defesa. Todas as críticas construtivas e sugestões de melhorias foram muito importantes para a materialização desta dissertação.

Às minhas amigas e parceiras de mestrado e todos os momentos nesses últimos dois anos, Karine, Lóren e Maritê. Quero ainda compartilhar muitos cafés e momentos de alegria com vocês.

Aos colegas do Departamento de Comunicação do IFRS, agradeço pelo apoio e incentivo durante o curso.

Aos professores e estudantes do IFRS que, gentilmente, fizeram parte da pesquisa respondendo questionários ou participando das entrevistas. Sou muito grata pela atenção e disponibilidade de todos.

Ao PPGTER, em especial aos professores pelos ensinamentos ao longo da caminhada e à secretaria por sempre ser tão prestativa quando eu precisava sanar dúvidas.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) por ser meu local de aprendizado diário, local de inspiração para esta pesquisa e também por me conceder liberação de 40% de minha carga horária de trabalho durante o curso e 80 dias de afastamento de minhas atividades para concluir a escrita desta dissertação.

Por fim, agradeço também à Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, pela oportunidade de retorno à casa onde aprendi a ser publicitária para, agora, me tornar mestre.

Sou muito feliz por ter podido construir e concluir essa importante etapa com todos vocês ao meu lado.



“Não é sobre chegar no topo do mundo  
E saber que venceu,  
É sobre escalar e sentir  
Que o caminho te fortaleceu”

(Vilela, Ana – Trem Bala)



## RESUMO

### **CURTIR, COMPARTILHAR, APRENDER E ENSINAR: POSSIBILIDADES DE USO DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)**

AUTORA: Mariângela Barichello Baratto

ORIENTADORA: Taís Fim Alberti

Em uma época em que o acesso a informação não está restrito a ambientes escolares, surgem novas formas de ensino-aprendizagem. O conjunto de informação, conhecimento, economia e cultura forma a chamada sociedade em rede e, entre outras coisas, evidencia novas necessidades educacionais. Nesse contexto, destacam-se as plataformas educacionais que visam a formação de redes para ensino e aprendizagem. A partir disso, a presente pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como área de concentração Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização da Educação e Linha Pesquisa de Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede, apresenta o site de rede social Facebook como um novo espaço de aprendizado e, a partir de um pensamento em rede, considera novas formas de produzir, criar, ler e compartilhar conhecimento nesse ambiente. O trabalho evidencia ferramentas já conhecidas do Facebook, enquanto espaço de comunicação interpessoal, identificando também suas potencialidades ainda inexploradas no âmbito educacional, de forma a torná-lo ainda mais relevante, facilitador e construtivo como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A materialização da pesquisa se deu a partir da união de procedimentos metodológicos, são eles: análise bibliográfica aliada a um estudo de caso e coleta de dados prioritariamente qualitativos, construída a partir de observações, questionários e entrevistas. Os dados foram analisados com base em análise de conteúdo por categorias. São explorados alguns conceitos-chave que envolvem, principalmente: educação, redes e tecnologia, ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, educação e comunicação por meio das redes sociais, interação e colaboração em rede. Os resultados mostraram que o Facebook pode ser visto e explorado como um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, possibilitando um maior dinamismo, autonomia e interatividade nas ações de ensinar e aprender, sendo fundamental que professores e alunos entendam os modos de uso da ferramenta e o seu papel enquanto agentes estratégicos no processo de ensinar e aprender. A pesquisa apresenta produtos teóricos e práticos, sendo a dissertação de mestrado – como compilado teórico do estudo – e um Guia de Orientações para uso do Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS – como produto prático, que reuniu informações e orientações sobre como professores e alunos do IFRS podem utilizar o site de rede social para ensino-aprendizagem na instituição.

**Palavras-chave:** Rede Social Facebook. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.



## ABSTRACT

### ENJOY, SHARE, LEARN AND TEACH: POSSIBILITIES OF USING FACEBOOK AS TEACHING-LEARNING ENVIRONMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF RIO GRANDE DO SUL (IFRS)

AUTHOR: Mariângela Barichello Baratto

ADVISOR: Taís Fim Alberti

At a time when access to information is not restricted to school environments, new forms of teaching-learning emerge. The set of information, knowledge, economy and culture form the so-called networked society and, among other things, evidence new educational needs. In this context, we highlight the educational platforms that aim at the formation of networks for teaching and learning. From this, the present research developed during the Professional Master's Degree in Educational Technologies in Network of the Federal University of Santa Maria, having as concentration area Educational Technologies in Network for Innovation and Democratization of Education and Line Research of Management of Educational Technologies in Network presents the social networking site Facebook as a new learning space and, from a networked thinking, to consider new ways of producing, creating, reading and sharing knowledge in this environment. The work evidence already explored known tools of Facebook as an interpersonal communication space, also identifying its potentialities still unexplored in the educational scope, in order to make it even more relevant, facilitating and constructive teaching-learning environment in the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). The achievement of this research was made from the union of methodological procedures, they are: bibliographic analysis allied to a case study and priority qualitative data collection, constructed from observations, questionnaires and interviews. Data will be analyze based on content analysis by categories. In the study, it will explore some key concepts that mainly involve: education, networks and technology, virtual teaching-learning environments, teacher-student relationship, education and communication through social networks, network interaction and collaboration. The results showed that Facebook can be seen and explored as a virtual environment of teaching and learning, allowing a greater dynamism, autonomy and interactivity to teaching and learning, being fundamental that teachers and students understand the ways of using that tool and their role as strategic agents in the process of teaching and learning. The research presents theoretical and practical products, being the master's dissertation - as a theoretical compiler of the study - and a Guide of Guidelines for use of Facebook as a teaching-learning environment in IFRS - as a practical product that gathered information and guidance on how teachers and IFRS students may use the social networking site for teaching-learning at the institution.

**Keywords:** Social Network Facebook. Virtual Teaching-Learning Environments. Federal Network of Professional and Technical Education.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa com a localização dos campi do IFRS no Rio Grande do Sul .....	25
Figura 2 - Página de entrada do Thefacebook .....	27
Figura 3 - Esquema da base teórica da pesquisa .....	33
Figura 4 - Ícones de reações do Facebook .....	55
Figura 5 - Desenho da pesquisa .....	59
Figura 6 - Categorias para análise dos resultados de pesquisa .....	94
Figura 7 - Capa do Guia e página de expediente .....	124
Figura 8 - Página de apresentação e Recado para professores .....	124
Figura 9 - Sumário do Guia de Orientações .....	125
Figura 10 - Páginas “O que é um site de rede social” e “Sobre o Facebook” .....	126
Figura 11 - Páginas “Por que usar o Facebook para educação?” e “Características comuns entre Facebook e AVEA” .....	126
Figura 12 - Página de Recursos e Espaços de Interação .....	127
Figura 13 - Páginas de “Recursos de interação no Facebook” .....	128
Figura 14 - Página “Possibilidades para ensino aprendizagem” .....	129
Figura 15 - Páginas que apresentam “Página” como “Espaços de Interação no Facebook” .....	130
Figura 16 - Páginas que apresentam “Grupo” como “Espaços de Interação no Facebook” .....	131
Figura 17 - Páginas que apresentam Eventos como “Espaços de Interação no Facebook” .....	132
Figura 18 - Páginas com “Dicas Gerais” e página de “Dúvidas” .....	133





## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de acesso à Internet por alunos e professores .....	91
Gráfico 2 - Frequência de acesso a sites de redes sociais por alunos e professores.....	91
Gráfico 3 - Número de horas que estudantes e professores do IFRS ficam conectados a sites de redes sociais .....	92
Gráfico 4 - Frequência de acesso diário ao Facebook pelos professores do IFRS .....	97
Gráfico 5 - Frequência de acesso diário ao Facebook pelos estudantes do IFRS .....	97
Gráfico 6 - Resultados da questão “Quais as funcionalidades do Facebook você mais utiliza?” .....	99
Gráfico 7 - Resultados da questão “Quais os principais usos que você faz do Facebook?” .....	100
Gráfico 8 - Resultados de questões relacionadas a já utilização do Facebook para tratar de conteúdos de aula.....	101
Gráfico 9 - Respostas à afirmação: “Acredito que o Facebook poderia me auxiliar a ensinar/aprender conteúdos de aula” .....	102
Gráfico 10 - Resultado da questão: “Você mantém contato com seus alunos do IFRS pelo Facebook?” .....	114



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Checklist para avaliação do Facebook como AVEA.....	46
Quadro 2 - Relação entre objetivo e procedimento metodológico.....	60
Quadro 3 - Relação entre as combinações de palavras-chave e número de resultados obtidos com a busca que constitui o Estado da Arte .....	70
Quadro 4 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 1 do Estado da Arte.	72
Quadro 5 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 2 do Estado da Arte.	73
Quadro 6 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 3 do Estado da Arte.	75
Quadro 7 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 4 do Estado da Arte.	76
Quadro 8 - Cursos dos campi Rio Grande, Feliz e Erechim do IFRS.....	85
Quadro 9 - Quadro matricial da categoria “Usos do Facebook” .....	95
Quadro 10 - Quadro matricial da categoria “Facebook para educação” .....	103
Quadro 11 - Verbalizações relacionadas a experiências com o Moodle no IFRS ...	109
Quadro 12 - Quadro matricial da categoria “Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook” .....	111



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMC	Comunicação Mediada pelo Computador
CTI	Colégio Técnico Industrial
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBM	International Business Machines
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFs	Institutos Federais
IFSertão	Instituto Federal do Sertão
Mec	Ministério da Educação
MPTER	Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede
Neabi	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Canoas
PC	Computador Pessoal
PPGTER	Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
REA	Recursos Educacionais Abertos
RS	Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	23
1.1	CONTEXTO DE PESQUISA .....	24
1.2	ASPECTOS NORTEADORES .....	28
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	33
2.1	EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	34
2.2	EDUCAÇÃO, REDES E TECNOLOGIAS .....	37
2.3	NOVOS ESPAÇOS VIRTUAIS: OS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	43
2.4	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	48
2.5	REDES SOCIAIS, FACEBOOK E EDUCAÇÃO .....	51
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	57
3.1	PROCEDIMENTOS.....	60
3.1.1	Estado da arte: uma necessidade contextual.....	61
3.1.2	Coleta de dados: questionários e entrevistas .....	62
3.1.3	Análise e interpretação de dados.....	63
3.1.4	Produção de conteúdos educacionais e design instrucional .....	65
<b>4</b>	<b>CENÁRIO DE PESQUISA</b> .....	67
4.1	CONTEXTO TEÓRICO E PRÁTICO .....	67
4.1.1	Construção do Estado da Arte: contexto teórico .....	68
4.1.2	Os usos do Facebook e Redes Sociais pelo IFRS: contexto prático.....	78
4.2	COLETA DE DADOS EM CAMPO .....	82
4.2.1	Delimitações: locus de estudo, público e instrumentos .....	83
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	89
5.1	PERFIL DO PÚBLICO.....	90
5.2	FACEBOOK: USOS E POSSIBILIDADES .....	93
5.2.1	Categoria 1: Usos do Facebook .....	95
5.2.2	Categoria 2: Facebook para educação.....	100
5.2.3	Categoria 3: Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook.....	111
<b>6</b>	<b>PRODUTO PRÁTICO DE PESQUISA</b> .....	117
6.1	GUIA DE ORIENTAÇÕES .....	118
6.1.1	Organização estrutural e conteúdos abordados.....	123
6.1.2	Aspectos Técnicos.....	133
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	135
7.1	PESQUISAS FUTURAS .....	138
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	141
	<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	149
	<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO COM ESTUDANTES</b> .....	151
	<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO COM PROFESSORES</b> .....	155
	<b>APÊNDICE D - SEMI-ESTRUTURA DA ENTREVISTA FEITA COM PROFESSORES</b> .....	159





## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente já não é mais possível pensar na educação como uma atividade estritamente presencial, mediada por quadro negro e giz. Cada vez mais a sociedade se constitui em rede e a reflexão sobre o impacto das novas tecnologias em vários ambientes tem ampliado (CASTELLS, 1999). Deve-se falar da sociedade da informação e comunicação, bem como uma nova cultura educacional que rompe com os tempos rígidos das disciplinas e espaços formais de aprendizado (KENSKI, 2012). A crescente estruturação tecnológica evidencia novas possibilidades de constituição de redes relacionadas a ambientes de ensino e aprendizagem em todo o mundo: bibliotecas, arquivos, museus e instituições educacionais (SODRÉ, 2012).

Em função desse contexto, há um movimento latente em busca de tecnologias que possam inovar, auxiliar e democratizar as relações de ensino-aprendizagem. Os profissionais e estudiosos da área buscam nas tecnologias aliados que proporcionem melhorias no processo educativo, no desenvolvimento do educando e do educador, considerando fundamental o relacionamento entre esses dois sujeitos do sistema educacional.

Sob essa perspectiva, muitas ferramentas digitais são criadas e divulgadas a todo o tempo e tornam-se construtivas ao aprendizado. Outras tantas, já fazem parte do cotidiano de professores e estudantes, mas suas potencialidades ainda não são exploradas com finalidades educacionais. Essa visão pode ser aplicada aos sites de redes sociais<sup>1</sup> e, em especial ao Facebook e suas ferramentas a partir da premissa de que pode ter grande potencial educativo, embora seja utilizado mais frequentemente para relações interpessoais.

De forma geral, o desafio para os pesquisadores da área - e o principal desafio desta pesquisa - é identificar e compreender as melhores formas de explorar as potencialidades desta rede para, assim, introduzi-la de forma mais eficaz no dia-a-dia educacional de escolas, institutos de educação profissional e universidades.

---

<sup>1</sup> Destacamos que, neste trabalho, usaremos a expressão sites de rede sociais para fazer referência às redes sociais da atualidade. Segundo Recuero (2014), os sites de rede social foram definidos por Boyd & Ellison (2007) como sistemas que permitem I) a criação de uma persona por meio de uma página ou perfil, II) interação; III) exposição pública. Este conceito será mencionado mais detalhadamente no tópico 2.5 deste trabalho.

## 1.1 CONTEXTO DE PESQUISA

Quando pensamos em educação e na sociedade atual, é consenso mencionar a importância de inserir as tecnologias nesse meio, visto que elas se tornam cada vez mais úteis e necessárias no dia-a-dia em vários âmbitos. Propomos aqui, a reflexão sobre como se dá essa inserção em situações e contextos específicos: o uso de um site de rede social por uma instituição de educação que oferece cursos em vários níveis de ensino para um público de diversas faixas etárias. Dessa forma, são três delimitações que precisam ser inicialmente observadas e consideradas para a compreensão dos propósitos desta pesquisa: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a Educação Profissional e Tecnológica e o site de rede social Facebook.

Primeiramente, consideramos muito importante apresentar o IFRS visto que este estudo está ambientado nessa instituição federal de ensino público e gratuito, criada em 2008 pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro<sup>2</sup> que, entre outras questões, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFRS atua com uma estrutura multicampi para promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões em que está inserido. Possui 17 campi no Rio Grande do Sul, sendo eles Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria - onde a pesquisadora trabalha - é sediada em Bento Gonçalves.

---

<sup>2</sup>Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2017.

Figura 1 - Mapa com a localização dos campi do IFRS no Rio Grande do Sul



Fonte: Departamento de comunicação do IFRS (2017).

De acordo com informações contidas no site institucional<sup>3</sup> do IFRS e publicadas em julho de 2017, a instituição possui

[...] cerca de 19 mil alunos, em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). Tem aproximadamente 1.020 professores e 950 técnicos-administrativos<sup>4</sup>.

Com essa estrutura, o IFRS é considerado um dos 10 maiores IFs (Institutos Federais) no Brasil, dentre os 38 que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com o Artigo 2º da Lei 11.892,

<sup>3</sup>Site institucional do IFRS. Disponível em: <<http://ifrs.edu.br>>. Acesso em 27 ago. 2017.

<sup>4</sup>Sobre o IFRS. Disponível em: <<http://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...].

É possível dizer também que um dos objetivos dos institutos federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, a diversidade é uma forte característica do IFRS, ao passo que seus campi ofertam cursos nas mais diversas áreas do conhecimento como: agropecuária, de serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo, moda e outras<sup>5</sup>.

Outro ambiente fundamental para a contextualização e compreensão das intenções desta pesquisa é o site de Rede Social Facebook. Em sua página oficial<sup>6</sup>, o Facebook define sua missão atual como: “[...] dar às pessoas o poder de compartilhar informações e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado” (FACEBOOK, 2018). De forma prática, podemos definir o Facebook como um *website*, que interliga milhões de usuários - por meio de perfis pessoais e páginas empresariais - que compartilham a todo momento um número ilimitado de fotos, *links*, vídeos e opiniões, de forma a se comunicar com pessoas e marcas.

Criado no ano de 2003 pelos estudantes Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Dustin Moskovitz e o brasileiro Eduardo Saverin, o atual Facebook foi inicialmente denominado *Facemash* e tinha como objetivo ser um site para alunos da universidade de Harvard, que permitisse comparar fotos que foram coletadas a partir do sistema de segurança da universidade. A partir disso, pouco tempo depois, Zuckerberg começou a programar o código de um site de rede virtual denominado *thefacebook*, onde era possível criar amizades virtuais entre os universitários de várias instituições diferentes. A Figura 2 apresenta a interface do *website thefacebook* quando foi criado, em 12 de fevereiro de 2004.

---

<sup>5</sup>**Sobre o IFRS.** Disponível em: <<http://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

<sup>6</sup>**Página oficial do Facebook.** Disponível em:

<[https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/?ref=page_internal)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Figura 2 - Página de entrada do Thefacebook



Fonte: Financial Post (2012).

A adesão ocorreu rapidamente e, segundo Phillips (2007), um mês depois de ter sido criado, metade dos estudantes de Harvard estavam registrados no website *Thefacebook*. A expansão para outras universidades ocorreu na sequência. Em 2005, o Facebook foi oficialmente inaugurado com seu nome atual.

A Pesquisa Brasileira de Mídia<sup>7</sup>, realizada no ano de 2015<sup>8</sup>, revelou que entre os internautas, 92% estão conectados por meio de sites de redes sociais, sendo o Facebook (83%), o mais utilizado (seguido por Whatsapp, com 58% e o Youtube, com 17%). Dados de 2016, dão conta de que, atualmente, o Facebook possui cerca de 99 bilhões de usuários ativos mensais e 89 bilhões de usuários móveis ativos mensais em todo o mundo<sup>9</sup>. Além de usuários por meio de perfis, contabiliza-se também um

<sup>7</sup>Pesquisa Brasileira de Mídia, 2015. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1360136/Anexo+Adicional+IV+-+Pesquisa+SECOM+m%C3%ADdia.pdf/42cb6d27-b497-4742-882f-2379e444de56>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

<sup>8</sup>A pesquisa de 2015 foi considerada pois verificou-se que as pesquisas mais recentes não foram tão específicas em relação ao tipo de site de rede social utilizado pelos internautas.

<sup>9</sup>Facebook: tudo sobre a rede social mais usada do mundo. Disponível em: <<http://marketingdeconteudo.com/facebook/#historia>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

grande número de páginas comerciais e grupos - comunidades virtuais, criadas especificamente para o compartilhamento de assuntos de interesse comum dos membros.

Estima-se que 102 milhões de brasileiros se conectam todos os meses para interagir<sup>10</sup>: publicar, curtir, compartilhar ou comentar conteúdos. Essas novas formas de se relacionar em rede acarretam um fascínio inerente, que resultam em comportamentos e possibilidades de interação em um novo palco social, virtual (CORREIA e MOREIRA, 2014) e porque não, educacional.

A partir de tal contexto, este trabalho busca unir o IFRS e o Facebook em uma pesquisa que consiste em estudar as potencialidades desse site de rede social a fim de utilizá-lo como ambiente de ensino-aprendizagem especialmente em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica.

Cientes de que esse site de rede social já é utilizado sob o aspecto comunicacional pela instituição, buscamos com o estudo identificar os usos do Facebook por estudantes e docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), suas potencialidades como plataforma de ensino-aprendizagem e de que forma esses fatores potenciais podem ser usados por estudantes e professores no âmbito da instituição. Posterior a isso, pretendeu-se deixar como contribuição para alunos, professores, instituição e área de estudo, um Guia de Orientações que objetivou disponibilizar orientações que possam auxiliar as práticas de ensino-aprendizagem em um site de rede social como o Facebook.

## 1.2 ASPECTOS NORTEADORES

Diante do contexto já apresentado e dos propósitos de pesquisa, foram esquematizados os aspectos que nortearam todo o percurso de estudo. São eles: objetivo geral e objetivos específicos, inquietações e questão-problema de pesquisa, justificativas para o estudo e hipótese.

Primeiramente, é importante mencionar que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos da presente pesquisa, consideraram a relevância do tema para a instituição estudada - o IFRS - e, assim, o impacto social dos resultados em sua

---

<sup>10</sup>**Facebook para empresas:** 102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos todos os meses. Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

realidade. O objetivo geral consiste em, a partir da análise teórica e prática e do contato com o campo de pesquisa, construir um Guia com orientações evidenciando as possibilidades de uso do site de rede social Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

São quatro os objetivos específicos, que podem ser vistos também como as etapas do projeto: I) Verificar de que maneiras o site de Rede Social Facebook pode ser utilizado como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS; II) Identificar atuais usos do site de rede social Facebook no IFRS; III) Investigar quais são as potencialidades educacionais do Facebook, a fim de aplicá-lo como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS; IV) Produzir reflexões e buscar formas de orientações sobre o uso do site de rede social Facebook como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando os objetivos já mencionados e, tendo em vista as inquietações que conduziram e deram forma à pesquisa, podemos dizer que o presente estudo foi pensado a partir de algumas reflexões: Quais as percepções que estudantes e professores do IFRS têm sobre uso do Facebook atualmente? De que forma podemos utilizar um site de rede social sob a ótica da educação? De que maneira o IFRS pode ver o Facebook e suas ferramentas como um ambiente de ensino-aprendizagem?

A partir disso, sintetizamos o problema desta pesquisa pela seguinte questão: De que maneiras o site de rede social Facebook pode ser utilizado como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul?

A razão que norteia o presente projeto foi constituída a partir de justificativas que envolvem desde a relevância do estudo para o campo de pesquisa em tecnologias educacionais, considerando sua contemporaneidade e ineditismo, até justificativas pessoais. Além disso, acredita-se que a sondagem que compõe a parte prática desta pesquisa (Capítulo 5), feita principalmente via questionários *online* com professores e estudantes do IFRS também nos deu informações importantes para justificar tal estudo.

Primeiramente, destacamos a relevância do tema de estudo frente às novas necessidades de ensino e aprendizagem, apresentadas pelo contexto social atual: sociedade conectada, relações sociais em rede, multiplataformas, interação e colaboração em rede, entre outras que serão mencionadas ao longo do estudo. Nesse cenário, os sites de redes sociais mais populares (como Facebook, Instagram,



Whatsapp e Youtube) são muito mencionados em pesquisas atuais de diversas áreas do conhecimento. Abordando especialmente o Facebook, destacamos que, apesar de ser um fenômeno relativamente recente, pesquisadores de várias áreas reconhecem sua importância na sociedade atual e procuram estudá-lo, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento.

Segundo Correia e Moreira (2014), como resultado desses estudos já realizados tem-se contribuições para as mais diversas práticas - na comunicação e relacionamentos interpessoais, na cultura, na criação de hábitos, entre outros. Diante disso nos surgem alguns questionamentos: Onde, afinal, está inserida a área da educação nesse contexto? Quais são as potencialidades de um site de rede social já exploradas para ensino-aprendizagem? Quais são as pesquisas que buscam explorar a relação entre um site de rede social e a educação profissional e tecnológica em sua essência?

Para encontrar as primeiras respostas a esses questionamentos e fundamentar a segunda justificativa envolta no grau de ineditismo desta pesquisa, construímos um estado da arte contextual e simplificado<sup>11</sup> que dá conta do panorama em que o nosso estudo está situado, frente ao cenário de reflexões que relacionam ensino-aprendizagem e o site de rede social Facebook. À primeira vista, a partir da busca<sup>12</sup> junto ao Portal de Periódicos das Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)<sup>13</sup>, foi possível constatar que no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica há poucas pesquisas que abordem o uso das principais redes sociais da atualidade nessas instituições.

Diz-se isso pois, pelos assuntos e palavras-chave “Redes Sociais” e “Instituto Federal”, obteve-se 1.217 respostas<sup>14</sup>, de uma infinidade de textos publicados em

---

<sup>11</sup>Um estado da arte aprofundado foi construído e é apresentado no tópico 4.2.1 deste trabalho como um dos primeiros resultados de pesquisa, visto que este instrumento pode trazer respostas a inquietações de pesquisa e contribuir muito para que conheçamos ainda melhor o contexto em que estamos inseridas, enquanto pesquisadoras.

<sup>12</sup>Para todas as buscas, utilizamos os termos apresentados como opção pela plataforma: busca avançada, palavras localizadas no Resumo Português do trabalho e ordem de relevância da plataforma, entendido como a aproximação entre as palavras-chave de busca e o título dos trabalhos, considerando que os primeiros resultados de busca são os mais aliados com as palavras-chave.

<sup>13</sup>**Portal de Periódicos.** Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

<sup>14</sup>**Resultados da busca “Redes Sociais” e “Institutos Federais”.** Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmItby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlVYWN0aW9uL3NIYXJjaC5kbz9kc2NudD0wJnBjQXZhaWxhYmlsdHINb2RlPWZhbHNIJmZyYmc9JnNjcC5zY3BzPXByaW1vX2NlbnRyYWxfbXVsdGlwbGVfZmUmdGFIPWRIZmF1bHRfdGFJmN0PX](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmItby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlVYWN0aW9uL3NIYXJjaC5kbz9kc2NudD0wJnBjQXZhaWxhYmlsdHINb2RlPWZhbHNIJmZyYmc9JnNjcC5zY3BzPXByaW1vX2NlbnRyYWxfbXVsdGlwbGVfZmUmdGFIPWRIZmF1bHRfdGFJmN0PX)>



mais de 39 mil periódicos disponíveis no (Portal de Periódicos – Capes, 2018)<sup>15</sup>. Destaca-se que tais resultados foram encontrados a partir da delimitação de algumas configurações estipuladas para a pesquisa, são elas: encontrar artigos a partir de um recorte temporal de cinco anos (2012 – 2017); em periódicos que tenham como método de seleção de trabalhos a revisão por pares; textos redigidos em português<sup>16</sup> e mais acessados na plataforma<sup>17</sup>.

A segunda justificativa está pautada na relevância que os sites de redes sociais, em especial o Facebook, possuem atualmente diante de vários públicos: jovens, adultos e idosos. Nesse sentido, conforme já mencionado, o Facebook pode ser considerado um fenômeno mundial por sua visibilidade e grande adesão, visto que possui milhões de usuários no mundo todo<sup>18</sup>.

De modo a complementar as demais justificativas, consideramos relevante mencionar a familiaridade da pesquisadora com o tema, já que trabalha como publicitária em uma instituição de ensino profissional e tecnológico e faz parte de suas atividades diárias o gerenciamento do site de redes sociais institucionais, bem como manter o relacionamento com usuários dessas redes pelos canais institucionais. Sendo assim, tal pesquisa pode contribuir muito para o trabalho diário da pesquisadora, além de contribuir também para o trabalho dos docentes e o aprendizado dos estudantes do IFRS. Além da experiência profissional da pesquisadora com o ambiente que se pretende estudar, cabe mencionar também o interesse por compreender de forma mais aprofundada os recursos contidos em um site de rede social da qual já fez uso também para fins educacionais, visto que participou de grupos de discussão para diálogo entre professores e alunos sobre disciplinas da faculdade, quando cursava Publicidade e Propaganda na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sobre isso, há recordações de que na época (meados de 2013), o uso foi considerado extremamente eficaz por alunos e professores, ao passo que permitia um diálogo rápido e uma relação de proximidade.

---

[NIYXJjaCZtb2RIPUJhc2ljJmR1bT10cnVIJmluZHg9MSZmbj1zZWYyY2gmdmlkPUNBUEVTX1Yx&buscaRapidaTermo=redes+sociais%3B+Facebook](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=104)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

<sup>15</sup>**Acervo do Portal de Periódicos – Capes.** Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcollection&Itemid=104](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=104)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

<sup>16</sup>Acreditamos assim ser possível uma maior compreensão acerca do cenário nacional de estudos da área.

<sup>17</sup>Acreditamos assim ser possível contemplar os trabalhos que são maiores referências na área.

<sup>18</sup>A Rede Social Facebook é considerada a maior do mundo, contando - em agosto de 2016 - com 2 bilhões de usuários ativos. Disponível em: <<http://marketingdeconteudo.com/facebook/>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

A partir do exposto até o momento, consideramos como hipótese principal de pesquisa - que será averiguada ao longo do desenvolvimento do estudo, a ideia de que professores e alunos do IFRS estejam em busca de novas formas de compartilhamento de informação, interação e participação nos processos de ensino-aprendizagem e de que, diante de um recurso aplicável às necessidades de seu dia-a-dia e do qual já têm fluência básica, estão dispostos a iniciar sua utilização.

Considerando tal hipótese e tendo em vista também que o processo de ensino-aprendizagem é o nome dado a um sistema de interações entre professores e alunos de forma a unir processos comportamentais que recebem o nome de ensinar e aprender (KUBO e BOTOMÉ, 2012), acreditamos que o site de rede social Facebook pode ser eficaz enquanto um ambiente desse tipo, especialmente em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, pelo fato de ser uma rede essencialmente interativa e colaborativa, permitindo e facilitando a interação e diálogo entre professor e alunos, entre o conteúdo formal e as vivências, histórias e individualidades.

A ideia do presente trabalho foi construir um estudo que se proponha a mostrar formas de explorar um novo modo de produção e distribuição de conhecimento e entender que há um novo universo para a geração de saber quando se usa a tecnologia para enriquecer ambientes de ensino e de aprendizagem, oportunizando, assim, espaços de (con)vivência e inovações.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica deste estudo foi construída de modo a permitir um aprofundamento histórico e conceitual das temáticas pertinentes para a pesquisa. Dessa forma, as reflexões aqui apresentadas são apoiadas nas visões de pesquisadores que abordam os conceitos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), bem como educação e comunicação de maneira mais relacionada possível, permitindo uma aproximação entre os conceitos e áreas e, em consequência, um diálogo construtivo para as pesquisas em educação - palco da pesquisa - e comunicação - área de formação da pesquisadora.

Para abordar conceitos ainda mais específicos, a reflexão teórica foi dividida em cinco importantes núcleos de investigação. São eles: Educação e construção de conhecimento; Educação, Redes e Tecnologia; Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem; Educação e Comunicação e Redes Sociais, Facebook e Educação. A Figura 3, sintetiza a união desses conceitos.

Figura 3 - Esquema da base teórica da pesquisa



Fonte: Da autora.

## 2.1 EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

De modo a construir uma aproximação com perspectivas teóricas em torno da área de estudo, acreditamos ser fundamental reunir reflexões teóricas e históricas relacionadas à educação e seus conceitos.

Primeiramente, consideramos a abordagem social da educação, mencionando Sodré (2012) que vê educação como um processo de incorporação intelectual e afetiva relacionada aos princípios e forças que estruturam uma formação social. O autor ainda destaca que a educação demanda iniciar criativamente as pessoas na realidade do mundo e na convivência humana. Visão aliada à de Paulo Freire (1982), quando afirma que uma ação educativa deve ter como finalidade máxima a construção de conhecimentos, estimulando a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos.

De forma a promover o diálogo acerca de educação e construção do conhecimento, destacamos e buscamos, nos próximos parágrafos, traçar um paralelo entre dois aspectos: questões históricas e aspectos teóricos e epistemológicos que norteiam as práticas.

Quando mencionamos aspectos históricos em torno da educação, vêm à tona a formação de instituições de ensino, desde suas primeiras configurações. Inicialmente feita de forma doméstica e individualizada as práticas de ensino e aprendizagem passaram a ocorrer em espaços educativos devido a incentivos capitalistas e de instituições religiosas, bem como a partir das necessidades de socialização (ALVES, 2012).

Em meados do século XVIII, graças ao trabalho dos jesuítas e de outras congregações docentes, o modelo escolar encontra-se já razoavelmente definido: a educação das crianças e dos jovens realiza-se num espaço próprio, separado da família e do trabalho, sendo da responsabilidade de um ou de vários mestres que ensinam um elenco de matérias previamente definidas através de determinados procedimentos didáticos [...] (NÓVOA, 2005, p. 23).

O relato de Nóvoa (2005) trata do surgimento de instituições de ensino em Portugal, mas é semelhante ao movimento que aconteceu no Brasil. Segundo Mattos (1958 *apud* SAVIANI, 2008), a origem das instituições escolares brasileiras se deu com a chegada dos jesuítas que criaram o que pode ser considerada a primeira escola brasileira, tendo por objetivo a conversão dos índios e ensinar latim aos filhos dos

colonizadores. Inicialmente, as instituições escolares no Brasil eram restritas a pequenos grupos.

Durante o Brasil Império, e com o aumento da densidade demográfica, houve a necessidade de formação de profissionais para suprir a demanda local, mas essa preparação ficou restrita às oficinas dos artesãos, que ensinavam a seus aprendizes. Neste período também foi instituída a Escola Normal, de responsabilidade estatal, que estava voltada apenas à alfabetização (BIFFI & HOLANDA, 2015, p. 32).

Foi somente a partir de 1930 com o surgimento das chamadas escolas de massa, que o acesso à educação começou a ser democratizado (SAVIANI, 2008). Desde então as práticas educacionais, dentro e fora dos ambientes escolares vêm mudando. É preciso cada vez mais considerar as novas formas de pensar e fazer a educação (KENSKI, 2012) no âmbito escolar e fora dele.

Nesse sentido, a compreensão de premissas epistemológicas que, além de nortear muitas práticas na educação, também permitem a compreensão do que é conhecimento e como se dá sua construção e a relação entre os sujeitos, torna-se muito importante. Essas teorias promovem diálogo entre as áreas de psicologia e educação, considerando fundamentais as bases necessárias para que existam trocas, informação e conhecimento e, em função disso, há muito tempo são norteadoras para a construção de diretrizes educacionais e concepções de processos educativos.

A partir de Filatro e Cairo (2015), destacamos três escolas e abordagens pedagógicas: comportamentalismo (ou behaviorismo), cognitivismo e construtivismo. Segundo as autoras, de acordo com as premissas do Comportamentalismo, os comportamentos se manifestam em respostas a estímulos, os quais enfatizam comportamentos observáveis, com menor foco em processos mentais. Os principais estudos relacionados são de Burrhus Frederic Skinner.

No Cognitivismo, a aprendizagem significativa tem mais a ver com o que os alunos sabem e como adquirem esse conhecimento e se consolidou com o avanço da tecnologia computacional. São conceitos importantes dessa escola: atenção, percepção, memória, aprendizagem significativa (de David Paul Ausubel), Cognição situada (de Jean Lave e Etienne Wenger), Teoria da Carga Cognitiva (de John Sweller).

A terceira escola é a do Construtivismo e vê a aprendizagem como um processo pelo qual o aluno constrói o conhecimento a partir da interação com o mundo exterior.

Possui duas vertentes: Aprendizagem Individual (de Jean Piaget) e Aprendizagem Social (de Lev Vygotsky). Ainda segundo Filatro e Cairo (2015), essa última vertente valoriza o aprendizado por meio do desenvolvimento cultural dos indivíduos. Trata-se do construtivismo social que diz que

[...] a formação de processos superiores de pensamento se dá pela atividade instrumental e prática, em intensa interação e cooperação social. Realiza-se de forma colaborativa, com significados negociados a partir de múltiplas perspectivas (FILATRO e CAIRO, 2015, p. 47).

Considerando esta ótica e aliando a isso as mudanças históricas das práticas educacionais, esta pesquisa foi pensada a partir das bases teóricas e práticas do construtivismo social de Vygotsky. Dizemos isso, pois em uma sociedade regida por redes de comunicação e, conseqüentemente, conhecimento (CASTELLS, 1999) a ampliação constante dos ambientes para ensinar, aprender e enriquecer o processo de construção conjunta do conhecimento se torna inevitável.

Esse movimento ocorre cada vez mais por meio de relacionamentos e interação entre indivíduos e ambientes de aprendizagem, tornando-se um processo dialógico, de troca de experiências entre os agentes envolvidos no processo educacional (FREIRE, 2005), especialmente os professores e estudantes. Nesse contexto, interação e interatividade são ações imprescindíveis em uma rede que considera professores e estudantes como agentes de conhecimento (MOREIRA; JANUÁRIO; MONTEIRO, 2014). Além disso, outros aspectos como motivação, socialização e envolvimento estão cada vez mais em discussão, considerando sua relevância para ambientes de ensino-aprendizagem. Introduzir nesses espaços, recursos que possibilitem explorar tais características, também se torna muito importante.

Segundo Becker (1993), o conhecimento sob a ótica do construtivismo se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais. Considerando o conjunto dos três conceitos – motivação, socialização e envolvimento -, pode-se dizer que eles estão diretamente relacionados com o conhecimento sob a ótica das teorias construtivistas. Isso porque, sendo a experimentação ativa e a interação importantes aspectos dessa abordagem e, estando o conceito de motivação relacionado diretamente com o despertar de interesses por meio de práticas inovadoras, a interação, socialização e envolvimento tendem a ser maiores. Nesse contexto, a utilização de ambientes –

como os sites de redes sociais - que trazem em sua essência meios de fazer isso pode ser muito inteligente especialmente por parte dos professores.

Segundo Silva (2003), vivemos em transição do modo de comunicação massivo para o interativo. Para Lemos (2002, p. 118), interação não é apenas um modo de conversação e conexão, mas um contexto que envolve partes engajadas em ações. De forma complementar, Filatro (2008) relaciona o conceito de interação ao comportamento das pessoas em relação umas às outras e/ou a um sistema, ligada à uma ação recíproca entre indivíduos e objetos, ocasionando influências mútuas. É consenso que a proliferação das tecnologias criou uma cultura em que a juventude participa mais da criação e compartilhamento de conteúdo, mudando profundamente a forma como os alunos se comunicam, interagem e aprendem (PETROVIC et al., 2014). Atualmente, em rede, essas relações e ações resultantes de interação se tornam ainda mais evidentes nos mais variados espaços físicos ou virtuais.

Ainda considerando as relações de interação mediadas por aparatos tecnológicos, temos o conceito de interatividade, também destacado por Lemos (2002) e Filatro (2008). Lemos (2002) menciona uma nova qualidade de interação definida por ele como “ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos” (LEMOS, 2002, p. 119). Para Filatro (2008), a interatividade evidencia a capacidade de um sistema de proporcionar interação. Considerando isso, experiências interativas, especialmente em ambientes educacionais, podem significar eficientes oportunidades de aprendizagem na atualidade.

De forma complementar, de acordo com Silva (2003), vivemos em meio à chamada disposição interativa, que permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas co-criação da própria mensagem. Esse novo cenário reflete diretamente também nos processos de ensino e aprendizagem que, cada vez mais, têm a interação e a interatividade como elementos importantes para a construção do conhecimento em meio ao contexto atual.

## 2.2 EDUCAÇÃO, REDES E TECNOLOGIAS

Percebemos na prática cotidiana, a latente relação entre os conceitos de educação, redes e tecnologia. Desse modo, é pertinente destacar o modo como se deu esse diálogo. Tem-se que as primeiras discussões sobre a relação entre

educação, redes e tecnologia surgem com as necessidades da sociedade moderna, constituída em rede e apoiada em informação e comunicação. Tais necessidades, segundo Pocho et al. (2012) estão alinhadas com as demandas por diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; desmistificar e democratizar essas tecnologias; dinamizar o trabalho pedagógico; desenvolver a leitura crítica; ser parte integrante do processo que permita a expressão e troca dos diferentes saberes.

Diante disso, de forma a construir um histórico, temos segundo Sodré (2012), que desde meados da segunda metade do século passado o conhecimento passou a integrar de modo intensivo a composição técnica e a informação passou a estar concentrada e diretamente relacionada com dispositivos mecânicos (podemos relacionar com tecnologias), que vem favorecendo uma forma específica de organização das relações sociais (podemos relacionar com o conceito de redes).

Iniciam-se as mudanças na educação, na formação bem como transformações em torno das práticas relacionadas à informação e a sua transmissão. Segundo Recuero (2014), os estudos de redes foram iniciados principalmente por matemáticos e posteriormente foram pauta de estudo de cientistas sociais. Embora recente, essa visão social e mais abrangente do conceito de rede é muito importante para o estudo de aspectos sociais da nova organização da sociedade atual.

Refletindo especificamente em torno do termo Rede, pode-se dizer que abrange duas dimensões<sup>19</sup>: a tecnológica, que se refere à infraestrutura material e permite a comunicação e a troca de informações e a social, que abrange o sistema de relações entre participantes ligados e associados por um interesse comum. Neste trabalho, abordamos as duas dimensões.

Torna-se impossível estudar educação em rede sem abordar também conceitos como sociedade em rede e redes de conhecimento (CASTELLS, 1999) e cibercultura (LEVY, 2000). Para Pierre Levy (2000), os conceitos de ciberespaço e cibercultura envolvem especialmente as relações da Internet com a educação e as novas formas de utilização desse meio como, por exemplo, os dispositivos móveis e os sites de redes sociais. O autor conceitua o ciberespaço como o meio de comunicação

---

<sup>19</sup>Projeto pedagógico do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER). Disponível em: <[http://ppgter.ufsm.br/images/Projeto\\_Pedagogico.pdf](http://ppgter.ufsm.br/images/Projeto_Pedagogico.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2017.



desenvolvido a partir da ligação entre os computadores em escala mundial. Já a cibercultura é vista como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 2000, p. 17).

Recuero (2014) aponta que, no Brasil, essa abordagem (mais social e cultural da rede) ainda é pouco conhecida e estudada.

Em parte, porque vários dos estudos básicos em redes sejam repletos de fórmulas e desenvolvimentos matemáticos, que notoriamente apresentam uma grande dificuldade de compreensão para os pesquisadores das ciências sociais. (RECUERO, 2014, p. 21).

Em sua raiz, a chamada ciência ou teoria das redes foi proposta primeiramente por Barabási (2003 apud RECUERO, 2014) para representar conexões. Ainda nesse sentido, Watts (2003 apud RECUERO, 2014) menciona que não há redes paradas no tempo e no espaço, visto que são dinâmicas e estão sempre em transformação. Segundo Recuero (2014), essas transformações em uma rede social são influenciadas pelas interações, que só são possíveis graças à união de dois elementos que, de acordo com a autora, são a essência de uma rede: atores (pessoas, instituições ou grupos) e conexões (interações ou laços sociais). Dessa forma, uma rede pode ser vista como uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas (RECUERO, 2014, p. 24).

O advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. A mais significativa para este trabalho é apontada por Recuero (2014): a possibilidade de expressão e socialização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC). A autora ainda diz que

[...] essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais. (RECUERO, 2014, p. 24).

Ainda nesse sentido, diz-se, com base em Ferreira; Corrêa e Torres (2012, p. 05), que

[...] a disseminação das redes de informações alavancou uma nova perspectiva de interações, suportes, possibilidades e desafios de associações entre sujeitos construtores de saberes, onde são constantemente convidados a gerirem seus conhecimentos, seus compartilhamentos e suas conexões.

Considerando essas percepções e diante das realidades e necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada, outras definições passam a ser latentes: as relações entre educação e tecnologia e os modos e plataformas que permitem tais relações, são exemplos. Para elucidar e compreender primeiramente o conceito de tecnologia, consideramos pertinente trazer algumas definições: de Gonçalves e Nunes (2006), de Kenski (2012) e de Shayo (et al. 2007 apud COLL e MONEREO, 2010). Os primeiros autores, definem tecnologia, como o

[...] conjunto de conhecimentos que permite nossa intervenção no mundo, compreendendo ferramentas físicas, instrumentos psíquicos ou simbólicos, sociais ou organizadores. Trata-se de um saber fazer, alimentado da experiência, da tradição, da reflexão e das contribuições das diferentes áreas do conhecimento (GONÇALVES e NUNES, 2006, p.01).

De forma complementar, Kenski (2012) também destaca que as tecnologias são princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Para Shayo (et al. 2007 apud COLL e MONEREO, 2010), são novas formas sociais que não exigem que as pessoas vivam, se encontrem ou trabalhem face a face para produzir mercadorias, oferecer serviços ou manter relações sociais significativas. Quando se fala em tecnologia no contexto da educação, torna-se impossível não lembrar de tecnologias como o computador e Internet, tão necessárias nos dias em que muito se fala em tecnologias da informação e comunicação e convergência digital.

Fazendo uma retrospectiva, tem-se que os primeiros computadores digitais foram criados no fim da década de 40 (CASTELLS, 1999) e início da década de 50 (COLL e MONEREO, 2010), e encontraram “[...] na corrente comportamentalista e suas máquinas de ensino analógicas um terreno fértil para o desenvolvimento da educação assistida por computador.” (COLL e MONEREO, 2010, p. 20). Ainda segundo Castells (1999), a introdução para o que hoje chamamos de computador foi concretizada pela IBM (*International Business Machines*) em 1981, com o Computador Pessoal (PC).

Destaca-se que

a Rede Mundial de Computadores não foi projetada para uma única aplicação. Foi desenhada de forma ampla para configurar-se em uma ‘infraestrutura geral dentro da qual poderiam ser concebidas novas aplicações e novos serviços’ (ARAIA, ERM, and VIDOTTI, SABG, 2010, p. 26 apud TYBUSCH, 2012, *on-line*).

Segundo Castells (1999), a Internet foi criada em 1969 para fins militares, a partir de um pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos a uma equipe de pesquisa de universidades americanas para que projetasse um sistema de comunicação invulnerável resistente a um eventual ataque nuclear. O autor fala também sobre o impacto dessa ferramenta nos tempos atuais, afirmando que "[...] a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global" (CASTELLS, 2003, p. 08), o que pode trazer muitas contribuições relevantes ao processo de ensinar e aprender.

O autor define a Internet não apenas como uma ferramenta de comunicação e busca, mas sim um novo e complexo local para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e ação de educação (CASTELLS, 2003). De forma complementar, Recuero (2014) define a Internet como uma rede de redes. A partir disso, tem-se as diferentes percepções em torno desse recurso.

Graças à interligação entre diferentes computadores digitais e a Internet, chegamos à sociedade da informação. Consideramos pertinente destacar brevemente os períodos temporais de evolução da Internet: a *World Wide Web* (também chamada *Web 1.0*) - quando o usuário era mero consumidor dos conteúdos e a *Web Social* (também chamada *Web 2.0*), que permite ao usuário criar e difundir conteúdos.

Diz-se que a infância da rede ocorreu na *Web 1.0* que trazia uma visão tradicional da educação e uma postura transmissiva-receptiva do ensino e da aprendizagem. Tal afirmação se fortalece quando são consideradas as limitações da rede, que permitem apenas ler, seguir instruções e baixar arquivos de um lugar estático. Na *Web 2.0*, a Internet chega à chamada puberdade e a rede não é mais apenas um espaço ao qual se deve ir para procurar e baixar informação e todo o tipo de arquivo (COLL e MONEREO, 2010).

Ainda segundo os autores, ao destacar aplicativos, utilidades e serviços que permitem ao usuário criar e difundir seus próprios conteúdos, a *Web 2.0* abre perspectivas importantes para o desenvolvimento de propostas pedagógicas e didáticas baseadas em dinâmicas de colaboração e cooperação. É possível afirmar que ela abre caminho para os próximos períodos de desenvolvimento da rede: a *Web Semântica* (também chamada *Web 3.0*) - base de dados global capaz de proporcionar recomendações personalizadas para os usuários e a *Web Colaborativa* (TYBUSCH, 2012).

Basta refletir brevemente sobre as tecnologias da atualidade para perceber de forma cada vez mais frequente a incidência dessas tecnologias (e de novos recursos tecnológicos, que surgem a todo o tempo) no cotidiano das pessoas e, em consequência disso, o uso mais frequente das ferramentas de comunicação e informação nos processos educativos e de mudanças sociais. Sendo assim, em busca de uma educação com mais qualidade, igualdade e senso crítico, a introdução de tecnologias nesse meio deixa de ser uma novidade e passa a ser uma necessidade tornando-se cada vez mais imprescindível que os ambientes escolares estejam conectados às redes de informação e conhecimentos instauradas junto às tecnologias de informação e comunicação.

Nesse contexto, surge e se populariza o termo TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e muito se fala sobre seu papel e importância. Entre elas destacam-se as mudanças nos modos de viver, relacionar-se, ensinar e aprender em meio a redes de conexão, interação e colaboração que potencializam as relações entre todos os que são capazes de produzir e receber informações todos os dias e por todos os meios.

Ao analisar as reflexões específicas em torno dos conceitos mencionados é possível evidenciar as mudanças na sociedade, a partir das primeiras utilizações dos termos educação, redes e tecnologias. Desde a sua inserção mais primária na área da educação, as tecnologias trazem contribuições que instigam pesquisa, inovação e autonomia em uma sala de aula cada vez mais desenvolvida sob a ótica da rede: de tecnologias, de ideias, de troca de saberes entre os mais diversos campos de interlocução.

Considerando as mudanças sociais e a relação das pessoas com as TIC, as tecnologias relacionadas com meios e ferramentas de comunicação ganham cada vez mais espaço e credibilidade em rede, mesmo que em sua criação original não tenham sido pensadas para fins educacionais. É o caso das plataformas de comunicação e sua relação com informação, ensino e aprendizagem na sociedade em rede.

Percebe-se que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes em ambientes educacionais e práticas de ensino-aprendizagem, especialmente na forma de recursos ou ferramentas mais tradicionais (como é o caso de plataformas como o *Moodle*) ou não tradicionais (como é o caso dos sites de redes sociais). Especialmente esses espaços não tradicionais de ensino-aprendizagem serão abordados no tópico a seguir.

## 2.3 NOVOS ESPAÇOS VIRTUAIS: OS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os conceitos de ensino e aprendizagem, sua relação e o ambiente onde ocorrem são cada vez mais estudados, especialmente em função das mudanças nas práticas e nas relações entre os envolvidos no processo educacional. Neste tópico destacamos a emergência de espaços virtuais - mais especificamente Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem sob a perspectiva de Martin Rodriguez (1995), Schlemmer & Fagundes (2002), Catapan (2002), Mallmann (2004) e Roncarelli (2007), considerando as percepções ao longo do tempo e o modo como evoluíram com o surgimento de novas tecnologias.

À primeira vista, já é possível notar variações na sigla - AVA e AVEA. Relacionado a isso, enfatizamos que, neste trabalho, optamos por AVEA, considerando que a utilização do conceito neste estudo, se dá com o intuito de abranger e valorizar, de forma multidirecional o Ensino e a Aprendizagem - ambos contemplados na sigla AVEA (Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem) e não contemplados na sigla AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Dessa forma, segundo Roncarelli (2007), o processo ensino-aprendizagem, no sentido do acoplamento de duas ações – ensino e aprendizagem –, em um único movimento pode se atualizar de fato num AVEA.

Ainda segundo Roncarelli (2007, p. 36), o AVEA é “[...] um sistema, composto de várias ferramentas de comunicação, que pode ser organizado, sistemático, intencional e de caráter formal” e, desse modo, surge como importante ferramenta de aproximação entre educação e tecnologia em sala de aula e fora dela.

Esses espaços, que podem ser considerados extensão da sala de aula, estão cada vez mais evidentes e valorizados em vários meios, já que impactam no método de exposição das informações, no desenvolvimento das ideias, criatividade e interação entre os participantes, sendo um recurso rico em oportunidades para alunos e professores construírem conhecimentos e experiências em uma nova perspectiva.

Já no ano de 1994, Martin Rodriguez apontava como objetivo de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, proporcionar material instrucional para um número maior de estudantes, estendendo-se a possibilidade de compartilhamento de conhecimentos a pessoas que não estão em centros de educação. Além de proporcionar a inserção de contextos, experiências e aprendizagem em um meio que

potencializa a cooperação, como forma de obter informação de modo dinâmico e aberto. Schlemmer & Fagundes (2001, p. 27) dizem que, embora existam tantas definições, os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem “são denominações para softwares desenvolvidos para gerenciamento da aprendizagem via *web*.”

Conceitualmente, o AVEA é um sistema que disponibiliza diversas ferramentas de comunicação, inovação e interação. Aliado a isso, tem o propósito de promover aprendizagem não desvinculada de um processo de ensino que é sistemático, organizado, intencional e tem caráter formal (CATAPAN, 2002). Valentini & Fagundes (2001) realizaram estudos sobre a organização e a interação em um AVEA e apontam que um ambiente desse tipo não está só ligado ao desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino, mas a um contexto no qual há uma interação do aluno com os colegas, conteúdos e professores.

Para além de entender a importância de se ter um AVEA em apoio às atividades didáticas, é preciso que esteja clara sua proposta para mudança de visões e práticas em âmbito escolar. Isso porque, um ambiente de ensino-aprendizagem, na perspectiva de construir o conhecimento, deve dar importância à aprendizagem cooperativa, entendendo como fundamentais aspectos como interação, comunicação e ferramentas pedagógicas. Relacionado a isso, segundo, Teixeira (2011, p. 01): “[...] o conceito de inovação relacionado à educação surgiu impregnado da concepção de que os avanços da Ciência e da Tecnologia determinariam o desenvolvimento econômico, social e cultural.” E sabe-se que avanços só ocorrem quando há pensamentos inovadores que resultem em mudanças e/ou melhorias, sejam na forma de pensamento, nas práticas e/ou fazeres.

Desse modo, propomos, nesta pesquisa, o uso de um site de rede social e suas ferramentas como ambiente e recursos de ensino-aprendizagem considerando que possuem características que vão ao encontro do que se espera de um AVEA. Dizemos isso, considerando que, assim como o site de rede social Facebook, esses ambientes

[...] disponibilizam uma série de ferramentas que permitem o planejamento de estratégias de delegação no processo de aprendizagem dos estudantes. Atividades de avaliação em hipertextos, tarefas, lições ou edições colaborativas implicam em condutas diferenciadas (MALLMANN, 2008, p. 79).

Sabe-se que o Facebook muitas vezes não é visto diretamente como um ambiente possível para ensino e aprendizagem. Entretanto, acreditamos que ao

iniciarmos reflexões em torno de seus potenciais, essa opinião pode ser bem diferente. A partir da criação de um grupo de estudos, por exemplo, pessoas com interesses comuns se unem com a intenção de trocar conhecimentos, ensinar e aprender. Isso faz com o que um site de rede social como o Facebook possa sim ter características de uma rede formal de ensino.

Das principais características relacionadas ao Facebook, pode-se citar: rapidez e facilidade de acesso, possibilidade de retorno quase que imediato, possibilidade compartilhamento de informações, exploração de novas possibilidades educacionais, processo de construção de conhecimento, aspecto inovador, interativo, mobilidade, comunicação, colaboração, participação e o fato de ser uma rede informal e de uso diário e, por consequência, mais “amigável” ao usuário.

A fim de evidenciar ainda mais suas características e avaliar o site de rede social Facebook como AVEA, elaborou-se um instrumento de avaliação em formato *checklist*<sup>20</sup> (Quadro 1), que permite a análise de aspectos técnicos e pedagógicos de Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem.

Os critérios de avaliação citados no *checklist* foram construídos a partir das reflexões e necessidades propostas por Coll & Monereo (2010), além de critérios considerados relevantes pela pesquisadora no momento da construção do instrumento, e perguntas reunidas com o intuito de auxiliar na percepção das características de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem e, dessa forma, compreender se ele conseguirá suprir as expectativas dos educadores e as necessidades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se, assim, ser possível refletir sobre a utilidade de um ambiente virtual (no caso o Facebook) para que o processo de ensino e aprendizagem se consolide.

---

<sup>20</sup>Destaca-se que tal instrumento foi construído pela mestranda, na disciplina de Ensino-aprendizagem Mediado por Tecnologias Educacionais em Rede, ofertada no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede e ministrada pelas professoras Dr. Taís Fim Alberti e Dr. Elena Maria Malmann, no 1º semestre do ano de 2017.

Quadro 1 - Checklist para avaliação do Facebook como AVEA

			Sim	Não	Em partes	
Aspectos Pedagógicos	<b>Mecanismos de comunicação</b>	O ambiente possui uma linguagem condizente com o perfil dos educandos, de forma a possibilitar diálogo com o usuário?	X			
	<b>Mecanismos de cooperação e interação</b>	O ambiente apresenta possibilidades de interação entre os usuários?	X			
		Há espaços para a construção coletiva de conteúdos?	X			
	<b>Conteúdos</b>	O ambiente apresenta os conteúdos de forma apropriada, havendo proximidade e agrupamento de conteúdos correlatos?				X
		<b>Legibilidade</b>	No ambiente, é fácil de ler e visualizar os conteúdos?	X		
			O tamanho da fonte, o contraste da fonte com o fundo e à quantidade de informações disponibilizada na tela são adequados?	X		
	O ambiente permite a utilização de outros recursos, além de textuais (como imagens, vídeos e hiperlinks)?		X			
<b>Acessibilidade</b>	Há recursos de acessibilidade disponíveis (contraste, aumento do tamanho de fonte, entre outros) e, assim, atenção a estilos e necessidades de aprendizagem distintos?				X	
Aspectos Técnicos	<b>Portabilidade e Responsividade</b>	O ambiente pode ser utilizado em dispositivos diversos (vários tipos e sistemas operacionais)?		X		
	<b>Orientações e Navegação</b>	A todo o momento, é possível saber onde estamos localizados no ambiente?		X		
		Os links e demais acessos para outras páginas são facilmente reconhecíveis?		X		
	<b>Layout de interface</b>	A primeira apresentação do ambiente é adequada e, assim, atrativa para o público?		X		
	<b>Segurança e desempenho</b>	O ambiente é isento de erros?			X	
		Continua funcionando bem (mantém o seu desempenho) quando existem vários usuários conectados ao mesmo tempo?		X		
	<b>Suporte</b>	É possível saber a quem recorrer caso precise de ajuda para utilizar o ambiente ou resolver algum problema que possa surgir durante sua utilização?				X

Fonte: Da autora.



A partir do instrumento de avaliação utilizado, pode-se afirmar, de modo geral que o Facebook contempla importantes características e requisitos de um Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem, visto que as respostas aos questionamentos foram, em sua maioria positivas.

A avaliação considerou dois âmbitos: aspectos pedagógicos e aspectos técnicos. Ao que tange os aspectos pedagógicos, foram abordadas e consideradas relevantes as questões relacionadas a comunicação, cooperação e interação, apresentação dos conteúdos e acessibilidade. Relacionado a aspectos técnicos, foram abordadas e consideradas relevantes, questões relacionadas a portabilidade e responsividade, orientações ao usuário e navegação, layout de interface, segurança e desempenho e suporte.

Para facilitar a compreensão de cada um dos aspectos contemplados no *checklist*, fez-se uma análise detalhada, explicada e exemplificada, exposta abaixo.

Como respostas positivas à comparação entre o Facebook e um AVEA, tivemos aspectos como:

**(a) Linguagem:** contempla questões em torno de adequação ao perfil dos usuários e possibilidades de diálogo, visto que o site de rede social busca sempre o diálogo e aproximação com seu usuário.

**(b) Cooperação e interação:** aborda possibilidades de cooperação entre usuários e construção coletiva.

**(c) Legibilidade:** aspecto relacionado facilidade de ler e visualizar conteúdos;

**(d) Utilização de recursos além de textuais:** compreende a multiplicidade de recursos multimídia que podem ser utilizados em um ambiente (ex.: imagens, vídeos, áudios, *links* externos...);

**(e) Portabilidade e responsividade:** referente às possibilidades de utilização e acesso a determinado espaço online por meio de vários dispositivos e sistemas operacionais;

**(f) Orientações e navegação:** relacionado a facilidade no reconhecimento de *links* e localização dentro do ambiente;

**(g) Layout e Interface:** aspecto relacionado a questões visuais e de percepção de determinado espaço, o que impacta diretamente em sua atratividade diante do público ao qual se destina;

**(h) Desempenho:** compreende especialmente a possibilidade de continuar conectado, mesmo com vários usuários ao mesmo tempo.

Como aspectos que correspondem em partes a comparação entre Facebook e AVEA, temos:

**(a) Possibilidade de agrupamento de conteúdos;**

**(b) Existência de recursos de acessibilidade;**

**(c) Clareza na obtenção de suporte:** referente ao fato de saber a quem recorrer quando precisa de ajuda.

Como aspecto negativo e que difere o Facebook das exigências de um AVEA, temos a não isenção para erros, visto que por vezes o Facebook apresenta erros ou falhas em seu sistema que, apesar de não serem causadas pelos usuários, podem atrapalhar as atividades na plataforma em determinados períodos. Destaca-se, porém, que geralmente são rapidamente solucionadas por sua equipe técnica.

## 2.4 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Comunicação é outra área que pode trazer contribuições à educação e, mais diretamente, aos estudos voltados para as tecnologias educacionais em rede e tecnologias da informação e comunicação (TIC). Isso porque alguns conhecimentos e estratégias voltadas às práticas comunicacionais podem ser muito úteis aos processos de ensino-aprendizagem na atualidade, que tem como grande marca a expansão de espaços de interação, colaboração e diálogo.

Informação e conhecimento estão por todo lado e há uma grande gama de mecanismos que servem para movimentá-los. No contexto atual, o destaque está na variedade de plataformas disponíveis, que contribuem para que a troca de informações ocorra de modo mais ágil, eficiente e diversificado. Ao mesmo tempo, a inserção das tecnologias da informação e comunicação pode ser vista como um desafio tecnológico (MARTÍN-BARBERO, 2002), exigindo adaptações às dinâmicas que movem a sociedade: a incidência dos meios tradicionais e o impacto das novas tecnologias na vida de cada indivíduo.

Fazendo uma breve contextualização histórica, sabemos que as necessidades de comunicação interpessoal existem desde o surgimento das primeiras composições de convívio social. Não existe uma data que registre o momento certo em que surgiu a comunicação, mas é consenso que ela sempre existiu e acompanhou a evolução do homem, ajudando e contribuindo para o seu desenvolvimento comunicacional.

Do ponto de vista teórico, tem-se que “a noção de comunicação recebeu grande atenção acadêmica a partir do século XIX, mas foi somente durante o século XX que se colocou a comunicação social como um campo de estudos próprios.” (MATTELART, 2001, p. 181). Durante muitos anos, a atenção foi destinada para mídias de massa (GIDDENS, 2005), sendo televisão, jornais, cinema, revistas e rádio as principais ferramentas. Nesse meio, a organização estava pautada na relação entre emissor (alguém que fala) e receptor (alguém que escuta).

Atualmente, são cada vez mais emergentes as tecnologias que incentivam práticas participativas e colaborativas, tanto para a comunicação quanto educação. Conforme já mencionamos, o computador e demais dispositivos conectados à Internet ganham destaque, fazendo parte dos hábitos cotidianos de quem pretende se comunicar com um grande número de pessoas, possibilitando um significativo avanço nas formas de comunicação - que passam a não ter barreiras, nem formato pré-definidos.

Tal contexto fortalece o que Habermas, já em 1984, apontava quando abordou o conceito de ação e racionalidade comunicativa. Consiste na necessidade dos sujeitos reunirem-se e interagirem com seus pares, buscando entendimento, dando voz a todos. Segundo o autor,

na ação comunicativa, os participantes não estão orientados primeiramente para o seu próprio sucesso individual, eles buscam seus objetivos individuais respeitando a condição de que podem harmonizar seus planos de ação sobre as bases de uma definição comum de situação (HABERMAS, 1984, p. 285).

Motivada pela expansão das formas de interação e evolução dos aparatos tecnológicos - que influenciaram diretamente os processos comunicacionais - a relação dialógica entre os indivíduos foi sendo cada vez mais fortalecida com o passar dos anos em vários ambientes e áreas de estudo. Sob a ótica da educação, já é apontada por Paulo Freire (2005, p. 99), quando afirma que “[...] a educação é comunicação, é diálogo à medida que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam significados”.

Diante disso, a relação entre educação e comunicação está evidente já há alguns anos e ainda mais latente na atualidade, com a inserção das novas plataformas e uma necessidade comum entre os indivíduos: o diálogo - algo indispensável no

processo de comunicação e também no processo educativo, que pode ser visto como uma ação comunicativa entre todos os envolvidos no ensino e aprendizagem.

Deste modo, torna-se pertinente a utilização de uma visão educacional dos ambientes antes restritos à comunicação, visto que o conhecimento e as informações são disseminados de modo a ir além dos meios institucionais e formais como a escola. Assim sendo, Baccega (2009, p. 21), diz que “há que reconhecer os meios de comunicação como outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização”, visto que os estudantes passam a ter outros referenciais para formação e aprendizado caracterizados pela educação não formal (GOHN, 2006), impactada pelo novo cenário atual, que influencia a vida dos sujeitos nos mais variados aspectos (culturais, sociais, psicológicos e educacionais). Diante disso, o diálogo entre comunicação e educação permite um olhar transdisciplinar ao processo educacional.

Na educação, as tecnologias de comunicação encontraram seus primeiros referenciais em ensino centrado em textos, no nascimento dos livros didáticos e da educação à distância por correspondência (COLL & MONEREO, 2010). Tal interlocução se desenvolveu inicialmente nos Estados Unidos a partir da década de 1940, quando a tecnologia foi utilizada visando formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial e, para isso, foram desenvolvidos cursos com o auxílio de ferramentas audiovisuais. Essa relação evoluiu nos anos 60 - com a chamada Revolução Tecnológica, em que rádio e televisão surgiram com força - e nos anos 70 com o desenvolvimento da informática (ALTOÉ e SILVA, 2005).

Nos dias atuais já é possível afirmar que o relacionamento dos sujeitos com os vários espectros de seu cotidiano passa pela tecnologia e, em especial as tecnologias da informação em todos os seus modos de realização. Sob o viés comunicacional, as tecnologias relacionadas à informação e comunicação facilitam as relações e interações sociais, participação e diálogo. Segundo Sodré (2012), esse contexto aliado à educação, evidencia a necessidade de uma revisão profunda na estrutura da escola e, principalmente, no professor.

Para além das questões abordadas até aqui, há também outros conceitos que promovem a inter-relação comunicação/tecnologia da informação/educação. São eles: Pedagogia da comunicação (PENTEADO, 1998), Comunicação Educativa e Educomunicação (KAPLÚN, 1998), Ecosistema Educativo e Ecosistema Comunicativo (MARTÍN-BARBERO, 2002).

Para Penteadó (1998), a pedagogia da comunicação dialoga com os meios e suas linguagens. A autora destaca também a importância de uma prática docente que valorize o planejamento, os objetivos, os conteúdos, procedimentos e avaliação contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Kaplún (1998) concebe os meios de comunicação como instrumentos para uma educação popular, como alimentadores de um processo educativo transformador e é sob essa ótica que ele traz os conceitos de Educação Comunicativa, Comunicação educativa e educomunicação. Mais especificamente, a educomunicação trata da gestão colaborativa, dialógica, autoria/coautoria e emancipação dos envolvidos no processo de aprendizagem e comunicação. Consiste, em síntese, em possibilitar espaços para o diálogo.

Por fim, os conceitos de Ecosistema Educativo/Comunicativo, de Martín-Barbero (2002), tratam da ampliação dos tempos, espaços e conceitos; lugares de redes complexas de saberes onde os atores são múltiplos educativos. Do ponto de vista educacional, acreditamos pertinente utilizar tal conceito considerando a ampliação do tempo em sala de aula.

Relacionado às reflexões trazidas até o momento e ainda apoiadas na fala de Martín-Barbero (2008), reiteramos a existência de uma multiplicidade de saberes que circulam por muitos canais de informação, comunicação e conhecimento e, assim, expandem-se socialmente. Trata-se da apropriação da tecnologia para a criação de ecossistemas comunicativos e educativos formados por um conjunto de linguagens, escritas, representações e narrativas, cada vez mais evidenciadas em rede.

## 2.5 REDES SOCIAIS, FACEBOOK E EDUCAÇÃO

Além de abordar a relação entre Educação e Comunicação, destacamos a intenção de fazê-la, especialmente por intermédio de plataformas como os sites de redes sociais. Isso porque, sabemos da necessidade de ampliação dos ambientes para ensinar e aprender, bem como fortalecer o processo de construção do conhecimento que cada vez mais ocorre por meio de relacionamentos e interação em ambientes de aprendizagem. Trata-se de um processo dialógico, de troca de experiências entre os agentes envolvidos no processo educacional (FREIRE, 2005).

Conforme destacado, a expansão dos usos de meios de comunicação e das tecnologias na sociedade originaram novas formas de interação e, por consequência,

educação e comunicação, evidenciando mudanças nas relações sociais em rede e fora dela. Com o aumento do ambiente em rede e essas novas necessidades de interação, surgem as redes sociais, como são popularmente conhecidos os sites de rede social.

No presente trabalho utilizaremos o termo site de rede social para definir ambientes como o Facebook, por exemplo. Isso porque, o conceito de rede social é mais amplo do que usualmente consideramos. Trata-se de um conjunto de conexões entre atores e suas relações (RECUERO, 2014). Ainda segundo, a autora, “estudar redes sociais, portanto, é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço.” (RECUERO, 2014, p. 21). De forma comparativa com a rede de computadores, Wellman (2002 apud RECUERO, 2014, p. 93) menciona que “exatamente como uma rede de computadores conecta máquinas, uma rede social conecta pessoas, instituições e suporta redes sociais.”

Recuero (2014) menciona três tipos de redes sociais na Internet: rede centralizada - onde um nó centraliza a maior parte das conexões, a rede descentralizada - que possui vários centros, sendo mantida por um grupo pequeno de nós que conecta outros, e a rede distribuída - onde todos os nós possuem mais ou menos a mesma quantidade de conexões. É sob a ótica de uma rede distribuída que pretendemos estudar o site de rede social Facebook e sua relação com a educação.

Destacamos, também a partir de Recuero (2014), que embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais que as utilizam, que constituem essas redes. Nesse sentido, basta pensarmos sobre a forma como cada um de nós nos inserimos em rede para compreender que os sites de redes sociais - como o Facebook - proporcionam que os atores aumentem significativamente suas conexões sociais.

Considerando a educação como uma dessas importantes conexões, acreditamos que os sites de rede social podem e devem ser importantes ferramentas para aproximar professores e alunos, tornar o ensino mais atrativo e eficaz e, assim, se apresentar como alternativa às plataformas tradicionais (MAZMAN e USLUEL [2009, apud SOUZA e GIGLIO, 2015]). É fundamental, porém, refletir sobre o seu papel enquanto tecnologias educacionais em rede, além de ser necessário saber mais

sobre suas potencialidades enquanto ambiente de ensino-aprendizagem, entendendo o que pode ser considerado estímulo ao aprendizado (BORIM, 2015).

Segundo Miranda; Morais; Alves (2011), com o passar dos anos, os sites de redes sociais tornaram-se frequentes ambientes educacionais, permitindo novas formas de ensino-aprendizagem e, assim, podem ser consideradas uma alternativa às plataformas tradicionais. Mazman e Usluel (2009, apud SOUZA e GIGLIO, 2015), também consideram essas redes virtuais como uma ferramenta importante à educação, pois sua dinâmica e presença no cotidiano dos estudantes facilitam a aprendizagem. Os autores ainda complementam dizendo que essas redes podem ser definidas como *softwares* de colaboração social, visto que podem reunir interesses, necessidades e objetivos comuns em um mesmo ambiente de colaboração, interação e comunicação; contribuindo também para o reconhecimento de identidades sociais e mobilizando saberes sob uma perspectiva de produção coletiva.

Para Mattar (2012), os sites de redes sociais não nasceram com o objetivo de ensinar, mas possuem requisitos e recursos também presentes nos AVEAs (a exemplo do que mencionamos no tópico 2.3, anteriormente), o que possibilitou sua apropriação pela educação. Ainda segundo o autor, um site de rede social se caracteriza como espaços de interação e compartilhamento, onde as pessoas interagem, estabelecem amizades, compartilham informações e interesses.

Dentre tantos ambientes que poderiam ser palco deste estudo, o site de rede social Facebook foi o escolhido considerando seu histórico, sua finalidade e relevância, já mencionados na contextualização deste trabalho. Além disso, algumas de suas características principais foram determinantes e se destacaram: trata-se de um site de rede social dinâmico e inovador, sua plataforma permite, além de textos escritos, imagens e vídeos, possibilitando que o usuário tenha a opção de interagir de forma pública e privada. Permite também a interação dos usuários com outros sites de redes sociais, possibilitando o diálogo entre várias mídias em rede.

Destacamos os recursos que evidenciam os potenciais educativos desse site de rede social enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem. Dividimos em duas categorias: espaços e ferramentas de interação.

Como espaços de interação, temos: páginas, grupos de interesses e discussões, além de páginas para eventos.

**(a) Página:** É um espaço público, aberto e livre, no qual as mensagens compartilhadas são visíveis a todos os perfis existentes no site de rede social. Para Mattar (2012), as páginas são, portanto, uma maneira simples de professores e alunos compartilharem *links*, artigos, vídeos e também para manterem contato por meio de mensagens, comentários e outras formas de interação, desde que a intenção seja divulgar e discutir abertamente sobre determinado conteúdo, visto que qualquer um pode curtir e/ou seguir a página, passando a receber atualizações e interagir com seu conteúdo. Tudo o que for postado em uma página, torna-se automaticamente público.

**(b) Grupos:** São espaços *online* criados com um objetivo/interesse particular diretamente relacionados com intenções colaborativas. Há três tipos de grupos: público, fechado e secreto. No grupo público, qualquer pessoa com conta na rede pode participar, seu acesso é livre e as postagens são liberadas. O grupo fechado limita o acesso aos participantes, que necessitam de convite ou autorização para participar. O grupo secreto limita o acesso e as postagens, que só podem ser visualizadas pelos membros participantes. (MAHLMEISTER & MATTAR, 2016). Quando o professor cria um grupo no Facebook, ele pode, por exemplo, fomentar discussões sobre um determinado assunto abordado em aula, instigar a curiosidade dos alunos para uma busca mais aprimorada de outro assunto ou até mesmo criar um espaço para depoimentos e opiniões sobre um tema.

**(c) Eventos:** São espaços destinados a divulgação de eventos com temas, locais e datas específicas. Estes espaços permitem ao criador convidar pessoas a participar, permite que pessoas interessadas convidem amigos e permite ao criador ou mesmo outros usuários postarem informações importantes sobre o evento. Em espaços educacionais, os eventos podem, por exemplo, ser utilizados para lembrar prazos de eventos da escola, da turma ou seminários externos.

Como formas de interação temos: mensagens, curtidas (e outras reações), comentários, compartilhamentos, enquetes/fóruns de discussões, transmissões ao vivo.

**(a) Mensagens:** É o canal de comunicação privado entre os usuários. Pode ocorrer entre dois usuários, ou entre um grupo de usuários que estejam participando da mesma conversa. Permite o envio de textos, arquivos, imagens, arquivos de som ou ainda diálogo por meio de gravação de áudio.



**(b) Curtidas (e outras reações):** Permitem que os usuários deem sua opinião de forma rápida e simbólica. Atualmente, estão à disposição dos usuários as opções de curtir (curtir), amar (amei), achar graça (haha), se espantar (uau), ficar triste (triste) ou bravo (grr), conforme os ícones representados na figura 4, a seguir:

Figura 4 - Ícones de reações do Facebook



Fonte: Google Imagens.

**(c) Comentários:** Permitem que os usuários deem sua opinião mais detalhadamente, por meio de palavras, símbolos ou outras formas (como GIFs).

**(d) Compartilhamentos:** A opção de compartilhamento permite que o usuário divulgue para outras pessoas algo que ele viu no Facebook e achou interessante ou conteúdo digno de publicizar. Podem ser compartilhados *links*, imagens, GIFs, textos, vídeos, entre outros recursos hipertextuais que podem ser publicados no Facebook.

**(e) Enquetes/Fóruns de discussões:** Enquetes são recursos que podem ajudar usuários a receber opiniões sobre conteúdos compartilhados, assuntos do cotidiano, opinião sobre produtos ou serviços oferecidos. Podem ser criadas em grupos, páginas, perfis e eventos.

**(f) Pedido de Recomendações:** Possibilidade de pedir para amigos recomendarem locais ou serviços de variados segmentos.

**(g) Transmissões ao vivo:** Com essa função, os usuários podem fazer vídeos ao vivo diretamente pelo Facebook e seus amigos podem acompanhar e interagir em tempo real.

Podemos perceber que o Facebook compreende elementos favoráveis para promover colaboração, interação entre professores e alunos, dentro e fora do ambiente escolar. Sendo assim, “surge como um novo cenário para [...] aprender a conviver virtualmente, num processo interativo, pedagógico e comunicacional que emerge no ciberespaço.” (FERREIRA, 2012, p. 08) e pode contribuir muito para fortalecer a crença de que a educação deve, cada vez mais, ser vista como uma troca

mútua, em que estudantes aprendam com professores, professores aprendam com estudantes e estudantes aprendam com estudantes.

Reiteramos que na educação, o uso de sites de redes sociais pode significar uma maior eficiência comunicacional entre professores e alunos e um exercício de reconciliação da forma como as tecnologias digitais são vistas nos espaços educativos, visto que um ambiente antes considerado vilão, passa a ser aliado para as aulas. Apesar disso, entendemos que para um uso adequado, os educadores precisam compreender os potenciais de engajamento dos sites de rede sociais, de forma a aliar suas estratégias de ensino-aprendizagem às ferramentas disponíveis em rede. É preciso associar o ambiente em rede a uma intencionalidade de ensino e proposta didática. Em síntese, não basta mudar apenas de plataforma se não houver também mudanças de práticas e formação/capacitação para implementá-la.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Para a construção da fundamentação metodológica, tomamos como base o que diz Minayo (2010): para a autora, a metodologia de um trabalho deve incluir a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador para aplicá-los ao seu contexto de estudo. Dessa forma, a pesquisa apresentada nesta dissertação buscou trazer reflexões e práticas inovadoras, a partir de um caso específico, apoiado em reflexões bibliográficas com dados abordados de forma sistemática e em uma abordagem prioritariamente qualitativa, embora elementos quantitativos apareçam pontualmente como resultados. A escolha por essa abordagem se deu pois acreditamos que a mesma pode garantir um melhor entendimento do problema pesquisado<sup>21</sup> (CRESWELL, 2007) além de possibilitar a compreensão de comportamentos e pontos de vista do público.

O uso de pesquisa bibliográfica permeia e embasa todo o estudo e se justifica pois, de acordo com Fonseca (2002, p. 32), “[...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”, bem como recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema. Ainda nesse sentido, para Lima e Miotto (2007), os estudos bibliográficos são realizados para fundamentar teoricamente o objeto de estudo e são importantes na produção do conhecimento científico capaz de gerar hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para a pesquisa atual e, quem sabe, outros estudos.

Esta pesquisa aglutina os dados de forma sistemática, facilitando assim a compreensão da pesquisa bibliográfica realizada, bem como pode facilitar pesquisas futuras sobre o tema. A revisão sistemática da literatura, segundo Levy e Ellis (2006), consiste em coletar, conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar pesquisas com o intuito de criar um embasamento teórico-científico sobre o assunto pesquisado. Para isso, são utilizadas fontes impressas e/ou digitais como: livros, artigos, dissertações, teses, entre outros. Além disso também são consultadas páginas da *web*: sites institucionais, de redes sociais e portal de periódicos.

---

<sup>21</sup>**Questão-problema:** De que maneiras a Rede Social Facebook pode ser utilizada como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul?

A delimitação do caso se dá quando retomamos a questão-problema do presente estudo. É possível perceber que há um ambiente protagonista, um local de estudo: o IFRS - ambiente de trabalho da pesquisadora e que desperta inquietações diárias em torno da relação de uma instituição de educação com os sites de rede social da atualidade. Há, então, um caso/contexto específico a ser estudado e embasado por reflexões teóricas. Segundo Yin (2001), pode-se dizer que o estudo de caso representa uma maneira de investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados, sendo uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

Quando se fala em estudo de caso, refere-se a um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado. Segundo Ventura (2007), pode-se evidenciar as vantagens dos estudos de caso: estimula novas descobertas, enfatiza a multiplicidade de dimensões de um problema e apresenta simplicidade nos procedimentos, além de permitir uma análise em profundidade dos processos e relações entre eles. Nesse sentido Lüdke; André (1986), consideram que essa metodologia tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

Segundo Gil (2010), são quatro fases no Estudo de Caso: I) delimitação da unidade-caso; II) coleta de dados; III) seleção, análise e interpretação de dados; IV) elaboração do relatório. Estas, evidenciaram a necessidade de inserir outros procedimentos metodológicos - teóricos e práticos - à nossa pesquisa e foram escolhidos a partir de suas funcionalidades e possibilidades de trabalho em rede e espaços de educação. Desse modo, podemos dizer que a metodologia principal - Estudo de Caso - foi apoiada por procedimentos técnicos que permitiram o acesso, interpretação e análise de dados coletados ao longo da pesquisa, melhorando assim, sua qualidade.

As técnicas e instrumentos mais conhecidos e utilizados para a coleta de dados são: entrevistas, observação participante e não participante, diário de bordo, notas de campo, documentos oficiais e não oficiais, leis, decretos, grupos focais, narrativas, relatórios, discursos, entre outros. Nesta pesquisa, utilizou-se como recursos o estado da arte, questionários compostos por questões de múltipla escolha e questões abertas, bem como entrevistas semi-estruturadas.

Tais esforços originaram os produtos de pesquisa, sendo um deles teóricos – a dissertação – e outro prático – o Guia de Orientações.

A partir disso, o desenho de pesquisa é sintetizado a seguir e ilustra essas etapas/procedimentos, que serão descritos detalhadamente nas seções que seguem.

Figura 5 - Desenho da pesquisa



Fonte: Da autora.

### 3.1 PROCEDIMENTOS

Neste tópico, são descritos cada um dos procedimentos que complementaram o método principal desta pesquisa. Apesar de já citados, consideramos importante apresentá-los mais detalhadamente pois entendemos que uma pesquisa é construída a partir de um caminho de reflexões e práticas e tal percurso está diretamente relacionado ao resultado final do trabalho.

A escolha de cada um dos procedimentos buscou responder ao objetivo geral de pesquisa<sup>22</sup> bem como, de forma ainda mais específica, aos objetivos específicos que, conforme mencionado, podem ser interpretados também como etapas de trabalho. A relação entre os objetivos específicos e cada um dos procedimentos metodológicos escolhidos, pode ser vista por meio do Quadro 2, abaixo.

Quadro 2 - Relação entre objetivo e procedimento metodológico

OBJETIVO	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO
<b>Objetivo específico I:</b> Verificar de que maneiras o site de Rede Social Facebook pode ser utilizado como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS	Pesquisa bibliográfica.
<b>Objetivo específico II:</b> Identificar atuais usos do site de rede social Facebook no IFRS	Construção do contexto - Pesquisa junto aos canais institucionais. Questionários de sondagem junto ao público (estudantes e professores)
<b>Objetivo específico III:</b> Investigar quais são as potencialidades educacionais do site de rede social Facebook, a fim de aplicá-lo como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS	Pesquisa bibliográfica. Estado da Arte.
<b>Objetivo específico III:</b> Produzir reflexões e práticas inovadoras sobre o uso da rede social Facebook como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, buscando instruir os docentes e estudantes sobre o aproveitamento das mídias sociais na sala de aula	Pesquisa bibliográfica. Questionários (com estudantes e professores) e entrevistas (com professores) - Análise dos resultados.

Fonte: Da autora.

<sup>22</sup>**Objetivo-geral da pesquisa:** construir um Guia com orientações evidenciando as possibilidades de uso do site de rede social Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Essas etapas foram estabelecidas e serão detalhadamente descritas abaixo, considerando as necessidades de uma pesquisa de estudo de caso também contemplar: profundidade, complexidade contextual, diversificação e cruzamento dos dados (SOUZA, COSTA e SOUZA, 2015).

### **3.1.1 Estado da arte: uma necessidade contextual**

Uma pesquisa de estado da arte é feita a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Consideramos muito relevante para se obter um levantamento contextual da pesquisa no universo teórico em que ela está inserida. Uma investigação de estudo de caso, aliada ao estado da arte, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001).

Acreditamos ser importante a construção de um Estado da Arte de forma a buscar uma maior aproximação com a fundamentação teórica do trabalho, além de tomar conhecimento sobre as pesquisas já realizadas em torno do tema central aqui pautado: a relação entre o site de Rede Social Facebook e uma instituição de educação profissional e tecnológica. A partir disso foi possível estruturar um cenário acerca desses estudos na atualidade, reunindo pesquisas distintas, envoltas por um tema central de interesse, de modo a compreender também qual o grau de ineditismo e relevância do presente estudo para o cenário atual da educação brasileira.

Romanowski (2002) aponta que, para iniciar uma pesquisa do tipo estado da arte, são necessários alguns procedimentos específicos: I) definição dos descritores (palavras-chave) para direcionar as buscas; II) localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos; III) critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte. Definidos os critérios de seleção de conteúdo, é preciso organizar a análise e discussões, a partir dos resultados. Nesse sentido, Romanowski (2002) também recomenda alguns procedimentos: coleta do material; leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar (tema, objetivos, problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área); análise e elaboração das conclusões preliminares.

Tais orientações foram seguidas para a construção do estado da arte que está apresentado como parte do cenário de pesquisa no Capítulo 4, tópico 4.1.1.

### 3.1.2 Coleta de dados: questionários e entrevistas

A coleta de dados é parte muito importante do procedimento desta pesquisa, visto que possibilitará o recorte específico sobre a realidade da unidade de estudo e, assim, norteará importantes direcionamentos.

Yin (2001) aponta 3 princípios (considerados também necessidades) para a coleta de dados em uma pesquisa. Primeiramente, a utilização de várias fontes de evidências; a criação de base de dados e a manutenção de um encadeamento de evidências. Em vista disso, a coleta de dados desta pesquisa foi composta por questionários compostos por questões de múltipla escolha e questões abertas e entrevistas semi-estruturadas.

Com o objetivo de construir um diagnóstico sobre a situação atual do público de pesquisa em relação ao uso do site de rede social Facebook, fizemos uso de questionários<sup>23</sup> de sondagem junto aos estudantes e professores do IFRS. Trata-se de um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas.” (MARCONI e LAKATOS, 1999, p. 100). Sua organização foi feita de forma mista, considerando que o instrumento foi composto prioritariamente por questões fechadas, possibilitando ao respondente mencionar alguma alternativa além das apresentadas e também questões abertas, em que ele poderia responder livremente ao questionamento.

Posteriormente, a coleta de dados se dá a partir de entrevistas semi-estruturadas<sup>24</sup> com professores do IFRS<sup>25</sup>. Segundo Gil (2008), esse instrumento de coleta de dados é bastante adequado para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou já fizeram. Como resultados dessa etapa, pretende-se entender as demandas de docentes em relação ao uso do

---

<sup>23</sup> Os questionários aplicados com os estudantes e professores do IFRS podem ser visualizados nos Apêndices B e C, deste trabalho.

<sup>24</sup> Para Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos apoiados em teorias e hipóteses relacionados ao tema da pesquisa. Neste tipo de entrevista, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer do processo.

<sup>25</sup> A semi-estrutura construída por ser visualizada no Apêndice D deste trabalho.



site de Rede Social Facebook na instituição e, assim, iniciar a construção do produto principal de pesquisa<sup>26</sup>, adequando as propostas às necessidades do público.

Destacamos que as informações fornecidas pelos participantes durante toda a construção deste trabalho e, mais especificamente à coleta de dados em campo, terão sigilo garantido. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados da pesquisa forem divulgados publicamente. O termo de confidencialidade apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM está disponível Apêndice A deste projeto.

### **3.1.3 Análise e interpretação de dados**

A análise e interpretação dos dados coletados em campo se deu a partir de uma análise prioritariamente análise qualitativa, considerando as intenções de pesquisa e o alcance da coleta de dados em campo.

Apesar disso, destaca-se que um breve olhar a partir de alguns dados quantitativos nos permitiu a construção do cenário e perfil do público. Isso porque, segundo Fonseca (2002, p. 20), os resultados desse tipo podem ser tomados como um retrato de toda a população alvo da pesquisa.

Posteriormente, uma análise qualitativa a partir das questões abertas presentes no questionário e também tendo como base a transcrição das entrevistas, permitiu percepções e reflexões mais detalhadas relacionadas ao contexto em que o público está inserido e, em especial, sua relação com os ambientes de estudo. Espera-se isso ao passo que, segundo Godoy (1995), uma pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir o que é estudado, bem como não faz uso de instrumentos estatísticos para a análise de dados. Ainda segundo o autor, com essa abordagem qualitativa deve-se procurar compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos participantes. E é exatamente com esse olhar que utilizamos a abordagem qualitativa à esta análise de dados.

Nesse sentido, Câmara (2013) afirma que a pesquisa qualitativa é eficaz ao passo que

---

<sup>26</sup>Guia de uso do Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS. Como complementação, pretende também planejar e apresentar uma campanha publicitária de lançamento do Guia no âmbito da instituição.

(...) auxilia a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação, amplia o entendimento sobre o objeto de estudo e melhor esclarecer os dados quantitativos, pois capta as nuances da percepção dos entrevistados para ampliar a compreensão da realidade vivida pelos respondentes e aprofunda a questão de como as pessoas percebem os fenômenos estudados. (CÂMARA, 2013, p. 180).

Como técnica de análise de resultados, fez-se a escolha pela utilização de análise de conteúdo o que torna possível a investigação do conteúdo simbólico, possibilitando a interpretação e análise dos resultados de forma reflexiva por parte do pesquisador (LUDKE & ANDRÉ, 1986). De forma ainda mais específica, destacamos que as análises terão base na análise de conteúdo por categorias a partir de Bardin (2011).

Para a autora, o termo análise de conteúdo representa

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Nessa análise, busca-se identificar e compreender características, estruturas ou modelos que estão por trás das mensagens consideradas como objeto de estudo. Para isso, Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a partir de inferências e interpretações. Essas três fases fizeram parte desta pesquisa e sua composição, organização e influências no estudo serão detalhadamente apresentadas no Capítulo 5, que trata da análise de resultados obtidos com a coleta de dados.

Para a etapa de exploração do material, a autora indica a necessidade da utilização de técnicas de codificação, sendo a categorização uma delas e a que foi escolhida para este estudo. Para a Bardin (2011) a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos a partir de critérios. São rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos a partir de agrupamentos feitos considerando as características comuns desses elementos.

Diante da análise precisa de resultados, acreditamos ser possível identificar potencialidades, fraquezas e necessidades do público e do recurso tecnológico que se está explorando – o site de rede social Facebook – de modo que seja possível a

construção de produtos teóricos e práticos que possam contribuir efetivamente para pesquisadores da área, profissional da educação e estudantes.

Mais do que um estudo de um caso, de interesse pessoal e teórico, a proposta por meio de todos os procedimentos metodológicos, pretende mostrar a relevância do estudo para auxiliar o ensino e a aprendizagem no âmbito da educação profissional e tecnológica em seu sentido mais abrangente.

#### **3.1.4 Produção de conteúdos educacionais e design instrucional**

Desenvolver um produto/conteúdo educacional é uma grande responsabilidade (e grande desafio), que cabe a todos os mestrandos e docentes do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede. São muitas as variáveis que podem conduzir esse processo de desenvolvimento: desde a opção por determinado produto de acordo com sua finalidade, até sua materialização.

Cientes disso, utilizamos como apoio para a construção do produto prático escolhido como resultado desta pesquisa – Guia de Orientações – o conceito de design instrucional (FILATRO, 2015), que tradicionalmente, tem sido vinculado à produção de materiais didáticos e, em um nível macro, é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais. Ainda segundo a autora, o processo de design instrucional integra em um único produto as dimensões tecnocientíficas, pedagógicas e tecnológicas (FILATRO, 2015).

O conceito de design instrucional ainda pode ser desdobrado em 3 grandes aspectos: design instrucional como teoria (ou disciplina), como produto ou como processo (FILATRO, 2015). Neste trabalho, abordaremos o conceito para apoiar a criação de um produto e, relacionado a isso a autora afirma que o processo de design de uma solução educacional expressa concretamente seus objetivos, métodos e estratégias para alcança-los. Como exemplos de produtos do design instrucional podemos citar: livros impressos e digitais, *podcasts*, animações, objetos de aprendizagem, vídeos, jogos e infográficos, entre outros. Filatro (2015) ainda diz que não existe um modelo ou formato melhor do que o outro. O melhor modelo é aquele que oferece a solução para o problema educacional identificado em determinado contexto.

De acordo com isso, este estudo apresenta as escolhas e processos para construção e criação de um Guia de Orientações. Podemos sintetizar a descrição metodológica para a criação do Guia da seguinte forma: a partir de uma pesquisa bibliográfica sistemática prévia, do conhecimento prático e profissional da pesquisadora sobre o objeto de estudo e da análise dos dados objetivos com a coleta em campo foi possível identificar o contexto de pesquisa e as necessidades do público envolvido (estudantes e professores). A partir disso, fez-se a escolha do formato de produto que mais se adequaria nos viabilizaria contemplar tais necessidades. Posteriormente, fez-se as delimitações iniciais para a estruturação do produto e a construção dos conteúdos. Por fim, foi necessário escolher questões visuais (formas, cores, fontes e demais elementos gráficos). Destacamos que cada um desses aspectos metodológicos será mais detalhadamente abordado no Capítulo 6 deste trabalho.

## 4 CENÁRIO DE PESQUISA

Com a presente pesquisa e a utilização de todos os métodos já descritos, buscamos aproximar reflexões teóricas e práticas, oportunizando momentos de reflexão e diálogo acerca das possibilidades e modos de uso de um site de rede social (o Facebook) como recurso de ensino-aprendizagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Do ponto de vista teórico, acreditamos trazer contribuições para a área de pesquisa e, em especial às instituições de educação básica, técnica e tecnológica, considerando que ainda há poucos estudos que relacionem educação profissional, redes sociais e comunicação. Além disso, esta pesquisa pode contribuir também para estudos futuros em torno do uso de tecnologias em instituições de educação profissional e tecnológica.

De maneira geral, o trabalho e seus esforços teóricos e práticos, pretendem mostrar que é possível integrar uma grande rede, em qualquer tempo, espaço ou plataforma, onde seja possível interagir e construir conhecimento de forma coletiva. Os tópicos, a seguir retratam um pouco sobre cada etapa que constituiu a pesquisa, sendo elas: I) Construção do contexto teórico (a partir de um estado da arte) e contexto prático (a partir de percepções sobre os atuais usos que o IFRS faz do Facebook e II) coleta e análise de dados junto a professores e estudantes (a partir de questionários e entrevistas).

### 4.1 CONTEXTO TEÓRICO E PRÁTICO

Como já mencionado, os estudos que envolvem esta pesquisa, buscam responder inquietações permitindo a construção de considerações práticas e teóricas para as áreas de concentração aqui envolvidas: educação, comunicação, tecnologias educacionais. As reflexões teóricas apresentadas permitem a compreensão sobre como essas redes estão modificando os processos sociais e informacionais da sociedade.

Do ponto de vista prático, também conseguimos alguns resultados importantes: I) a construção de um estado da arte aprofundado, de forma a possibilitar uma contextualização teórica e científica da pesquisa pretendida; II) contextualização sobre os atuais usos que o IFRS faz das redes sociais e do Facebook; III) Delimitações para

a coleta de dados, análise e construção do produto prático de pesquisa – Guia de Orientações.

#### 4.1.1 Construção do Estado da Arte: contexto teórico

O estado da arte é mencionado como primeiro resultado parcial de pesquisa pois consideramos uma necessidade contextual para o todo o estudo. Acreditamos ser fundamental para a construção do contexto de pesquisa, permitindo a percepção sobre o que está sendo investigado na área de estudo, destacando especialmente pesquisas oriundas de pós-graduação - mestrado e doutorado.

Já fizemos um estado da arte inicial, apresentado junto à introdução deste trabalho nos possibilitando, na justificativa para o estudo, evidenciar o grau de ineditismo da pesquisa, considerando seu universo e os resultados obtidos pela busca junto ao Portal de Periódicos da Capes, utilizando como palavras-chave os termos “Redes Sociais” e “Instituto Federal”.

Agora, para a construção do estado da arte em uma versão mais completa, decidimos aplicar as orientações de Romanowski (2002) em sua construção. São elas: I) definição dos descritores (palavras-chave) para direcionar as buscas; II) localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos; III) critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte. A partir disso, os norteadores do estudo são apresentados a seguir.

Os descritores direcionadores da busca estão alinhados às reflexões iniciais do estado da arte resumido<sup>27</sup> presente na justificativa, bem como aos objetivos gerais e específicos e a hipótese desta pesquisa. Desse modo, esta etapa de estudo é sintetizada pela revisão de trabalhos acadêmicos disponíveis virtualmente que foquem o uso de sites de redes sociais no contexto educacional.

Mais detalhadamente temos que, para a construção deste estado da arte, selecionamos um portal *online*, público e que tivesse relevância nacional. Sendo escolhido como ambiente de busca o Portal de Periódicos da Coordenação de

---

<sup>27</sup>Onde, afinal, está inserida a área da educação nesse contexto? Quais são as potencialidades de um site de rede social já exploradas para ensino-aprendizagem? Quais são as pesquisas que buscam explorar a relação entre uma rede social e a educação profissional e tecnológica em sua essência?

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>28</sup>, do Ministério da Educação (Mec) vinculado ao Governo Federal Brasileiro, considerando que é uma biblioteca virtual que reúne pesquisas dos mais diversos periódicos nacionais e internacionais e, assim, a partir da escolha das palavras-chave nos permite ter acesso a pesquisas publicadas em periódicos da área da educação, tecnologia da informação e comunicação, interdisciplinar, entre outras.

Os critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte também foram alinhados com alguns procedimentos recomendados por Romanowski (2002). São eles: coleta do material; leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar (tema, objetivos, problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área); e análise e elaboração das conclusões preliminares.

A partir disso, primeiramente ocorreram as buscas por palavras-chave; em um segundo momento, definimos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Posteriormente, houve a leitura dos resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados e incluídos. Por fim, construímos categorias que facilitam o compilado dos resultados, a análise dos dados coletados e, dessa forma, as conclusões preliminares.

Considerando os resultados restritos obtidos com o estado da arte resumido apresentado na justificativa deste trabalho e com a intenção de ampliar as discussões e busca por resultados relacionados ao nosso intuito de pesquisa, optou-se por três combinações de busca, abrangendo como palavras-chave o site de rede social Facebook e outras quatro palavras que sintetizam a essência da educação profissional e tecnológica (Educação, Ensino Médio, Ensino Superior, Pós-graduação). O Quadro 3 apresentado a seguir sintetiza as combinações e resultados encontrados.

---

<sup>28</sup>Portal de Periódicos - Capes/Mec. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

Quadro 3 - Relação entre as combinações de palavras-chave e número de resultados obtidos com a busca que constitui o Estado da Arte

	Palavras-chave	Resultados Totais
<b>COMBINAÇÃO 1</b>	Facebook + Educação	94 <sup>29</sup>
<b>COMBINAÇÃO 2</b>	Facebook + Ensino Médio	68 <sup>30</sup>
<b>COMBINAÇÃO 3</b>	Facebook + Ensino Superior	90 <sup>31</sup>
<b>COMBINAÇÃO 4</b>	Facebook + Pós-graduação	110 <sup>32</sup>

Fonte: Da autora.

Esses resultados foram encontrados a partir da delimitação de algumas configurações estipuladas para a pesquisa, sendo elas: encontrar artigos com as palavras-chave de cada combinação em seu título e/ou resumo; a partir de um recorte temporal de cinco anos (2012 – 2017); em periódicos que tenham como método de

<sup>29</sup>**Portal de Periódicos. Busca por Facebook + Educação.** Disponível em: <[http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo\\_library/libweb/action/search.do?srt=popularity&srtChange=true&frbg=&rftGrpCounter=2&indx=1&fn=search&dscnt=0&scp.scps=scope%3A\(%22CAPES%22\)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo\\_central\\_multiple\\_fe&mode=Basic&vid=CAPES\\_V1&fctV=por&fctV=\[2012%20TO%202017\]&fctV=peer\\_reviewed&ct=facet&rftGrp=2&rftGrp=1&rftGrp=show\\_only&srt=date&tab=default\\_tab&fctN=facet\\_lang&fctN=facet\\_searchcreationdate&fctN=facet\\_tlevel&dum=true&vl\(freeText0\)=Facebook%20Educa%C3%A7%C3%A3o&dstmp=1526303794233](http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo_library/libweb/action/search.do?srt=popularity&srtChange=true&frbg=&rftGrpCounter=2&indx=1&fn=search&dscnt=0&scp.scps=scope%3A(%22CAPES%22)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo_central_multiple_fe&mode=Basic&vid=CAPES_V1&fctV=por&fctV=[2012%20TO%202017]&fctV=peer_reviewed&ct=facet&rftGrp=2&rftGrp=1&rftGrp=show_only&srt=date&tab=default_tab&fctN=facet_lang&fctN=facet_searchcreationdate&fctN=facet_tlevel&dum=true&vl(freeText0)=Facebook%20Educa%C3%A7%C3%A3o&dstmp=1526303794233)>. Acesso em: 14 mai. 2018.

<sup>30</sup>**Portal de Periódicos. Busca por Facebook + Ensino Médio.** Disponível em: <[http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo\\_library/libweb/action/search.do?ct=facet&fctN=facet\\_lang&fctV=por&rftGrp=1&rftGrpCounter=1&frbg=&fn=search&indx=1&dscnt=0&scp.scps=scope%3A\(%22CAPES%22\)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo\\_central\\_multiple\\_fe&vid=CAPES\\_V1&mode=Basic&ct=search&srt=popularity&tab=default\\_tab&dum=true&vl\(freeText0\)=Facebook%20Ensino%20M%C3%A9dio&dstmp=1526304409344](http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo_library/libweb/action/search.do?ct=facet&fctN=facet_lang&fctV=por&rftGrp=1&rftGrpCounter=1&frbg=&fn=search&indx=1&dscnt=0&scp.scps=scope%3A(%22CAPES%22)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo_central_multiple_fe&vid=CAPES_V1&mode=Basic&ct=search&srt=popularity&tab=default_tab&dum=true&vl(freeText0)=Facebook%20Ensino%20M%C3%A9dio&dstmp=1526304409344)>. Acesso em: 14 mai. 2018.

<sup>31</sup>**Portal de Periódicos. Busca por Facebook + Ensino Superior.** Disponível em: <[http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo\\_library/libweb/action/search.do?ct=facet&fctN=facet\\_lang&fctV=por&rftGrp=2&rftGrpCounter=2&frbg=&rftGrpCounter=1&indx=1&fn=search&dscnt=0&scp.scps=scope%3A\(%22CAPES%22\)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo\\_central\\_multiple\\_fe&mode=Basic&vid=CAPES\\_V1&fctV=\[2012%20TO%202017\]&ct=facet&rftGrp=1&srt=popularity&tab=default\\_tab&fctN=facet\\_searchcreationdate&dum=true&vl\(freeText0\)=Facebook%20Ensino%20Superior&dstmp=1526304774775](http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo_library/libweb/action/search.do?ct=facet&fctN=facet_lang&fctV=por&rftGrp=2&rftGrpCounter=2&frbg=&rftGrpCounter=1&indx=1&fn=search&dscnt=0&scp.scps=scope%3A(%22CAPES%22)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo_central_multiple_fe&mode=Basic&vid=CAPES_V1&fctV=[2012%20TO%202017]&ct=facet&rftGrp=1&srt=popularity&tab=default_tab&fctN=facet_searchcreationdate&dum=true&vl(freeText0)=Facebook%20Ensino%20Superior&dstmp=1526304774775)>. Acesso em: 14 mai. 2018.

<sup>32</sup>**Portal de Periódicos. Busca por Facebook + Pós-graduação.** Disponível em: <[http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo\\_library/libweb/action/search.do?ct=facet&fctN=facet\\_searchcreationdate&fctV=%5b2012+TO+2017%5d&rftGrp=2&rftGrpCounter=2&frbg=&rftGrpCounter=1&indx=1&fn=search&dscnt=0&scp.scps=scope%3A\(%22CAPES%22\)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo\\_central\\_multiple\\_fe&fctV=por&mode=Basic&vid=CAPES\\_V1&ct=&rftGrp=1&srt=popularity&tab=default\\_tab&fctN=facet\\_lang&dum=true&vl\(freeText0\)=Facebook%20p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o&dstmp=1527004446119#](http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo_library/libweb/action/search.do?ct=facet&fctN=facet_searchcreationdate&fctV=%5b2012+TO+2017%5d&rftGrp=2&rftGrpCounter=2&frbg=&rftGrpCounter=1&indx=1&fn=search&dscnt=0&scp.scps=scope%3A(%22CAPES%22)%2CEbscoLocalCAPES%2Cprimo_central_multiple_fe&fctV=por&mode=Basic&vid=CAPES_V1&ct=&rftGrp=1&srt=popularity&tab=default_tab&fctN=facet_lang&dum=true&vl(freeText0)=Facebook%20p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o&dstmp=1527004446119#)>. Acesso em; 14 mai. 2018.



seleção de trabalhos a revisão por pares; textos redigidos em português<sup>33</sup> e mais acessados na plataforma<sup>34</sup>.

Diante desses critérios de inclusão tivemos 362 trabalhos como número total de resultados obtidos com as quatro combinações. Considerando o objetivo contextual atual deste estado da arte, acreditamos que a análise de 20% desse número total já irá contemplar tal intenção. Desse modo, nosso estado da arte é feito a partir da análise de 74 trabalhos, no total.

Como cenário macro, a partir dos dados coletados nas quatro combinações temos: 72 trabalhos, escritos por 158 pesquisadores. Desses 72 trabalhos, 15 pesquisas apareceram em mais de uma busca, resultado em 57 trabalhos distintos. Sobre a forma de apresentação, temos que, dos trabalhos distintos, 53 deles foram publicados como artigos científicos, 2 como livros e 2 como tese de doutoramento. Os espaços de publicação também foram multidisciplinares, em segmentos da educação, comunicação, tecnologia da informação, multidisciplinar, administração e marketing e saúde.

Para a construção da análise de resultados, tomamos como critério de agrupamento das produções acadêmicas encontradas a sua temática de estudo, bem como sua abordagem. Desse modo, os parágrafos que seguem trazem um panorama dos principais estudos localizados durante a construção do estado da arte, o que facilita a interpretação e reflexão dos dados obtidos.

A partir de uma análise por categorias de agrupamento, identificamos vários perfis diferentes de trabalhos dentre a totalidade resultante dos quatro grupos de busca. De modo geral, alguns tinham preocupações e inquietações de cunho educativo e, assim, alinhados ao que pretendemos neste trabalho foram relacionados abaixo, enquanto outros que não tinham relação com as propostas de estudo não foram mencionados neste estado da arte. Para facilitar a análise e compreensão, separamos os resultados e reflexões em 4 blocos, referentes a cada uma das buscas realizadas.

Diante dos 19 estudos analisados na Busca 1 – pelas palavras-chave Facebook e Educação, temos o panorama sintetizado no Quadro 4, a seguir.:

---

<sup>33</sup> Acreditamos assim ser possível uma maior compreensão acerca do cenário nacional de estudos da área.

<sup>34</sup> Acreditamos assim ser possível contemplar os trabalhos que são maiores referências na área.

Quadro 4 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 1 do Estado da Arte

<b>Busca 1: Palavras-chave “Facebook” e “Educação”</b>	
<b>Tema dos estudos encontrados na busca</b>	<b>Pesquisas relacionadas (Título/autor)</b>
Facebook como recurso de interação entre professor e aluno	Mediação Docente e Distância Transacional: Uso do Facebook num mestrado em regime misto ( <i>e-learning</i> ) (OLIVEIRA, 2016) Facebook: um espaço de aprendizagem digital cooperativo de Matemática (DE BONA; BASSO & FAGUNDES, 2014) Pesquisa-ação educativa no Facebook: aliando lazer e aprendizado (LABEGALINI, 2016)
Facebook para divulgação de atividades educacionais	Exposição Fotográfica e uso do Facebook para fins educacionais (TORRES; BOARON & KOWALSKI, 2017) Formação Continuada de Professores em conexões interculturais no Facebook: Pluralidade de sentidos e significados sobre tecnologias e educação. (PANIAGO; SANTOS & BUENO, 2014)
Facebook para Comunicação e Informação	Profissionais da Informação e o papel do Facebook: Consciência sobre sua utilidade no âmbito das redes sociais (GLOWAL; KALBONDE & SONWANE, 2012)

Fonte: Da autora.

Primeiramente, consideramos pertinente destacar alguns estudos que exploraram o uso do site de rede social Facebook como recurso de interação entre professores e alunos de modo complementar à sala de aula e ao recurso educacional tradicional oferecido pela instituição de ensino na qual a pesquisa foi ambientada. Esses estudos foram feitos tendo como campo de pesquisa cursos de diversas modalidades.

Oliveira (2016), usou técnicas da observação e análise de documentos para estudar os usos do Facebook em um curso de pós-graduação, mais especificamente um Mestrado Acadêmico em Educação. Seguindo a mesma linha, mas buscando a utilização do site de rede social Facebook em curso de graduação, mas com o método de pesquisa-ação, destacamos dois estudos: o primeiro, de De Bona; Basso & Fagundes (2013), que relata a utilização do método de pesquisa-ação e tem cooperação como conceito central para avaliar a utilização do Facebook como recurso didático em um curso de Licenciatura em Matemática. Outro aspecto curioso é que a instituição palco desta pesquisa é o IFRS - Campus Osório. O segundo estudo, de Labegalini (2016), estudou a utilização de um grupo fechado no Facebook para a abordagem e discussões de um tema específico da área da saúde, tendo como público estudantes do curso de enfermagem.

Torres; Boaron e Kowalski (2017), fizeram um estudo de caso que, entre outras coisas, avaliou a utilização de uma página no Facebook para divulgação de uma

atividade educacional (exposição fotográfica). Na oportunidade, constataram que o uso do site de rede social possibilitou aos estudantes um espaço de troca, colaboração e liberdade de expressão. Outra abordagem relacionada a Facebook e Educação foi apresentada por Paniago; Santos & Bueno (2014), que estudaram a utilização do Facebook como apoio didático para a formação continuada de professores.

Sob a ótica de comunicação e informação tivemos alguns resultados e destacamos Golwal; Kalbande & Sonwane (2012), que se propuseram a investigar como, porque e quanto os profissionais da Ciência da Informação utilizam o Facebook e os impactos dessa utilização na disseminação de informação e conhecimento.

Dos 13 trabalhos analisados na Busca 2 (Facebook e Ensino Médio), tivemos o seguinte panorama: Vários estudos resultantes da busca não têm relação direta com educação e/ou não veem o Facebook como recurso potencial à educação, mas como meio de coleta de dados para pesquisas com outras finalidades. De todo modo, obtivemos abordagens bem interessantes, conforme Quadro 5, abaixo:

Quadro 5 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 2 do Estado da Arte

<b>Busca 1: Palavras-chave “Facebook” e “Ensino Médio”</b>	
<b>Tema dos estudos encontrados na busca</b>	<b>Pesquisas relacionadas</b>
Facebook relacionado com Educação	Representatividade das redes sociais no processo educacional: potencialidades dos grupos virtuais como ferramentas de ensino-aprendizagem no Ensino Médio (RIBEIRO & SOUZA FILHO, 2013) Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar (PORTO & SANTOS, 2014)
Facebook sob a ótica de mobilização e representatividade nas escolas	Mídias Sociais, Adolescentes e Cidadania: Espaços de Representações e de Educação para a Mídia (GOMES & LIMA, 2014) Gênero nas aulas de educação física: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do Estado de São Paulo e o Facebook (MILANI, 2016) De Iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores (REIS & MENDES, 2017)
Cibercultura e contemporaneidade	Conversações fluidas na cibercultura. (PRIMO; VALIATI; LUPINACCI & BARROS, 2017)

Fonte: Da autora.

Dos estudos que possuem relação com educação e podem trazer contribuições para esta pesquisa, destacamos Ribeiro & Souza Filho (2013), que abordaram os sites de redes sociais e seus potenciais como recursos de representatividade e ferramentas de ensino-aprendizagem no ensino médio. Para os autores, o Facebook pode ser

utilizado como uma ferramenta educacional de auxílio ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Avaliam também o impacto da criação de grupos fechados nas redes sociais para fins educacionais. Destacamos ainda a obra de Porto & Santos (2014), que apresenta uma abordagem bem ampla sobre a relação entre o Facebook e Educação. As autoras contemplam reflexões em torno dos usos que as pessoas fazem do Facebook enquanto mídia; os potenciais sociotécnicos e educacionais do site de rede social, enquanto espaços de subjetivação, sociabilidade e diferença, bem como os usos do Facebook no ensino superior e na formação continuada de professores também são abordados.

Sob a ótica de mobilização e representatividade, outra pesquisa que se mostrou interessante foi o estudo de Gomes & Lima (2014) que, não abordando exatamente a relação entre Facebook e Ensino Médio e sim adolescentes em geral, estudam as relações entre as mídias sociais, adolescentes e cidadania abordando de que modos esses espaços virtuais podem ser vistos e utilizados como ambientes de representações e de educação para a mídia.

Milani (2016) aborda como o Facebook pode auxiliar no desenvolvimento da temática gênero nas aulas de Educação Física. A utilização do Facebook se deu mais como método de coleta de dados e sua utilização foi uma das etapas de pesquisa. De modo relacionado, o uso de tecnologias por jovens professores foi tema presente em estudos como o de Reis & Mendes (2017), que teve como objetivo compreender os usos que jovens professores fazem das tecnologias digitais em sala de aula. Ao mencionar várias tecnologias que poderiam ser exploradas por jovens de ensino médio, o autor aborda também, brevemente, o Facebook mas sem explorar suas potencialidades.

A cibercultura e contemporaneidade também foram temas presentes em alguns trabalhos, entre eles o estudo de Primo; Valiati; Lupinacci & Barros (2017), que cita como os serviços e comunicação online participam da criação e manutenção das relações interpessoais na contemporaneidade. Dentre esses serviços, o Facebook é mencionado, embora seus potenciais educacionais não são contemplados nas intenções do estudo.

Alguns estudos já relacionados na análise da busca 1 apareceram novamente nesta segunda busca, como é o caso do trabalho de De Bona; Basso e Fagundes (2013).

Dos 18 trabalhos analisados na Busca 3 (Facebook e Ensino Superior), temos o seguinte panorama: Primeiramente, algumas pesquisas já mencionadas anteriormente, aparecem novamente nesta busca: O livro de Porto & Santos (2014), Oliveira (2016), Torres; Boaron e Kowalski (2017), são exemplos.

Os demais resultados – trabalhos inéditos nas buscas anteriores – são sintetizados no Quadro 6 e apresentados mais detalhadamente nos próximos parágrafos.

Quadro 6 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 3 do Estado da Arte

<b>Busca 1: Palavras-chave “Facebook” e “Ensino Superior”</b>	
<b>Tema dos estudos encontrados na busca</b>	<b>Pesquisas relacionadas</b>
Facebook para interação e colaboração	A rede social Facebook em contexto de investigação e colaboração mediadas uma experiência Luso-Brasileira (RODRIGUES & ESCOLA, 2015) Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin (RABELLO, 2015)

Fonte: Da autora.

Destacamos as pesquisas de Rodrigues & Escola (2015) e de Rabello (2015) por acreditar que seus esforços e intenções vão ao encontro do que pretendemos com este trabalho. Percebemos que mais uma vez a relação do Facebook com potenciais de colaboração e interação é explorada. Rodrigues & Escola (2015) apresentam o relato de utilização de um grupo secreto no Facebook no ensino superior e, entre outras questões, avaliam seus potenciais de colaboração em rede. Por outro viés, o artigo de Rabello (2015) relata um estudo exploratório acerca da utilização do Facebook no ensino de língua inglesa na educação superior com o objetivo de expandir as interações realizadas na sala de aula.

Outros estudos não abordaram assuntos relacionados ao que pretendemos destacar neste trabalho. A maioria deles não fazia menção ao site de rede social Facebook, destacando apenas o contexto de educação superior. Por isso, não fizemos o apanhado.

Os resultados obtidos com a Busca 4, contendo as palavras-chave Facebook e Pós-graduação e a análise dos 22 primeiros trabalhos nos deu o seguinte panorama: Da mesma forma como nas demais buscas, obtivemos estudos interessantes para

esta pesquisa, que relacionam Facebook com ambientes de ensino-aprendizagem e outros resultados que não possuem tanta conexão. Considerando as palavras norteadoras da busca, pode-se dizer que não tivemos muitos resultados associados diretamente, mas nossa análise das respostas nos permitiram a construção de um importante compilado, conforme o Quadro 7 e os parágrafos que seguem:

Quadro 7 - Síntese dos resultados encontrados com a Busca 4 do Estado da Arte

<b>Busca 1: Palavras-chave “Facebook” e “Pós-graduação”</b>	
<b>Tema dos estudos encontrados na busca</b>	<b>Pesquisas relacionadas</b>
Facebook relacionado com Educação	Facebook e recursos educacionais abertos na formação de pesquisadores em educação: percepções e reflexões (FERREIRA; CAMPOS; BÁRTHOLO & MARKENSON, 2014) A Formação docente como construção coletiva de conhecimento em uma experiência de web currículos (RODRIGUES & STANO, 2016)
Utilização do Facebook com o olhar da comunicação e informação	Motivações da Comunicação Boca a Boca Eletrônica Positiva entre Consumidores no Facebook (TUBENCHLAK; FAVERI; ZANINI & GOLDSZMIDT, 2015) Comunicação organizacional no contexto midiático digital: a reconfiguração dos fluxos comunicacionais (BARICHELLO & MACHADO, 2012) Comportamento Informacional em Comunidades Virtuais: Um estudo netnográfico do grupo de interesses SEER/OJS. (CORRÊA & ROSADOS, 2016)
Mobilização e Participação	Comunicação e participação política no Facebook: análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros (ARAÚJO; TRAVIESO-RODRÍGUEZ & SANTOS, 2017)

Fonte: Da autora.

Relacionando Facebook e educação, destacamos a pesquisa de Ferreira; Campos; Bártholo & Markenson (2014) que traz percepções e reflexões sobre a influência do Facebook e Recursos Educacionais Abertos (REA) na formação de pesquisadores em educação. Os autores fizeram isso a partir da integração do Facebook numa disciplina presencial de curso de pós-graduação que analisou o movimento dos REA e foi ministrada a 14 estudantes. Para compreender a experiência, foram analisadas as postagens compartilhadas durante o semestre, os diálogos conduzidos em grupos focais presenciais e as anotações da docente.

A única pesquisa relacionando Facebook e educação em um ambiente de pós-graduação foi a Rodrigues & Stano (2016) que analisam a mediatização do currículo de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (Mestrado Profissional) de uma universidade federal brasileira. Foram feitas observações e

análises de encontros presenciais mensais e comunicações realizadas em um grupo secreto no Facebook e, a partir de categorizações, fez-se a avaliação e resultados obtidos da inserção de um *web* currículo. O site de rede social foi, então, recurso utilizado para conseguir materializar a mediatização do currículo e, assim, contribuir para o acesso às informações, por parte dos alunos.

Nesta busca, a utilização do Facebook com o olhar da comunicação e informação foi bem mais evidente do que nas buscas anteriores. Temos vários resultados relacionados, dos quais destacamos: Tubenchlak; Faveri; Zanini & Goldszmidt (2015) que abordaram as motivações da comunicação boca a boca eletrônica positiva entre consumidores do site de rede social. Ainda temos o estudo de Barichello & Machado (2012) que promove uma reflexão sobre a comunicação organizacional no contexto midiático digital, a partir da análise de repercussão empreendida pelos usuários no Twitter e no Facebook, durante o lançamento da Coleção Pelemania, da marca Arezzo. Também relacionado, Corrêa & Rosados (2016) analisaram o comportamento informacional em comunidades virtuais a partir de um estudo netnográfico por grupos de interesse no Facebook.

Mobilização e participação também foram áreas com estudos relacionados. Araújo; Travieso-Rodríguez; Santos (2017), estudaram a comunicação e participação política no Facebook por meio da análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros para conseguir pensar sobre as condições de interação entre agentes políticos e cidadãos por meio da análise da conversação com atenção especial à participação política expressa nas narrativas de engajamento cívico.

Feita a análise de todas as buscas, consideramos que o uso dos sites de redes sociais para fins de ensino e aprendizagem é abordado em vários estudos, especialmente quando o campo de busca é mais amplo (exemplo: Facebook e Educação). Mesmo assim, ainda é um assunto novo e as abordagens e inquietações de estudo ainda estão surgindo ao mesmo tempo em que as práticas estão sendo construídas de diversas formas, nos mais variados espaços educacionais e, desse modo, ainda há muito o que ser explorado por pesquisadores interessados no assunto.

Várias pesquisas encontradas nas buscas reforçam aspectos que vão de encontro às justificativas deste estudo: ainda há poucas pesquisas que relacionem ensino-aprendizagem, site de rede social Facebook e Educação Profissional e Tecnológica, visto que as buscas mais específicas (Facebook e Ensino Médio, Facebook e Ensino Superior e Facebook e Pós-graduação) resultaram em pesquisas

menos relacionadas às intenções de estudo. Além disso, a partir da análise também foi possível perceber que muitas pesquisas são interessantes, mas muitas faziam menção isolada ao Facebook e raramente contemplavam em sua temática de pesquisa mais de uma das palavras-chave norteadora deste estado da arte.

Outra questão relevante é o fato de que mesmo as pesquisas que tinham familiaridade com a proposta deste estudo, apresentaram uma abordagem bem diferente da aqui pretendida, ficando muitas vezes restrita a visões/reflexões teóricas, considerando as potencialidades, mas não evidenciando modos de uso. Nenhuma das pesquisas abordou didaticamente como usar os aspectos potenciais do site de rede social Facebook para um ambiente educacional, independentemente de ser ensino médio, graduação ou pós-graduação.

Por fim, de modo geral consideramos também que, a partir da construção do estado da arte foi possível a compreensão de que estamos, enquanto pesquisadoras, imersas em uma área onde há provocações de pesquisa - considerando sua relevância e atualização - mas ainda há escassez de estudos direcionados a alguns contextos específicos como ações práticas e didáticas voltadas a instituições de educação profissional e tecnológica, por exemplo. O que nos deu ainda mais ânimo para construir a presente pesquisa no âmbito do IFRS apresentando como resultados este apanhado teórico e como produto prático um Guia de Orientações.

#### **4.1.2 Os usos do Facebook e Redes Sociais pelo IFRS: contexto prático**

A demanda por estudos relacionados ao uso de sites de redes sociais em ambientes educativos e, em especial, de educação profissional e tecnológica, é emergente conforme já mencionados e apresentamos nos resultados de estado da arte. A proposta de ambientação desta pesquisa em um Instituto Federal vai ao encontro dessa necessidade. Tendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) como âmbito de pesquisa e seus alunos e professores como público definidos para a coleta de dados, acreditamos ser importante conhecer um pouco de seus hábitos e familiaridades com o contexto e recursos pretendidos e propostos.

Institucionalmente, tem-se o seguinte diagnóstico do IFRS: o que se sabe amplamente é que o IFRS utiliza os sites de redes sociais e, em especial o Facebook, como importante ferramenta de comunicação entre a instituição e seus públicos de



interesse: público interno (servidores, estudantes, terceirizados) e público externo (potenciais estudantes, potenciais servidores, ex-alunos, imprensa, entre outros) mencionados na Política de Comunicação do IFRS<sup>35</sup>.

Objetivando esse relacionamento com os públicos, o IFRS - por meio de suas 18 unidades - foi se inserindo no espaço de redes sociais com o passar dos anos. Conforme consulta com servidores que compõem o departamento de comunicação do IFRS desde sua criação, a presença da instituição em um site de rede social se deu, primeiramente, com a criação de uma conta no Orkut<sup>36</sup> (no ano de 2009), seguida pela criação do Twitter<sup>37</sup> institucional (ano 2010).

Posteriormente, em 2011, houve a criação de um perfil no Facebook. A migração para uma página<sup>38</sup> - formato mais adequado para a inserção de instituições, organizações e empresas - ocorreu no ano de 2013. Foram também criadas contas no Youtube (2012) e, mais recentemente, no Instagram (2015). Todas ativas até hoje e abastecidas pelo departamento de comunicação da Reitoria do IFRS - sendo a pesquisadora, uma das gerenciadoras e geradora de conteúdos para esses espaços institucionais de diálogo entre o IFRS e seus públicos de interesse.

Também é pertinente mencionar que, desde o ano de 2014, quando a pesquisadora ingressou como publicitária na reitoria IFRS, há um acompanhamento mais detalhado dessa atuação institucional em sites de redes sociais, em especial os mantidos pela reitoria.

Mencionado especificamente o site de Rede Social Facebook, é possível e pertinente para esta pesquisa considerar que todas as 18 unidades do IFRS estão presentes - por meio de suas páginas - e valorizam suas atuações nesses espaços. Quase que a totalidade dos campi, possui profissionais de comunicação (sendo a maioria deles jornalistas) que gerenciam essas páginas e criam seus conteúdos. Na reitoria, o acesso à administração da página do Facebook é compartilhado entre a publicitária (pesquisadora neste estudo), três jornalistas e uma relações públicas, mas o gerenciamento e planejamento de conteúdos é feito prioritariamente pela publicitária.

---

<sup>35</sup>**Política de Comunicação do IFRS.** Disponível em: <[http://comunica.ifrs.edu.br/politica/wp-content/uploads/sites/2/2015/04/Pol%C3%ADtica\\_mar%C3%A7o\\_2016.pdf](http://comunica.ifrs.edu.br/politica/wp-content/uploads/sites/2/2015/04/Pol%C3%ADtica_mar%C3%A7o_2016.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2017.

<sup>36</sup>Orkut é um ambiente em rede já extinto no Brasil.

<sup>37</sup>**Espaço do IFRS no Twitter.** Disponível em: <[https://twitter.com/IF\\_RS](https://twitter.com/IF_RS)>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>38</sup>**Página do IFRS no Facebook.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/IFRSOficial/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

Desse modo, totalizamos no IFRS 18 páginas ativas e oficiais no site de rede social Facebook, sendo as seguintes: IFRS Oficial, com 47 mil seguidores em julho de 2018 (página mantida pela Reitoria, já mencionada), e as páginas dos campi - IFRS - Campus Alvorada<sup>39</sup>, IFRS - Campus Bento Gonçalves<sup>40</sup>, IFRS - Campus Canoas<sup>41</sup>, IFRS - Campus Caxias do Sul<sup>42</sup>, IFRS - Campus Erechim<sup>43</sup>, IFRS - Campus Farroupilha<sup>44</sup>, IFRS - Campus Feliz<sup>45</sup>, IFRS - Campus Ibirubá<sup>46</sup>, IFRS - Campus Osório<sup>47</sup>, IFRS - Campus Porto Alegre<sup>48</sup>, IFRS - Campus Restinga (POA)<sup>49</sup>, IFRS - Campus Rio Grande<sup>50</sup>, IFRS - Campus Rolante<sup>51</sup>, IFRS - Campus Sertão<sup>52</sup>, IFRS - Campus Vacaria<sup>53</sup>, IFRS - Campus Veranópolis<sup>54</sup> e IFRS - Campus Viamão<sup>55</sup>.

Além dessas páginas oficiais e mantidas pelo setor de comunicação ou com supervisão do setor de comunicação, sabe-se que há ainda outros espaços informais (como páginas, perfis ou grupos), que usam o nome da instituição, mas não possuem vínculo institucional oficial e trata-se de iniciativas individuais de alunos ou servidores do instituto. Ainda não foi possível fazer um levantamento completo desse quantitativo

---

<sup>39</sup>**Página do Campus Alvorada.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrs.alvorada/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>40</sup>**Página do Campus Bento Gonçalves.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrsCampusBentoGoncalves/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>41</sup>**Página do Campus Canoas.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrscanoas/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>42</sup>**Página do Campus Caxias do Sul.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/caxias.ifrs/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>43</sup>**Página do Campus Erechim.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/IFRS-Campus-Erechim-482504935148958/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>44</sup>**Página do Campus Farroupilha.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/IFRSfarroupilha/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>45</sup>**Página do Campus Feliz.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/CampusFelizIFRS/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>46</sup>**Página do Campus Ibirubá.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrs.ibiruba/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>47</sup>**Página do Campus Osório.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/campusosorioifrs/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>48</sup>**Página do Campus Porto Alegre.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrspoa/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>49</sup>**Página do Campus Restinga.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrestinga/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>50</sup>**Página do Campus Rio Grande.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrsriogrand/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>51</sup>**Página do Campus Rolante.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrs.rolante/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>52</sup>**Página do Campus Sertão.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/IFRSSertaoOficial/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>53</sup>**Página do Campus Vacaria.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrs.vacaria/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>54</sup>**Página do Campus Veranópolis.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrsveranopolis/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>55</sup>**Página do Campus Viamão.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ifrs.viamao/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

e das características principais desses espaços, mas está no plano de ação de comunicação do ano de 2018, oriundo da Política de Comunicação do IFRS, a criação de um Grupo de Trabalho para pensar e fazer um diagnóstico sobre canais de comunicação formais e informais para contato do IFRS (cursos, projetos, etc.) com sua comunidade.

Isso porque, o IFRS está ciente de que a demanda por reflexões desse tipo é cada vez mais latente, visto o interesse de profissionais de mais diversas áreas (responsáveis por cursos, grupos de estudo, setores - entre outros âmbitos) divulgarem seus trabalhos nesses ambientes virtuais. Como exemplo de espaços não oficiais do IFRS no site de rede social Facebook, podemos citar: Página do Curso de Zootecnia do Campus Sertão<sup>56</sup>, Página do Curso Técnico em Informática do Campus Ibirubá<sup>57</sup>, Página do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Canoas (Neabi)<sup>58</sup>, página do Diretório Acadêmico do Campus Farroupilha<sup>59</sup> e perfil da Biblioteca do Campus Rio Grande<sup>60</sup>.

A partir desse breve levantamento e recorte do cenário institucional nos espaços de sites de rede social e, em especial o Facebook, é possível perceber que há interesse não só da instituição quanto, à primeira vista, de seus professores, estudantes e servidores estarem presentes nessas redes.

O trabalho prático no setor de comunicação do IFRS, possibilitou à pesquisadora perceber também que, muitas vezes essas mesmas pessoas que têm interesse em inserir seus projetos institucionais em rede não possuem conhecimentos específicos e/ou informações sobre como proceder para utilizar tais espaços de modo eficiente, buscando objetivos de comunicação relacionados com ensino e aprendizagem, sem causar prejuízos para a instituição e sua imagem. Nesse contexto, consideramos oportuna esta pesquisa.

Diante disso, percebe-se que, institucionalmente, a presença e atuação em um site de rede social como o Facebook é valorizada. Pessoalmente, imagina-se que

---

<sup>56</sup>**Página do Curso de Zootecnia.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/Curso-de-Zootecnia-do-IFRS-C%C3%A2mpus-Sert%C3%A3o-1436486113276936/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>57</sup>**Página do Curso Técnico em Informática.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/InfolfrsIbiruba/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>58</sup>**Página do Neabi.** Disponível em: <[https://www.facebook.com/neabiifcanoas/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/neabiifcanoas/?ref=br_rs)>. Acesso em: 31 de out. 2017.

<sup>59</sup>**Página do Diretório Acadêmico do Campus Farroupilha.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/DA.IFRS.Farroupilha/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>60</sup>**Perfil da Biblioteca do Campus Caxias do Sul.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/biblioteca.campuscaxiasdosul>>. Acesso em: 31 out. 2017.

professores e estudantes possam ter interesse em utilizar tais recursos, visto que muito já têm iniciativas para divulgar individualmente seus projetos e ações desenvolvidas no IFRS. Mas e a utilização do Facebook com a perspectiva de auxiliar no ensino-aprendizagem? Professores e estudantes utilizam? Como é feito esse uso? Percebe-se que a predisposição do público para a utilização do site de rede social para várias outras finalidades indica uma possível familiaridade e, assim, um possível interesse que se pretende averiguar na próxima etapa da pesquisa.

Desse modo, para ser possível a confirmação dessas questões baseadas em percepções, bem como a construção de um panorama do uso do Facebook por professores e estudantes, construímos um questionário - instrumento de sondagem - e uma entrevista semi-estruturada. A análise de dados coletados e resultados obtidos será apresentada detalhadamente no próximo capítulo, mas algumas delimitações já são expostas no tópico que segue.

## 4.2 COLETA DE DADOS EM CAMPO

Sabe-se que a coleta de dados é parte muito importante deste estudo uma vez que os resultados servem como aspectos norteadores para o diagnóstico do contexto de pesquisa e das visões do público sobre a proposta. Além disso, posteriormente também embasou a etapa prática de pesquisa: a construção do Guia de Orientações.

Isso porque, conforme já mencionado brevemente, nesta etapa pretendemos compreender um pouco mais a realidade de estudantes e professores do IFRS sobre as possibilidades e usos e aplicações do Facebook em seu universo de estudo e trabalho e o caminho para a utilização desse site de redes sociais nesses espaços. Reiteramos que, anteriormente à coleta de dados, a proposta de aplicação da pesquisa já foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que antes de iniciarem as respostas, os participantes tiveram a disposição o Termo de Consentimento (disponível no Apêndice A deste trabalho) e manifestaram estar de acordo.

As reflexões em torno das práticas relacionadas à coleta de dados para esta pesquisa, evidenciaram a necessidade de aplicarmos algumas delimitações ao cenário macro de estudo - o IFRS. Conforme já mencionamos, a instituição possui 18 unidades, em 17 cidades diferentes do Rio Grande do Sul. Em razão disso, apesar da pesquisa fazer referência ao âmbito do IFRS, consideramos pertinente utilizar para a

coleta de dados em campo apenas algumas de suas 18 unidades, visto que seu universo total é bastante vasto tanto numérica, quanto geograficamente.

De acordo com essa primeira definição, é possível tomar decisões importantes como detalhamentos e justificativas sobre o *locus* de estudo, público, amostra e instrumentos, por exemplo.

#### 4.2.1 Delimitações: *locus* de estudo, público e instrumentos

Sabe-se que a etapa de delimitações é muito importante para uma coleta de dados, visto que norteia todo o processo e é, assim, determinante para os resultados obtidos. O primeiro aspecto considerado relevante é a delimitação do *locus* de estudo, que consiste em estipular o cenário e/ou contexto do estudo.

Como já mencionamos o cenário macro é o IFRS, mas sua grande abrangência nos impediu de contemplá-lo em sua totalidade para esta pesquisa. Desse modo, consideramos como ambiente de estudo alguns dos *campi* do IFRS, sendo eles: Rio Grande, Feliz e Erechim, o que totaliza um universo de aproximadamente 3.600 alunos, cerca de 20% do total de alunos (19.000 alunos) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e 260 professores, cerca de 25% do total de docentes (1.020 docentes) da instituição.

Os três campi foram escolhidos em função da facilidade de contato com seus bancos de e-mails (de professores e alunos)<sup>61</sup> e, além disso, possuem históricos diferentes, representando a multiplicidade do IFRS enquanto instituição que está distribuída em várias regiões do Rio Grande do Sul e que oferece cursos distintos, de acordo com as necessidades e arranjos produtivos de cada região.

O Campus Rio Grande é um dos maiores do IFRS e teve sua origem em 1964 no Colégio Técnico Industrial (CTI), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Em 2007, com a reestruturação da Educação Profissional, regulamentada pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o CTI se desvinculou da FURG. Sua integração ao IFRS ocorreu no final de 2009, passando a ser o Campus Rio Grande<sup>62</sup>.

---

<sup>61</sup> Diz-se isso pois muitos dos campi do IFRS não mantêm seus mailings de e-mails de alunos e professores atualizados ou mesmo possuem grupos de e-mails desses segmentos, o que dificulta o contato online com esses públicos. Sabe-se que é intenção institucional promover uma ação de registro e armazenamento desses e-mails, mas as ações para isso não foram iniciadas.

<sup>62</sup> **Histórico do Campus Rio Grande do IFRS.** Disponível em:<<https://ifrs.edu.br/riogrande/institucional/historico/>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

Atualmente, conta com 190 servidores (sendo 74 técnicos-administrativos em educação e 116 docentes) e 1.600 alunos.

O Campus Feliz tem origem na Escola Técnica do Vale do Caí, uma instituição sem fins lucrativos criada pelo anseio dos cidadãos. Em 24 de março de 2008, foi firmado compromisso com o Governo Federal para a Federalização da Escola Técnica do Vale do Caí. Esse novo perfil jurídico ficou sob responsabilidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET), com a denominação de Unidade de Feliz. Ainda no ano de 2008, foram criados os Institutos Federais, e a unidade transformou-se no Núcleo Avançado de Feliz, sob responsabilidade do IFRS – Campus Bento Gonçalves. Em abril de 2013, passou a ser oficialmente IFRS – Campus Feliz<sup>63</sup>. Atualmente, conta com 119 servidores (sendo 40 técnicos-administrativos em educação e 59 docentes) e 1.000 alunos.

A história do Campus Erechim iniciou no ano de 2006, quando foi implantada a Escola Técnica Federal do Alto Uruguai. Com a sanção da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais, a escola passou à condição de campus do IFRS. O Campus Erechim teve seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação em 2010. Atualmente, conta com 123 servidores (sendo 52 técnicos-administrativos em educação e 71 docentes) e 1.000 alunos.

Os cursos ofertados nos três campi são os mais variados, desde cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio até pós-graduação. O quadro a seguir, reúne e apresenta os cursos e modalidades das três unidades.

---

<sup>63</sup>

**Histórico do Campus Feliz do IFRS.** Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/feliz/institucional/historico/>>. Acesso em: 17 de mai. 2018.

Quadro 8 - Cursos dos campi Rio Grande, Feliz e Erechim do IFRS

	<b>Cursos Técnicos</b>	<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós-graduação</b>
<b>Campus Rio Grande</b>	<p><b>Integrados ao Ensino Médio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Automação Industrial;</li> <li>- Técnico em Eletrotécnica;</li> <li>- Técnico em Fabricação Mecânica;</li> <li>- Técnico em Geoprocessamento;</li> <li>- Técnico em Informática para Internet;</li> <li>- Técnico em Refrigeração e Climatização.</li> </ul> <p><b>Subsequentes ao Ensino Médio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Enfermagem;</li> <li>- Técnico em Automação Industrial;</li> <li>- Técnico em Eletrotécnica;</li> <li>- Técnico em Fabricação Mecânica;</li> <li>- Técnico em Geoprocessamento;</li> <li>- Técnico em Refrigeração e Climatização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;</li> <li>- Tecnologia em Construção de Edifícios;</li> <li>- Bacharelado em Engenharia Mecânica.</li> </ul>	Não possui.
<b>Campus Feliz</b>	<p><b>Integrados ao Ensino Médio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Informática;</li> <li>- Técnico em Química.</li> </ul> <p><b>Subsequente ao Ensino Médio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Meio Ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologia em Processos Gerenciais;</li> <li>- Tecnologia em Análise em Desenvolvimento de Sistemas;</li> <li>- Bacharelado em Engenharia Química;</li> <li>- Licenciatura em Letras – Português/Inglês;</li> <li>- Licenciatura em Química.</li> </ul>	<p><b>Especializações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão Escolar;</li> <li>- MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo</li> </ul> <p><b>Mestrado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais (multicampi: Farroupilha, Feliz e Caxias do Sul)</li> </ul>
<b>Campus Erechim</b>	<p><b>Concomitantes ao Ensino Médio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Informática;</li> <li>- Técnico em Produção de Moda.</li> </ul> <p><b>Subsequentes ao Ensino Médio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Alimentos;</li> <li>- Técnico em Finanças;</li> <li>- Técnico em Logística;</li> <li>- Técnico em Mecânica;</li> <li>- Técnico em Modelagem do Vestuário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Engenharia de Alimentos;</li> <li>- Engenharia Mecânica;</li> <li>- Tecnologia em Design de Moda;</li> <li>- Tecnologia em Marketing.</li> </ul>	Não possui.

Fonte: Da autora com informações do site institucional do IFRS.

Destacamos que a variedade de cursos e áreas de atuação relacionadas no quadro, tornou a aplicação da pesquisa muito enriquecedora, pois permitiu um diagnóstico sobre as percepções que esses públicos com interesses e perfis tão distintos têm em relação ao uso do Facebook para ensino-aprendizagem no IFRS.

Diante da delimitação do *locus* de estudo, as definições de público ficam mais claras. Considerando também os objetivos de pesquisa, tivemos como público os alunos e servidores docentes dos três *campi* já mencionados, resultando em uma amostra total de 3.600 alunos e 260 professores.

Outra definição importante para a parte prática da pesquisa está relacionada a escolha dos instrumentos de coleta de dados. Considerando a localização geográfica dos *campi* selecionados, a grande abrangência do público total e os aspectos de viabilidade para esta pesquisa, definimos que o contato seria *online*. Diante disso, constituiu-se três etapas de coleta de dados: aplicação de questionários via *Google Forms* com estudantes, aplicação de questionários via *Google Forms* com professores e entrevistas *online* (via Skype ou Hangout) com professores. A opção por cada um desses instrumentos de coleta esteve aliada a objetivos específicos para cada um deles.

Destaca-se ainda que a utilização de questionário se deu por dois propósitos básicos: I) como ferramentas de identificação do perfil do público e II) como uma investigação (sondagem) sobre os usos de sites de redes sociais e as percepções do público acerca de uma possível utilização e formas de uso desses sites enquanto AVEA no IFRS. Desse modo foram construídos dois modelos de questionários, sendo um para estudantes (Apêndice B) e outro para professores (Apêndice C). Tozoni-Reis (2007) salienta que este tipo de coleta - via questionário - caracteriza-se por uma questão ou um conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao sujeito investigado.

Relacionado a aspectos técnicos, a construção desse primeiro instrumento se deu via *Google Forms*, um serviço que tem por objetivo facilitar a criação de formulários e questionários diversos e está disponível gratuitamente para todos que possuem uma conta no servidor Google. Os gráficos apresentados foram, em sua maioria retirados da página de resultados do *Google Forms*. Alguns deles foram reestruturados, de modo a permitir o cruzamento de dados de mais de uma questão e, assim, permitir uma análise mais aprofundada e crítica.

Para os aspectos estruturais e de construção das perguntas para o questionário, consideramos importante mencionar que os dois modelos (de alunos e de professores) foram elaborados a partir de quatro grupos de questões, além da apresentação do termo de consentimento: informações pessoais (perfil de público), informações sobre uso de Internet e sites de redes sociais, informações sobre uso do



Facebook e percepções gerais sobre a relação do Facebook e educação, bem como seu uso no âmbito do IFRS.

Diante da definição da estrutura básica, o questionário para alunos ficou composto por 20 questões abertas e fechadas enquanto os dos professores por 21 questões abertas e fechadas, além de questionamentos opcionais ao final da pesquisa que davam espaço para que o respondente deixasse sua opinião geral sobre a pesquisa e, no caso dos professores, pudesse manifestar seu interesse em participar da próxima etapa (entrevista *online*).

Também é importante destacar que nas estruturas de questões, consideramos sempre que possível a utilização de uma escala construída com base na denominada escala Likert como recurso. Segundo Dalmoro & Vieira (2008), a escala criada por Rensis Likert, em 1932, tem por característica ser centrada na utilização de 5 pontos que variam entre dois extremos opostos. Foi desse modo que houve a construção das escalas e categorias para os questionários de coleta de dados desta pesquisa. Tanto no questionário para estudantes, quanto para professores, foram utilizadas 6 questões baseadas na escala Likert, tendo como objetivos medir frequência, tempo e concordância, sendo as variáveis e extremos as seguintes situações: frequência (de acesso, de acesso diário, de participação); tempo dedicado ao dia; concordância.

Posteriormente à aplicação dos questionários, ocorreu a realização de entrevistas, que consistiu na última etapa de coleta de dados desta pesquisa. A adesão à participação se deu de forma voluntária, por meio de uma questão de preenchimento não obrigatório, presente no questionário online enviado aos professores. Sendo assim, os professores participantes da sondagem via questionário puderam manifestar seu interesse em participar da etapa de entrevistas deixando seu *e-mail* para contato.

A opção por realizar entrevistas apenas com professores e não incluir os alunos nesta etapa se deu por dois critérios: o de viabilidade - tempo para a conclusão da dissertação - e o de pertinência em relação ao objetivo – utilizar as entrevistas para conseguirmos aprofundar as discussões obtidas com os questionários e nortear a construção do Guia de Orientações. Diz-se isso pois, a partir dos resultados dos questionários, pudemos identificar que um maior interesse pelo produto de pesquisa seria dos professores, que normalmente têm mais dificuldade para lidar com a ferramenta, além de terem um papel fundamental no exercício de trazer inovação em práticas didáticas em sala de aula.

Sendo assim, com a realização das entrevistas, objetivou-se a partir de um olhar qualitativo, aprofundar o diálogo com os docentes sobre sua visão quanto às possibilidades e viabilidade de utilização do Facebook no âmbito educacional e, em especial no IFRS, permitindo também a reflexão e aprofundamento sobre os resultados obtidos com os questionários e importantes aspectos norteadores para a construção do Guia de Orientações – produto prático desta pesquisa.

Sob o aspecto estrutural, destaca-se ainda que a entrevista foi organizada de modo semi-estruturado, de forma que algumas questões iniciais guiem a conversa, mas que não limitem o diálogo entre entrevistador e entrevistado. Fez-se essa opção pois acreditamos que os resultados da coleta de dados seriam mais produtivos ao passo que fosse possível criar uma maior diferenciação entre os entrevistados – de acordo com o perfil e a história de cada um, além de possibilitar também um aprofundamento, de acordo com o retorno de cada docente às questões-base da entrevista. A semi-estrutura é apresentada no Apêndice D deste trabalho.

Considerando a viabilidade de contato com pessoas de cidades distintas (Feliz, Erechim e Rio Grande), da mesma forma que na etapa de aplicação dos questionários, optou-se por fazer o contato virtual, por meio de recursos de conversa *online* como Skype (em uma entrevista) e Hangout (em 3 entrevistas).

O Capítulo 5, a seguir, trará detalhadamente os resultados qualitativos e quantitativos obtidos com os esforços de coleta de dados.

## 5 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciarmos a análise de resultados qualitativos e quantitativos e as discussões possibilitadas pelas respostas obtidas, consideramos importante reiterar os dados numéricos que deram corpo à pesquisa. O envio dos questionários *online* por *e-mail* para sondagem teve como base um *mailing* de *e-mails* de cerca de 3.600 alunos e 260 professores. O período de pesquisa para questionários com alunos foi de 20 dias (21 de dezembro de 2017 até 15 de janeiro de 2018<sup>64</sup>) e o período de respostas para a sondagem com professores foi de 12 dias (21 de fevereiro de 2018 até 04 de março de 2018<sup>65</sup>). Para ambas as situações foram enviados lembretes, também por e-mail, durante o período de recebimento de respostas.

Diante desses esforços, obteve-se 334 respostas de alunos e 60 respostas de professores. Sabemos que não é um índice alto de retornos, mas também temos ciência de que, estatisticamente, questionários enviados por *e-mail* tendem a ser enviados automaticamente para caixa de *spam* (lixo eletrônico), além do fato de que o *mailing* obtido com os campi Rio Grande, Feliz e Erechim podem conter endereços desatualizados, o que possivelmente impediu que parte do público recebesse o questionário para resposta. Além disso, consideramos também a chamada amostra por saturação (FONTANELLA; RICAS & TURATO 2008), o que, como foi o caso desta pesquisa, consiste na repetição e redundância de respostas por parte dos respondentes, o que representa uma uniformidade de opiniões. Quando isso ocorre, segundo Fontanella; Ricas & Turato (2008, p. 17),

(...) as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados.

Para as entrevistas, temos que, dos 60 professores que responderam os questionários (15 docentes do Campus Feliz, 26 docentes do Campus Rio Grande, 17 docentes do Campus Erechim e 2 docentes de outros campi<sup>66</sup>), 5 manifestaram

<sup>64</sup>Sabe-se que é período de férias escolares, entretanto considerando os prazos desta pesquisa, bem como o fato de ser questionário online, acreditamos ser melhor enviar para respostas mesmo assim.

<sup>65</sup>Para a sondagem com os professores, considerou-se o período letivo. Desse modo, quando foi feito o envio do questionário por e-mail, os campi já haviam retornado às atividades.

<sup>66</sup>Provavelmente porque foram redistribuídos, mas seus e-mails ainda constavam no mailing do campus de origem.

interesse em participar da entrevista deixando o seu *e-mail* para contato ao final do questionário, tendo efetivamente 4 professores disponíveis para participar da conversa, visto que um não respondeu o e-mail enviado com o convite.

Sob o aspecto prático, tem-se que as entrevistas ocorreram no mês de maio de 2017, utilizando recursos de diálogo *online* como Skype e Hangout do Google. Todas elas foram gravadas – com a devida autorização dos participantes – e, posteriormente, transcritas para análise. Reitera-se também que a identidade dos professores participantes não foi e nem será divulgada.

De modo geral, o alcance dos instrumentos foi considerado satisfatório para a pesquisa de modo que os resultados qualitativos e quantitativos obtidos com as respostas de alunos e professores do IFRS nos possibilitaram compreender as percepções do público sobre vários âmbitos relacionados com os grupos de questões que compuseram o instrumento sendo eles: perfil do público, sobre acesso à Internet e sites de redes sociais, sobre o uso do site de rede social Facebook, sobre a relação entre Facebook e educação e os modos de interação, colaboração e diálogo entre professores e alunos. Nos próximos tópicos, abordaremos mais detalhadamente cada um desses resultados.

Destaca-se ainda que a análise de resultados quantitativos e qualitativos foi construída de forma conjunta, de modo que dados qualitativos pudessem ser confirmados e/ou complementados por resultados quantitativos e vice-versa.

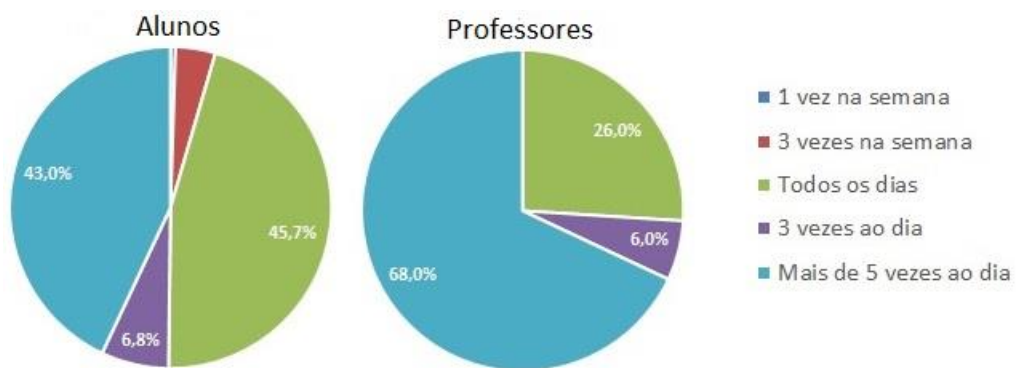
Sob a ótica de resultados quantitativos, fez-se um compilado da sondagem feita a partir da aplicação dos questionários com professores e alunos, que tem como objetivo identificar o perfil do público, além dos usos e frequências de uso de sites de redes sociais e Facebook para posterior aprofundamento das reflexões na análise prioritariamente qualitativa que fará uso de categorias.

## 5.1 PERFIL DO PÚBLICO

Os resultados quantitativos permitiram a construção do seguinte panorama introdutório em relação ao perfil do público: pode-se dizer que mais de 80% dos professores possuem entre 25 e 49 anos, enquanto 50% dos alunos possuem entre 18 e 24 anos; as áreas de atuação dos docentes são variadas (artes, matemática, literatura, administração, engenharia, computação, meio ambiente, entre outras); 57% dos alunos cursam graduação, 38% cursos técnicos e 5% pós-graduação no IFRS.

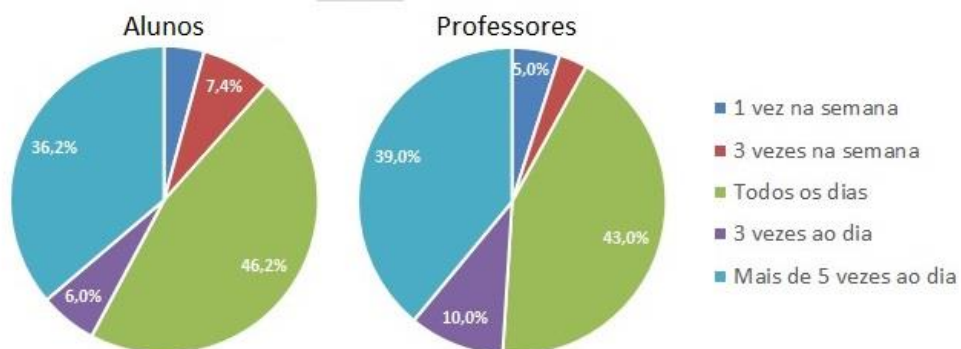
Em relação ao uso de site de redes sociais e Internet, consideramos relevante mencionar primeiramente os dados relativos ao acesso à Internet que, para 45,7% dos alunos e 26% dos professores ocorre todos os dias da semana, sendo ainda mais frequente para 43% dos alunos e 68% dos professores que afirmaram acessar mais de cinco vezes ao dia. A frequência de acesso a sites de redes sociais é igualmente intensa: 43% dos professores e 46% dos alunos acessam todos os dias da semana e 36% dos estudantes e 39% dos docentes afirmaram acessar mais de cinco vezes ao dia. Os Gráficos 1 e 2, a seguir, ilustram os resultados apresentados:

Gráfico 1 - Frequência de acesso à Internet por alunos e professores



Fonte: Da autora

Gráfico 2 - Frequência de acesso a sites de redes sociais por alunos e professores



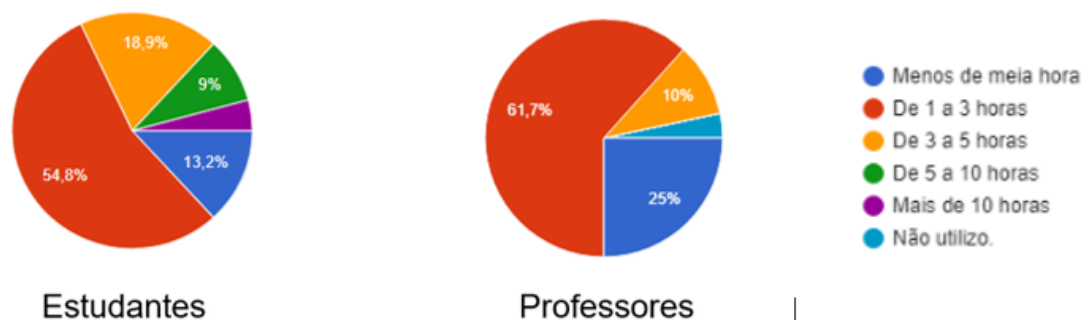
Fonte: Da autora

A partir desses números é possível verificar que o público da pesquisa está conectado e tem acesso às novas tecnologias.

Ainda sobre o uso de sites de redes sociais, temos o Facebook como o site de Rede Social utilizado com mais frequência (63% dos professores e 62% dos alunos), seguido por Whatsapp, com 14% de menção entre os estudantes e 10% de menção entre professores e o Instagram mencionado por 13% dos estudantes e dos professores. Sendo assim, o Facebook ainda é o mais utilizado e lembrado por ambos os públicos. Relacionado a locais de acesso, tem-se que ocorrem em sua maioria em casa e em vários locais, graças ao uso de *smartphones*. O uso no IFRS também foi mencionado, em terceiro lugar. Nesse contexto, é inevitável mencionar que a popularização de dispositivos móveis, em especial os *smartphones* têm contribuído muito para o acesso e fluência tecnológica a sites de redes sociais, visto que permite o acesso a uma grande quantidade de informações, em qualquer lugar e a qualquer tempo.

Ainda relacionado ao tema, o Gráfico 3 é esclarecedor ao passo que ilustra o número aproximado de horas por dia que os estudantes e professores do IFRS dedicam ao uso de sites de redes sociais.

Gráfico 3 - Número de horas que estudantes e professores do IFRS ficam conectados a sites de redes sociais



Fonte: Da autora.

É possível verificar que mais de 73% dos estudantes e 71% ficam pelo menos 3 horas ao dia conectados, o que é um número bem expressivo que pode ser considerado um indicador de novos hábitos cotidianos por parte do público jovem e também adulto.

## 5.2 FACEBOOK: USOS E POSSIBILIDADES

De forma a aprofundar a análise e, consecutivamente as reflexões, a análise de resultados prioritariamente qualitativos tomou como base as três fases fundamentais elencadas por Bardin (2011) e já mencionadas no Capítulo 3: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a partir de inferências e interpretações. Ao longo da análise serão mais detalhadamente apresentadas cada uma dessas etapas fundamentais para a organização dos resultados obtidos com a observação de algumas das questões presentes nos 334 questionários aplicados com estudantes, 60 questionários respondidos por professores e as 4 entrevistas.

Primeiramente, na fase de pré-análise, considerada por Bardin (2011) como etapa de organização, foram reunidas as respostas dos questionários respondidos por estudantes e professores, bem como a transcrição<sup>67</sup> das quatro entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores. Fez-se isso, considerando as indicações da autora quando afirma que é preciso sempre obedecer às regras de exaustividade, esgotando a totalidade da comunicação com o público; representatividade, visto que a amostra deve representar o universo de pesquisa; homogeneidade, considerando que os dados devem referir-se ao mesmo tema e obtidos por técnicas semelhantes; pertinência ao passo que os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa.

Com os dados reunidos e tratados de forma anônima, iniciou-se a fase de exploração dos materiais, na qual foram escolhidas as unidades de codificação. Para este trabalho, a categorização foi escolhida como recurso de codificação dos resultados, pois permite reunir informações a partir de esquemas, facilitando a correlação entre os dados. Mais detalhadamente, segundo Bardin (2011), a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos a partir de critérios. São rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos a partir de agrupamentos feitos considerando as características comuns desses elementos. A definição das categorias foi possível a partir do que Bardin (2011) chama de leitura flutuante, que permite a identificação de similaridades e ao longo do processo, as categorias foram se tornando cada vez mais claras.

---

<sup>67</sup>Consideramos relevante mencionar que a transcrição ocorreu de forma tradicional: a entrevista gravada foi ouvida e digitada no computador. Posteriormente, foi feita uma leitura e conferência para garantir fidelidade nas informações.

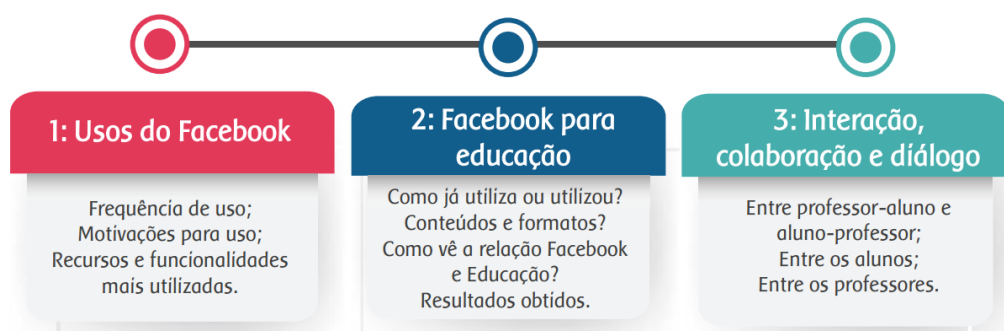
Sendo assim, as categorias, elencadas após a análise e interpretação dos materiais obtidos com os instrumentos de coleta de dados nos permitiram reunir percepções em torno de eixos fundamentais para esta pesquisa, sendo I) os usos do Facebook pelo público da pesquisa, bem como sua frequência, motivações, recursos e funcionalidades mais utilizadas; II) Reflexões sobre a utilização do Facebook para educação: modos, conteúdos, formatos já utilizados além das percepções gerais do público sobre tal relação e III) Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook, pretendendo compreender um pouco mais como se dá a relação entre professores e alunos neste meio.

Diante dos dados organizados e categorizados, é chegada a hora que Bardin (2011) denomina tratamento dos resultados, consistindo na fase de inferências e interpretações, buscando tornar os resultados significativos para a pesquisa. Para facilitar a compreensão e correlação entre os dados apresentados para cada categoria, consideramos pertinente separar a análise em 3 etapas, sendo uma para cada categoria elencada. Em cada uma dessas etapas, será apresentado um Quadro Matricial (CÂMARA, 2013) que segue os pressupostos apontados por Bardin (2011), detalhando cada categoria, suas temáticas e exemplos de verbalização nas entrevistas e respostas obtidas nos questionários.

Para representar a origem de cada uma das verbalizações, utiliza-se como códigos o seguinte: EP1, EP2, EP3 e EP4 para representar as entrevistas com professores 1, 2, 3 e 4, respectivamente; QA para representar as respostas de alunos aos questionários e QP para representar as respostas de professores.

A figura 6 ilustra as categorias definidas para a análise e que serão abordadas detalhadamente nas seções que seguem:

Figura 6 - Categorias para análise dos resultados de pesquisa





### 5.2.1 Categoria 1: Usos do Facebook

A primeira categoria denominada “Usos do Facebook”, como o nome já diz, objetiva evidenciar os modos de uso desse site de rede social por professores e estudantes, de forma a possibilitar a percepção sobre sua familiaridade e motivações para a utilização desse recurso em seu dia-a-dia, seja para trabalho, estudo ou lazer.

Quadro 9 - Quadro matricial da categoria “Usos do Facebook”

(continua)

Categoria 1: Usos do Facebook	
Temas	Exemplos de verbalizações
<b>Frequência de uso</b>	<p>EP1: “Várias vezes... Várias!”</p> <p>EP2: “Acesso, com frequência! Um 3 vezes ao dia”</p> <p>EP3: “Se eu não estou em aula ou de manhã preparando aula (...), se eu estou a noite ou na academia sempre que há notificações a gente olha o que é e acaba acessando sempre. Então eu posso dizer que é o tempo inteiro, fora o período de aula.”</p> <p>EP4: “De manhã, de tarde, e de noite (risos). Mas é mais de 3 vezes por dia porque sempre que chega uma notificação eu vou olhar.”</p> <p>QA: Dados do Gráfico 4 (Frequência de acesso diário ao Facebook pelos professores do IFRS).</p> <p>QP: Dados do Gráfico 5 (Frequência de acesso diário ao Facebook pelos estudantes do IFRS).</p>
<b>Motivações para uso</b>	<p>EP1: “Para troca de informações, para aprendizado também porque com os amigos do Face a gente troca informações, troca conhecimento... Isso para mim é bem importante.”</p> <p>EP1: “Eu proponho o Face porque sou mais familiarizada (...) e pra compartilhar com mais pessoas pra mim fica mais fácil.”</p> <p>EP1: “O que me motivou foi o contato com as pessoas. E assim o que me motiva mais a me manter no Facebook é a divulgação. Divulgação de projetos (...) Para divulgar, para acessar as pessoas, para convidar para os eventos, convidar para as ações, mostrar o que a gente tá fazendo.”</p> <p>EP2: “Eu criei mais para ter contatos com amigos de longa data e contato com alunos também porque querendo ou não os alunos utilizam muito.”</p> <p>EP3: “(...) Eu tinha Orkut antes e aí meus colegas diziam que tínhamos que largar o Orkut e entrar no Facebook porque lá é que estavam as pessoas legais. (...) Eu entrei por isso, porque meus amigos disseram que era mais legal e eu fui convidada e me senti importante (risos).”</p> <p>EP3: “É bem mais útil para passar informações como avisos de greve ou paralisação, por exemplo. Está no site, no mural, mas eles nem leem. Mas no Facebook sim. Eventos, palestras tudo no Facebook é comunicado para eles.”</p> <p>EP3: “Compartilho algumas coisas do IFRS, compartilho fotos, lembranças, gosto de me comunicar com pessoas que estou distante, principalmente por morar longe dos meus familiares e meus amigos mais antigos, então eu uso bastante pra isso.”</p> <p>EP3 - “Eu acho muito mais fácil achar arquivos com as ferramentas de busca do Facebook do que no meu e-mail, por exemplo.”</p> <p>EP4: “(...) para me manter em contato com amigos e estar mais próximo de quem está mais longe.”</p> <p>QA: “Conversar com pessoas conhecidas e conhecer novas pessoas”</p> <p>QA: “Porque todo mundo estava começando a ter e era melhor do que enviar e-mail. Era mais prático pra conversar.”</p> <p>QA: “Ter um meio de comunicação mais acessível onde eu pudesse entrar através do computador pois sem smartphone o gasto com crédito para sms seria grande.”</p> <p>QA: “Para comunicação com amigos e familiares.”</p> <p>QA: “Interação com amigos e troca de informações.”</p> <p>QP: “Contato com família, amigos e alunos”</p>

## Quadro 9 - Quadro matricial da categoria “Usos do Facebook”

(conclusão)

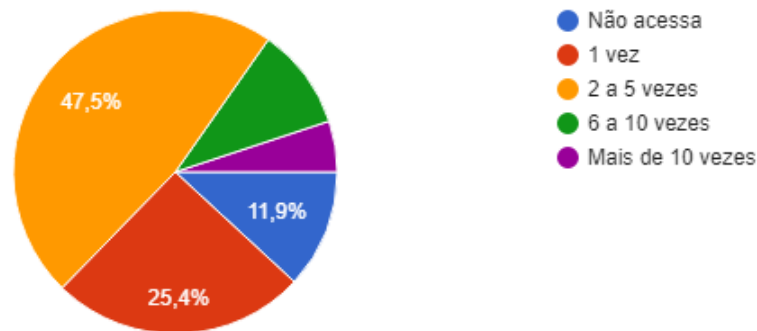
Categoria 1: Usos do Facebook	
Temas	Exemplos de verbalizações
<b>Recursos e Funcionalidades mais utilizados</b>	<p>EP1: “Compartilhar com outras pessoas o que nós fazemos o que os alunos produzem, as descobertas e experiências”.</p> <p>EP3 – “Curtidas e reações, compartilho coisas quando eu tenho certeza da veracidade (...), algumas eu comento mas muito pouco, porque sempre dá muita briga (...) Uso muito o compartilhar, serve bastante para os alunos nos grupos que a gente cria.”</p> <p>EP4 – “É mais no sentido de usar para eventos, da área da saúde e do doutorado, e para estar conectados com os amigos e alunos.”</p> <p>QA e QP – Dados do Gráfico 6 (Resultados da questão “Quais as funcionalidades do Facebook você mais utiliza?”).</p> <p>QA e QP – Dados do Gráfico 7 (Resultados da questão “Quais os principais usos que você faz do Facebook?”).</p>

Fonte: Da autora.

Como está ilustrado no Quadro 9, essa primeira categoria foi dividida em 3 temas: frequência de uso, motivações para uso e recursos e funcionalidades mais utilizados. Fez-se isso para organizar melhor os resultados e facilitar as reflexões sobre cada um desses tópicos. De modo geral, diante do compilado apresentado, podemos afirmar que chamam a atenção a grande frequência de uso do Facebook por estudantes e professores, as motivações centradas principalmente em interesses de troca de informações e contato com outras pessoas e os usos concentrados nos seguintes recursos e funcionalidades: Curtir, compartilhar, comentar e o uso de grupos fechados como espaços de interação e diálogo. Os próximos parágrafos trarão reflexões mais detalhadas sobre cada um desses pontos sobressalentes.

Relacionado à frequência de uso do Facebook temos como destaque o fato de que todos os professores participantes das entrevistas mencionaram acessar várias vezes ao dia e até mesmo a todo o momento, quando receberem notificações, especialmente pelo celular. De forma complementar, as respostas desse mesmo público à pergunta “Considerando a escala abaixo, qual é sua frequência de acesso diário ao Facebook?” presente no questionário também evidenciaram esse interesse – apesar de os resultados serem um pouco menos expressivos. Conforme o Gráfico 4, mais de 47% dos professores acessam de 2 a 5 vezes ao dia e pelo menos mais 15,2% acessam mais de 6 vezes ao dia.

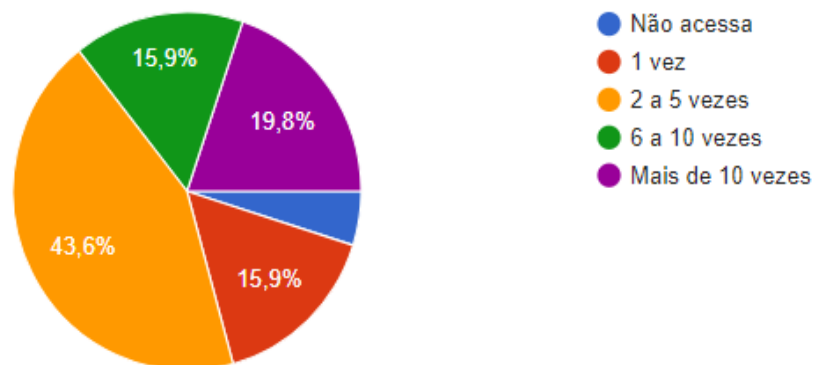
Gráfico 4 - Frequência de acesso diário ao Facebook pelos professores do IFRS



Fonte: Da autora.

Os estudantes também responderam a esta mesma pergunta presente no questionário e o acesso por parte desse público foi ainda mais intenso. Ainda considerando a escala “não acessa”, “1 vez”, “2 a 5 vezes”, “6 a 10 vezes” e “mais de 10 vezes”, mais de 43% dos estudantes afirmaram acessar de 2 a 5 vezes ao dia e pelo menos 35,7% disseram acessar mais de 6 vezes ao dia. O Gráfico 5 representa os resultados correspondentes às respostas dos estudantes.

Gráfico 5 - Frequência de acesso diário ao Facebook pelos estudantes do IFRS



Fonte: Da autora.

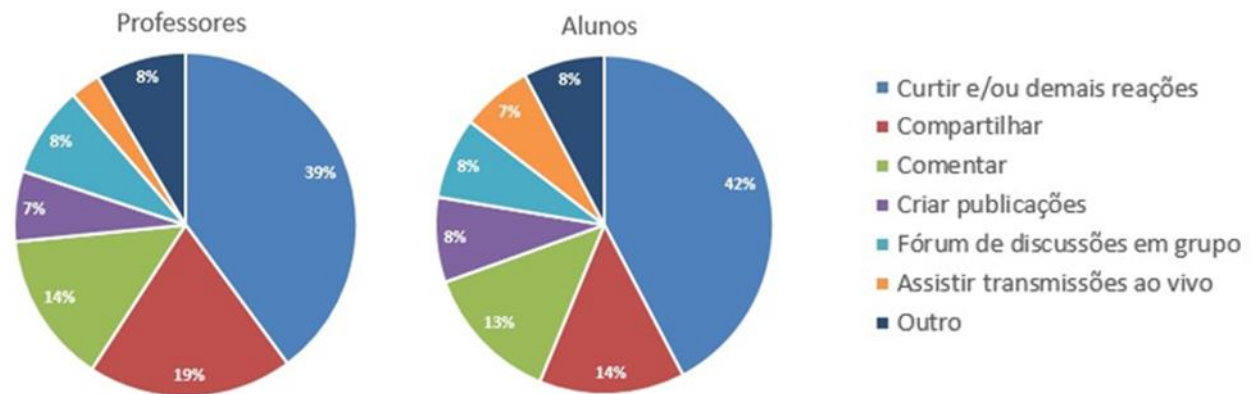
Contrapondo as respostas de professores e estudantes, podemos afirmar que o acesso por parte dos estudantes é mais frequente, mas os professores também estão presentes diariamente acompanhando e/ou interagindo pelo Facebook. Esse fato pode evidenciar um grande potencial de familiaridade e interesse em usar esse site de rede social no dia-a-dia para as mais variadas utilidades.

Relacionado a isso, o segundo tema contemplado na primeira categoria diz respeito as motivações para usos do Facebook por parte do público. Pelas verbalizações apresentadas no quadro matricial podemos considerar como principais usos o contato com as pessoas, troca e compartilhamento de informações, bem como o contato com familiares, amigos e conhecidos que, muitas vezes, residiam em outras cidades.

Essa constatação também pode ser fortalecida pelos resultados obtidos com a questão “Qual foi a principal razão que lhe motivou a criar sua conta no Facebook?” presente nos questionários para professores e para estudantes e que deveria ser respondida pela parcela do público que afirmasse recordar da razão pela qual criou uma conta no Facebook. Trata-se de uma pergunta aberta e os seus resultados puderam ser compilados a partir de agrupamentos, resultando no seguinte panorama: 51% dos estudantes e 59% dos professores apontaram ter como motivações para estarem presentes no Facebook o contato e interação com outras pessoas (dentre elas mencionadas familiares, amigos e conhecidos que, muitas vezes, residiam em outras cidades). Outros 34% dos alunos e 23% dos professores também apontaram a curiosidade em conhecer e estar presente em um novo site de rede social em que os amigos estavam. O que representa um interesse pessoal inicial em participar e se familiarizar com um novo site de rede social em ascensão que imediatamente é decodificado e utilizado com certa facilidade e fluência pelos mais variados públicos que passam a sanar suas necessidades de interação e comunicação, bem como a obtenção de informações.

Quanto aos recursos e funcionalidades do Facebook mais utilizados, evidenciou-se o ato de compartilhar informações como o mais mencionado nas entrevistas. A questão, de múltipla escolha, denominada, “Quais as funcionalidades do Facebook você mais utiliza?”, presente nos questionários, nos permite ter resultados relacionados: aponta a funcionalidade curtir e/ou demais reações como a mais utilizada por professores (39%) e por alunos (42%), seguida por compartilhar (19% dos professores e 14% dos alunos) e comentar (14% dos professores e 13% dos alunos). O Gráfico 6 ilustra esses e demais resultados.

Gráfico 6 - Resultados da questão “Quais as funcionalidades do Facebook você mais utiliza?”

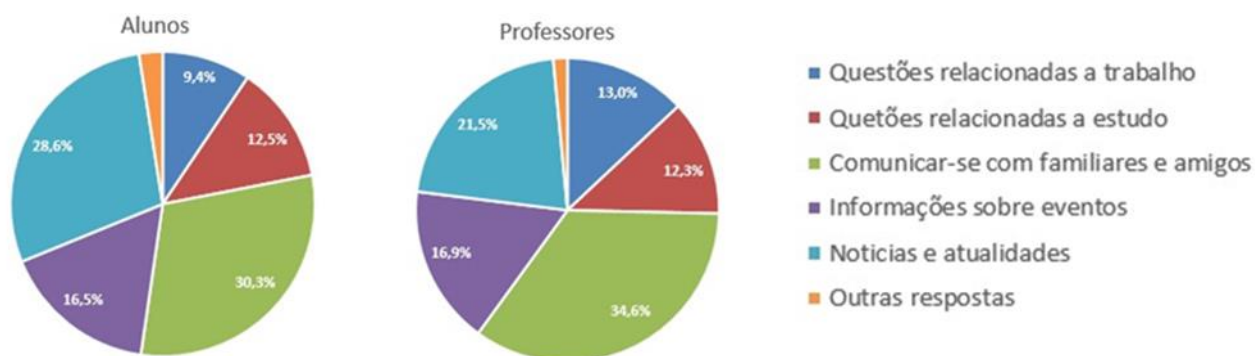


Fonte: Da autora.

Destaca-se que as funcionalidades mais mencionadas (curtir e/ou demais reações e compartilhar) são as mais comuns e fáceis de se utilizar no Facebook, considerando que é necessário apenas um clique para curtir e compartilhar, por exemplo, dispensando reflexões aprofundadas sobre os conteúdos. Entre outras coisas, esse fato, aliado a algumas verbalizações das entrevistas, pode representar um certo receio de interagir pelo site de rede social, seja por vergonha ou por não querer se envolver em discussões *online*.

A partir das reflexões sobre os recursos e funcionalidades mais utilizados também se torna possível pensar a respeito dos modos de uso do Facebook. Pelas entrevistas percebe-se que há uma relação tênue entre trabalho e lazer. Isso porque, quando questionados sobre o que mais faziam no Facebook, os professores participantes das entrevistas mencionaram várias vezes a utilização de funcionalidades como curtir, comentar e compartilhar como utilizadas para trocar informações e experiências com os alunos pelo site de rede social. Relacionado a isso, a questão “Quais os principais usos que você faz do Facebook?”, de múltipla escolha e presente nos questionários para professores e alunos, nos traz alguns dados interessantes, representados pelo Gráfico 7.

Gráfico 7 - Resultados da questão “Quais os principais usos que você faz do Facebook?”



Fonte: Da autora.

Os resultados reforçam a grande utilização do Facebook para comunicação com familiares e amigos e do interesse em se manter informado pelo site de rede social. Porém, destaca-se também que mais de 25% dos professores e 21,9% dos estudantes afirmaram utilizar o Facebook para estudo e trabalho. O que evidencia que esse recurso já está, concomitantemente ao lazer, sendo utilizado para ensino-aprendizagem pelo público do IFRS, mesmo que ainda timidamente e de forma intuitiva, sem grandes noções sobre modos de uso.

### 5.2.2 Categoria 2: Facebook para educação

Essa categoria nos permite pensar de modo ainda mais aprofundado temáticas como Facebook para gestão educacional e ensino-aprendizagem, bem como compreender as percepções do público sobre a união entre Facebook e Educação e sua utilização no âmbito do IFRS.

Anteriormente à construção da categoria e agrupamento das verbalizações acreditamos ser importante identificar um possível histórico de utilização do Facebook para ensino-aprendizagem, especialmente por parte dos professores enquanto propositores. Uma questão presente no questionário aplicados aos estudantes, denominada “Algum professor seu já utiliza (ou utilizou) o Facebook para tratar sobre conteúdos de aula no IFRS” e outra, presente no questionário aplicado aos professores, denominada “Você já utiliza (ou utilizou) o Facebook para tratar sobre conteúdos de aula no IFRS” tiveram o objetivo de fazer tal identificação. Como resultados, tivemos que: 30% dos alunos afirmaram que já tiveram professores que

utilizaram o site de rede social para tratar sobre conteúdos de aula, 48,8% afirmaram não terem presenciado esse tipo de iniciativa e 20,8% afirmaram não lembrar; enquanto 27,1% dos professores afirmaram já ter utilizado o Facebook para tratar de conteúdos de aula, 10,2% afirmaram não lembrar e 62,7% afirmaram nunca ter utilizado. O Gráfico 8 ilustra esses resultados.

Gráfico 8 - Resultados de questões relacionadas a já utilização do Facebook para tratar de conteúdos de aula



Fonte: Da autora.

Esse cenário pode representar que, apesar de não ser a grande maioria, uma parcela de professores do IFRS já faz ou já tentou fazer a utilização do Facebook como recurso de ensino-aprendizagem. Por outro lado, também refletimos sobre as possíveis causas do não uso do Facebook por professores do IFRS até o momento: O fato de o Facebook não ser um canal formal e institucionalizado no IFRS para a finalidade educacional pode ser uma das causas. Essa reflexão é fortalecida pelas verbalizações que fazer menções à preferência por uso de espaços formais (como o Moodle, por exemplo).

A fim de aprofundar as reflexões e avaliar efetividades relacionadas aos modos de uso do Facebook, com o apoio das verbalizações refletiremos sobre as necessidades de planejamento e os usos estratégicos do ambiente, seus espaços e recursos para ensino-aprendizagem.

Para além da já efetiva utilização, também instigamos os respondentes a refletirem sobre suas percepções relacionadas a uma possível utilização no futuro, por meio da afirmação “Acredito que o Facebook poderia me auxiliar a aprender/ensinar

conteúdos de aula”, presente nos questionários de alunos e professores. Diante disso, percebe-se que professores e alunos do IFRS estão propensos à utilização do Facebook para ensino-aprendizagem, ao passo que 50% dos alunos e 53,3% dos professores concordaram total ou parcialmente com a afirmação de que o Facebook poderia auxiliá-los a aprender ou ensinar conteúdos de aula. Nesse sentido, cabe ainda destacar que uma grande parcela do público – 27,1% dos professores e 31% dos estudantes - preferiu não concordar nem discordar da afirmação e somente 6,9% dos professores e estudantes discordaram totalmente da afirmação. Os dados detalhados podem ser visualizados no Gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9 - Respostas à afirmação: “Acredito que o Facebook poderia me auxiliar a ensinar/aprender conteúdos de aula”



Fonte: Da autora.

Considerando o contexto apresentado, e pretendendo um maior aprofundamento sobre o assunto, a construção do quadro matricial a seguir (Quadro 10) reúne as verbalizações que apareceram em entrevistas e questionários relacionados à relação entre Facebook e Educação e, em especial, à utilização desse site de rede social como complemento as salas de aula presenciais no IFRS.



Quadro 10 - Quadro matricial da categoria “Facebook para educação”

(continua)

<b>Categoria 2: Facebook para educação</b>	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
<b>Como já utiliza ou utilizou?</b>	<p>EP1: “(...) No primeiro dia a gente já cria o grupo. (...) Um dos colegas assume isso e cria esse grupo lá pra nós.”</p> <p>EP2: “Em 2014 logo que o Facebook deu um estouro, claro que até hoje é muito utilizado mas naquele ano foi novidade e o uso foi fora do comum, eu percebi que os alunos usavam muito aquilo. Eu disse: ‘Bom gente já que vocês utilizam muito o Facebook, eu não vou ir contra vocês vamos todos juntos’ eu criei um grupo e fui convidando um por um dos alunos.”</p> <p>EP2: “Utilizo o Messenger do Facebook para enviar fotos de resolução de exercícios e áudios sanando dúvidas dos alunos.”</p> <p>EP3: “(...) grupos dos próprios alunos que criam e vão entrando, compartilhamos informações de todas as aulas que eles têm, eu acho que enriquece bastante porque eu também vou aprendendo um monte de coisa.”</p> <p>EP4: “Nós temos uma página no Facebook então era responsável por alimentar essa página diariamente com publicações, com reportagens relacionadas (...) Além disso, também eu uso muito vídeo e materiais para aula. Então cada turma tem um grupo fechado.”</p> <p>EP4 - “Além do grupo eu me comunico com eles pelo Messenger do Facebook. As vezes eles estão com alguma dúvida, nós estamos online e eles chamam para conversar”</p> <p>QP: “Possuo grupos fechados entre as turmas, onde trocamos muitas informações relacionados ao conteúdo.”</p> <p>QA: “Utilização de um grupo para discussão e postagem de trabalhos realizados e enquetes.”</p> <p>QA: “Uma professora tem um grupo no Facebook para lembrar/tratar/compartilhar coisas sobre as aulas; outra professora compartilha assuntos/notícias relacionadas ao conteúdo do semestre, mas não em grupo. Mas nada fazendo parte do processo avaliativo.”</p> <p>QA: “A professora fez um grupo e postava os conteúdos, datas de trabalhos e eventos tudo via Facebook.”</p>
<b>Tipos de conteúdos e formatos já utilizados?</b>	<p>EP1: “Para ver coisa de aula, tarefas, avisos, fazer coisa assim. (...) As vezes também eu gosto de receber os trabalhos.”</p> <p>EP1: “(...) Vídeos, alguma reportagem, blog ou site que tem alguma matéria ou algum conteúdo que seja complementar ao que a gente está vendo.”</p> <p>EP1: “Mando tarefas em arquivo Word, uso vídeos, <i>links</i> de blogs, a gente compartilha. Uso pastas também para a gente colocar imagens.”</p> <p>EP1: “Eu trabalho muito com a imagem, então é fácil pra gente acessar, para poder mostrar para todos eles (...), dá para ver as imagens que eles produziram, faço a avaliação com eles (...). Quando a gente faz algum outro tipo de atividade, às vezes <i>slides</i> eu peço para construírem e colocarem ali também para a gente ver junto”</p> <p>EP2: “(...) Eu falo, tira uma foto do exercício e me manda que quando eu entrar no Facebook eu prontamente respondo.”</p> <p>EP2: “(...) A ideia nesses grupos fechados era justamente isso, trocar exercícios prontos, tirar dúvidas em exercícios, por exemplo: se um colega tem dúvida ele vai lá e posta e aí outro colega pode ajudar e contribuir.”</p> <p>EP3: “Com alguns alunos a gente posta menos arquivos, mais coisas extra classe, ou imagem legal, ou pdf de livros que a gente encontra, agora com o concomitante, todas as aulas são postadas no Facebook.”</p> <p>EP3: “Eles me mandam e postam os trabalhos deles no Facebook e eu baixo lá (...) Eles postam tudo no Facebook para eu visualizar o que fizeram.”EP4: “[no grupo fechado] Eu mando os vídeos e conteúdos antes da aula. Ou, às vezes, depois que eu dou a aula eu procuro no Youtube um vídeo semelhante ao conteúdo que eu dei e envio para eles no grupo do Facebook.”</p>

Quadro 10 - Quadro matricial da categoria “Facebook para educação”

(continuação)

<b>Categoria 2: Facebook para educação</b>	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
<b>Tipos de conteúdos e formatos já utilizados?</b>	<p>EP4: “Cada turma tem o seu e-mail só que é muito mais fácil o jovem olhar primeiro o Facebook e depois o e-mail. O que acontecia é que eu mandava um e-mail importante, um aviso, um recado ou material e com medo que eles não vissem, eu acabava colocando também no grupo e dizia: “Pessoal, olhem o e-mail, tem e-mail importante na caixa.” Acredito que hoje em dia os jovens não estão tão acostumados a e-mail, eles vão direto no Facebook”.</p> <p>EP4 - “Serve para avisos, recados e alguns conteúdos, por exemplo os vídeos que eu mando antes ou depois da aula também. Se eu consigo na Internet eu vou e coloco para eles, normalmente é material audiovisual, que eu prefiro e acho que eles gostam mais. Tudo que é assuntos e temas interessantes a respeito da nossa área a gente envia para os grupos das turmas.”</p> <p>QP: “Fiz um vídeo dando dicas sobre o conteúdo.”</p> <p>QP: “Envio de vídeos para os alunos.”</p> <p>QP: “Compartilhamento de alguma notícia ou artigo.”</p>
<b>Como vê a relação entre Facebook e educação?</b>	<p>EP1 - “Compartilhamento de produção do conhecimento.”</p> <p>EP2 - “Eu brinquei com os alunos dizendo que já que eu não posso ir contra o Facebook vou me aliar a ele. Falei que ia fazer um grupo e na hora eles gostaram e pelo menos agora vou puxar por algo para participar mais e dar retorno das atividades.”</p> <p>EP2 - “Eu acho que o professor tem que procurar se adequar ao Facebook, porque ele pode assim como ter potencialidades para ajudar no ensino e aprendizagem ele tem o potencial de atrapalhar. O professor tem que saber de que lado ele vai utilizar porque não adianta nadar contra a maré. Os alunos entram no Facebook toda hora (...) Então tu tem que fazer parte desse mundo.”</p> <p>EP3: “Quando eu penso em Facebook e aprendizagem eu penso muito no que eu aprendo com o Facebook, mas quando eu penso em educação eu penso nos grupos dos meus alunos e compartilhando de matérias.”</p> <p>EP4: “Eu vejo um Facebook como uma facilidade, vai depender muito de como a gente vai manusear e utilizar ele. (...) Quando a gente posta algo para os alunos, a gente busca que eles se interessem por aquele assunto e vão atrás de mais coisas, de mais assuntos, de mais questionamentos, mais conhecimentos. Eu vejo que dá para casar bem Facebook e a educação até porque se a gente for ver, hoje em dia as pessoas estão postando bastante. Para mim isso já faz parte do processo de ensino e aprendizagem, a gente não precisa estar em sala de aula para estar fazendo educação, a gente faz em todos os momentos e espaços.”</p> <p>QA: “Para utilizar o Facebook em aula e preciso selecionar muito bem os conteúdos, pois tem muitos conteúdos falsos, mentirosos, não confiáveis.”</p> <p>QA: “O Facebook pode servir como uma forma de utilização para estudos, mas deve ser cuidadoso esse uso, pois a perda de foco é muita alta.”</p> <p>QA: “Acredito que o Facebook seja terreno propício a uma série de distrações e não me sentiria confortável utilizando esta plataforma para atividades de estudo. Talvez haja outras mídias e redes sociais mais eficazes para esta atividade, como o Youtube, Hangouts, etc.”</p> <p>QA: “Acredito que a ideia de utilizar o Facebook como fonte de auxílio no estudo é boa, contudo a rede pode ser uma alta fonte de distração ao estudo uma vez que além dos conteúdos de estudo o aluno estará envolvido em conversas, outras publicações fora do conteúdo, entre outras coisas.”</p> <p>QA: “O Facebook facilita muito o contato e a visualização de matérias de aula pois está instalado na maioria dos <i>smartphones</i>. Acho muito útil.”</p> <p>QP: “O Facebook é um mecanismo excelente para partilhar conhecimento. Conheço vários colegas que o usam para expandir os tempos e espaços da escola.”</p> <p>QP: “É um canal de comunicação com potencial para ensinar conteúdos, mas precisa de um bom plano de ação, pois envolve certos riscos.”</p>

Quadro 10 - Quadro matricial da categoria “Facebook para educação”

(conclusão)

<b>Categoria 2: Facebook para educação</b>	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
<b>Como vê a relação entre Facebook e educação?</b>	<p>QP: “Com o Facebook posso oferecer acesso ao conhecimento, ampliando temas abordados em aula e colocando os estudantes em contato com assuntos que não teriam muito acesso dentro de suas redes pessoais.”</p> <p>QP: “Acredito nessa possibilidade em virtude de o Facebook, bem como outras redes sociais, apresentar uma fonte inesgotável de possibilidade didáticas. As redes sociais não substituem a sala de aula, entretanto.”</p> <p>QP: “Depende, pode ajudar e pode atrapalhar. Como mais uma ferramenta, sua eficiência vai depender muito do modo como se utiliza.”</p> <p>QP: “Acredito que poderia ajudar no ensino pela popularidade e pelo acesso frequente dos alunos, mas o que for postado ali, poderia ser acessado por meio de outras plataformas, como o Moodle. Porém, às vezes um simples quadro/charge ou algo do tipo tem um alcance maior no Facebook.”</p> <p>QP: “Acredito que o uso em redes sociais pode levar o professor a perder a privacidade, no sentido de perder o tempo disponível para suas atividades particulares.”</p> <p>QP: “Sim, mas é mais um canal para contatar os alunos. Uso para compartilhar assuntos que podem ser interessantes aos alunos.”</p> <p>QP: “Não vejo como uma boa ferramenta, porém pode-se visualizar que está em alta para ser trabalhado em sala de aula. Discussões sobre assuntos atuais.”</p> <p>“QP: Não gosto de utilizar o Facebook para este fim. Para fins educacionais utilizo o Moodle que é oficial para esta finalidade.”</p>
<b>Resultados obtidos</b>	<p>EP2: “[Nos grupos] Eu não seria só a pessoa que responderia, eu ajudaria a mediar para que alguém que não explicasse nada errado para o outro. Só que infelizmente não funcionou. Não sei muito bem o motivo, se por vergonha... Infelizmente os alunos não postavam e eles continuavam usando apenas como informativo.”</p> <p>EP2 - “Eu não sei se é só pelo fato do recurso [comunicação por mensagem e envio de foto com os exercícios] que facilitava... (...) Então eu não sei se pelo fato dos alunos terem aquela noção de que eu estou prestando atenção neles e respondendo, não sei se só por isso, mas também não lembro de um aluno que tenha feito isso e não tenha conseguido a aprovação. Todos conseguiram evoluir.”</p> <p>EP3 - “Sim, tem bastante retorno.”</p> <p>EP4 - “Eu particularmente acredito muito que sim [tem retorno para o aprendizado]. Toda tecnologia é bem vinda desde que a gente saiba utilizar ela da forma correta. A gente tem a mania de falar que a Internet é ruim ou Facebook é ruim. Na verdade depende do uso.”</p> <p>QP: “Criei grupos de cada turma para que os alunos compartilhassem dúvidas. Não rolou como o esperado, mas eu acredito no potencial destas ferramentas para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Vou testar novamente.”</p>

Fonte: Da autora.

A primeira temática abordada nesta categoria diz respeito às formas como os professores já utilizaram o Facebook para a educação, especialmente no IFRS. Nesse quesito, a utilização de grupos fechados de turmas e de disciplina, criados por vezes por iniciativa dos professores e outras por iniciativa dos próprios alunos, se destacou bastante nas verbalizações, tanto das entrevistas quanto dos questionários. Além disso, também é bastante presente o uso do recurso de troca de mensagens

disponibilizado pelo Facebook (Messenger) como forma de contato individual com os alunos.

Nesses espaços de contato pelo Facebook é feita a publicação dos mais variados tipos de conteúdo e formatos, para diversas finalidades - a segunda temática abordada nesta categoria nos permitiu a reunião desses dados. Destaca-se o uso do espaço do site de rede social para postar e receber os trabalhos de aula em arquivos de texto, apresentação de slides, entre outros; publicar ou compartilhar vídeos, fotos, reportagens relacionadas a conteúdos de aula ou mesmo os materiais utilizados nas aulas, além dos espaços de diálogo serem utilizados para avisos rápidos. Desses, fotos e vídeos foram bastante citados e, assim, percebe-se a valorização – tanto por parte dos professores, quando dos alunos – de recursos predominantemente visuais e menos textuais. Tal iniciativa é apoiada por Moran (2011) que diz que um bom vídeo é muito interessante para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade e motivação por novos temas, especialmente em contextos de ensino-aprendizagem.

Além disso, especialmente com a conversa por meio das entrevistas, também foi possível notar a preocupação dos professores em trazer no Facebook conteúdos diferentes para os seus alunos de forma a instigar a participação e interação, tópico que será mais detalhadamente abordado na terceira categoria desta análise. E esse é um movimento extremamente necessário, considerando que não é suficiente utilizar uma nova plataforma se os conteúdos forem excessivamente formais, com linguagem complexa e em desacordo com a praticada pelo público. Cada vez mais, percebe-se ser fundamental o papel do professor nesse contexto, visto que ele deve sempre se preocupar com a decodificação dos conteúdos de aula para os seus alunos, o que pode ser feito por meio de novos espaços, novos formatos, novas linguagens e novas iniciativas de interação, colaboração e diálogo.

No terceiro tema da categoria, procuramos reunir respostas a fim de compreender o modo como o público da pesquisa vê a relação entre Facebook e Educação. O compilado das verbalizações relacionadas foi possível prioritariamente a partir das respostas oriundas do questionamento “Quando mencionamos Facebook e Educação, o que vem à sua mente?” e “Como você vê a relação entre Facebook e Educação” – feito para professores durante a realização das entrevistas - e da pergunta aberta presente nos questionários, que pedia para os professores e estudantes justificarem sua resposta às afirmações “Acredito que o Facebook poderia me auxiliar a ensinar conteúdos de aula” e “Acredito que o Facebook poderia me

auxiliar a aprender conteúdos de aula”, cujas respostas já foram apresentadas no Gráfico 9, deste capítulo.

Diante das verbalizações, conclui-se que o principal entendimento por parte do público docente é de que estão muito fortemente relacionados ao site de rede social Facebook e à educação os conceitos de compartilhamento de conhecimento, pretendendo que os estudantes se interessem pelos assuntos que estão à sua disposição nesse espaço para assim, aprender mais. Relacionado ao conceito de compartilhamento também podemos refletir sobre uma possível mudança de cultura que faz com que, cada vez mais, os agentes envolvidos na produção do conhecimento busquem compartilhar com os demais suas práticas para que esse processo de ensinar e aprender seja cada vez mais construtivo, coletivo e colaborativo. O que, certamente, é um grande ganho para todos os envolvidos. O Facebook, ao contrário de outros espaços formais de ensino-aprendizagem, possibilita esse compartilhamento, essa troca.

De maneira relacionada, os estudantes também mencionaram as facilidades de contato com outras pessoas pelo Facebook, considerando seu acesso via *smartphone* em qualquer lugar, o que, especialmente em meio a uma sociedade cada vez mais conectada, é muito interessante e um grande diferencial do site de rede social Facebook, ao passo que não há a necessidade de baixar um novo aplicativo para ter acesso aos conteúdos de aula, postados por eles – alunos – ou por professores.

Os resultados também demonstraram que muitos professores já estão cientes das necessidades de levar o ensino e a aprendizagem para além da sala de aula – expandindo os tempos e espaços escolares (e não as substituindo), visto que os estudantes estão cada vez mais conectados e veem o Facebook como uma possibilidade e um aliado para fazer isso. Destaca-se, porém, que é preciso planejamento e intencionalidade por parte do professor para que todos os envolvidos possam extrair o melhor desse site de rede social para ensino-aprendizagem. Isso porque, se os objetivos não estiverem claros, as intenções voltadas para a obtenção de conhecimentos/conteúdos de aula podem se perder em um espaço em que há muitas possibilidades didáticas, mas também de distração, conforme mencionado em algumas verbalizações, inclusive. Essas possibilidades de distração existentes no Facebook mencionadas pelo público, demonstraram que eles têm preocupação com os modos como um site de rede social deve ser manuseado e gerido para que sua utilização pudesse ser efetiva para o cunho educacional.

Para além disso, pelas verbalizações, percebeu-se também que mesmo aqueles que não acreditam que o Facebook seja o meio mais adequado, sabem de sua importância visto que é muito utilizado por públicos variados. Sendo assim, pode-se afirmar que a utilização do Facebook já realizada no IFRS foi efetiva ao passo que algumas iniciativas já colocadas em prática por professores, mesmo que de forma intuitiva, individualizada e, muitas vezes pouco planejadas, tiveram resultados tidos como satisfatórios por professores e estudantes.

Muitos dos respondentes que afirmaram não acreditar nos potenciais do Facebook para ensino-aprendizagem apoiam sua justificativa na existência de ferramentas julgadas oficiais e mais apropriadas para a finalidade institucional, como o Moodle ou contatos por *e-mail*, por exemplo. Relacionado ao uso do Moodle como recurso educacional institucional, considera-se importante trazer algumas verbalizações que apareceram nas entrevistas, não foram incluídas em nenhuma das categorias, mas evidenciam as experiências que alguns professores e estudantes tiveram com o uso do Moodle no IFRS. Mesmo nas situações em que houveram capacitações para uso da ferramenta, destaca-se que os resultados evidenciaram a falta de familiaridade do público e falta de possibilidade de compartilhamento dos conteúdos com pessoas que não estão no Moodle. Segundo eles, ainda há pouca fluência de uso do Moodle por parte do público, talvez por falta de intuitividade do ambiente. Relacionado a isso, o Facebook é apontado como mais ágil para comunicação entre professores e estudantes e expande as possibilidades de compartilhamento do que é produzido em ambiente acadêmico. No Quadro 11, a seguir, apresentamos as verbalizações sobre cada um desses tópicos.

Quadro 11 - Verbalizações relacionadas a experiências com o Moodle no IFRS

Característica apontada	Verbalizações relacionadas
<b>Falta de interação e intuitividade</b>	QA: “O IFRS possui um sistema o Moodle, gosto dele também, onde o conteúdo de todo o semestre fica organizado e dividido por disciplinas, mas o contato de discente com docente é pouco interativo e intuitivo. Isso faz com que as redes sociais sejam usadas com frequência para esclarecimento diversos.”
<b>Dificuldades de compartilhamento com público externo</b>	EP1: “O Moodle não, ele é um sistema fechado e o que acontece ali, mesmo que ele seja aberto, eu não uso muito e então nem sei de todas possibilidades do que tem. Eu fiz curso, fiz formação para aprender a mexer mas eu não tenho a prática do cotidiano do Moodle. (...) o Moodle não tem essa possibilidade de colocar e compartilhar com outras pessoas o que nós fazemos o que os alunos produzem, as descoberta e experiências e eu acho que isso o Facebook tem. Isso ele proporciona muito bem.”
<b>Falta de fluência com a ferramenta</b>	EP3: “Com o pessoal do [técnico] concomitante a gente não consegue usar muito o Moodle, eles têm os acessos negados, o Moodle não abre é uma confusão danada... Com esses alunos eu posto todas aulas nos grupos do Facebook para eles conseguirem baixar.” EP3: “No técnico concomitante uso Moodle só para registro porque eles acessam pouquíssimo. Tentei ensinar, até chamei um servidor da TI do Campus para mostrar para eles como faz, mas no final da aula eles pediram se podia continuar usando o Facebook no lugar do Moodle.”
<b>Falta de agilidade na comunicação entre professores e estudantes</b>	EP4: “No Moodle, 3 ou 4 vão ver esse artigo postado sendo que eu tenho que mandar acessar e olhar. No Facebook, eu coloco e muitas pessoas visualizam, porque o Facebook informa quantas pessoas visualizaram a postagem no grupo. É bem mais útil para passar informações como avisos de greve ou paralisação, por exemplo. Está no site, no mural, mas eles nem leem. Mas no Facebook sim. Eventos, palestras tudo no Facebook é comunicado para eles.”

Fonte: Da autora.

Sabemos que, apesar dessas verbalizações, muitas vezes de resistência ao uso do Moodle, tal ambiente virtual de ensino-aprendizagem possui vários potenciais para auxiliar professores e estudantes em ambientes acadêmicos. Nosso intuito não é propor sua não utilização e troca pelo Facebook e sim propor também a utilização de um novo ambiente muito utilizado no dia-a-dia de estudantes e professores e que, por vezes é visto como empecilho para ensino-aprendizagem: um site de rede social. A fala de um estudante no questionário ilustra isso:

QA: Possuo outra graduação por outra instituição onde a utilização das redes sociais era muito efetiva: troca com colegas, professores, grupos de estudo dos quais faço parte até hoje por serem de fato interessantes e úteis. Acredito que as redes sociais são sim efetivas no aprendizado. No IFRS porém não funciona: já tive professores, inclusive, que proibiam o uso do celular em aula, o que é ridículo no Ensino Superior.

Para além disso, relacionando o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e mencionando especialmente o Facebook e Moodle, considera-se

pertinente destacar uma importante reflexão: independente da escolha do docente por um ou outro ambiente, é imprescindível considerar as características da ferramenta, os conteúdos que precisam ser compartilhados, as intencionalidades de uso e o perfil do público que receberá tal conteúdo. Isso porque, se os estudantes não se adaptaram com o Moodle, não se adaptam e não costumam dialogar sobre os conteúdos prioritariamente textuais hospedados no Moodle, simplesmente postar o mesmo conteúdo, em outro espaço menos formal – como o Facebook – pode não ser a solução e, da mesma forma, poderá não ser efetivo. Sendo assim, a atenção do professor talvez deva ser voltada para as suas práticas didáticas e ao planejamento de ações que possam ser mais interessantes para o seu público – os seus alunos.

Relacionado a isso e diante da ciência sobre a já utilização do Facebook para ensino-aprendizagem por alguns professores e estudantes, seus modos de uso e formatos, acreditamos também ser pertinente dialogar sobre a efetividade e resultados que essas ações já realizadas geraram. No geral, percebemos que os resultados são positivos. Da mesma forma como já havia aparecido em algumas respostas numéricas dos questionários, nota-se pelas verbalizações das entrevistas e de questões abertas que muitos professores veem a utilização do Facebook como recurso de ensino-aprendizagem como uma experiência construtiva, facilitadora e com potencial para aumentar a autonomia dos alunos. Nos casos em que os resultados não ocorreram da forma esperada, as suspeitas estão centradas em uma possível timidez ou vergonha em comentar ou tirar dúvidas diante dos colegas no grupo e, assim, o recurso (Facebook) passava a ser utilizado estritamente como espaço informativo. Apesar disso, também é consenso entre os professores que os modos de uso do Facebook e a forma como instigam seus alunos a participar é fator decisório nos resultados obtidos e, sendo assim, estão dispostos a tentar novas formas de utilização.

A utilização do Facebook para a educação ainda ocorre de modo muito intuitivo e varia de acordo com cada professor: alguns utilizam de forma mais planejada e pensada, outros menos e isso, certamente tem grande impacto nos resultados. Acredita-se, que com o passar do tempo e com a aquisição de fluência na utilização do site de rede social como ambiente de ensino-aprendizagem, cada vez mais essa prática pode ser aprimorada pelos professores e até mesmo os alunos poderão assumir o papel de protagonistas e produtores de conhecimento, ainda que o papel do professor sempre será fundamental no contexto de mediação dos conteúdos a



partir de um site de rede social. Isso porque, se o professor conseguir organizar sua prática de forma com a intenção de uso do Facebook fique muito clara é muito mais garantido que o processo vá funcionar. E, nesse contexto, a probabilidade de conseguir motivar os alunos a interagir e contribuir nesses espaços, com um olhar mais atento e reflexivo para os conteúdos que estão ali publicados e compartilhados, é muito maior.

### 5.2.3 Categoria 3: Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook

De modo a aprofundar as reflexões sobre interação, colaboração e diálogo entre professores e alunos pelo Facebook, consideramos importante a construção da terceira e última categoria desta análise que nos permitiu a visualização e noções sobre como as práticas atuais de professores e estudantes no site de rede social estão impactando nos resultados de interação, colaboração e diálogo existentes entre esses importantes agentes do ensino e aprendizagem no IFRS.

Nesse sentido, Llorens e Capdeferr (2011) dizem que o Facebook tem um enorme potencial do ponto de vista da aprendizagem colaborativa, porque favorece a cultura de comunidade que fundamenta em valores à volta de um objetivo comum e que gera sentimentos de pertencimento e de aprendizagem social; permite abordagens inovadoras de aprendizagem, possibilitando a construção do conhecimento, o desenvolvimento de competências e aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante colaboração em pares (MOREIRA; JANUÁRIO; MONTEIRO, 2014, p. 78-79).

O Quadro 12, apresenta as verbalizações relacionadas ao assunto:

Quadro 12 - Quadro matricial da categoria “Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook”

(continua)

<b>Categoria 3: Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook</b>	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
<b>Entre professor-aluno e aluno-professor</b>	<p>EP1: “No geral, a interação acontece mais da minha parte, para oferecer coisas para eles (...)”</p> <p>EP1: “Depois que a gente começa os contatos com o grupo, aí eles também começam a pedir amizade. Eu deixo livre (...)”</p> <p>EP1: “Eles me mandam [mensagem] (...). Geralmente é para tirar dúvidas. Se eu dou um trabalho, alguma coisa e eles precisam de algum esclarecimento ou eles querem fazer um pedido (...)”</p> <p>EP2: “Normalmente são contatos de aluno me perguntando sobre provas e trabalhos. É mais para informações que eles utilizam.”</p>

Quadro 12 - Quadro matricial da categoria “Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook”

(conclusão)

<b>Categoria 3: Interação, colaboração e diálogo pelo Facebook</b>	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
<b>Entre professor-aluno e aluno-professor</b>	<p>EP2: “Geralmente parte deles esse tipo de contato [por mensagem]. Fora a situação em sala de aula que eu usei o Facebook e foi proposta minha, geralmente quem inicia são os alunos.”</p> <p>EP3: “Normalmente quando os alunos chamam <i>inbox</i> é para perguntar coisas mais a respeito da aula que uma dúvida única, mas normalmente eles fazem as dúvidas nos <i>feeds</i> dos grupo para a gente responder porque eu sempre digo, faz ali porque a dúvida de um pode ser a do outro (...)”</p> <p>EP3: “O pessoal do superior interage bastante, lembram de coisas das aulas postam ali, tanto piadas quanto utilidades, se comentam, os outros professores também comentam coisas de outros professores e também alunos. No [técnico] concomitante eles não postam nada nunca e no máximo curtem. Eles usam mesmo para ferramentas de estudo, eles postam os trabalhos e recebem as notas e deu.”</p> <p>EP4: “Sim eles interagem e agradecem quando a gente posta algo para eles. A maioria sempre faz algum comentário. Claro que alguns só visualizam em não fazem nada.”</p> <p>EP4: “É uma maneira de despertar o interesse deles, eles são muito dinâmicos então é algo que chama muito a atenção deles quando postamos algo. Eles sempre têm algo para comentar e vão atrás para saber mais sobre aquilo quando posto no Facebook. Isso me chama a atenção. Eu mandei um vídeo para eles uma vez, e me falaram que acharam mais 3 vídeos interessantes sobre o mesmo assunto e iam me mandar. Então tem essa troca de conteúdo e a gente acaba aprendendo com eles também.”</p> <p>QA: “O Facebook é algo muito útil na comunicação entre alunos e professores, apesar de não usar para essa finalidade, o Facebook já salvou aulas minhas por eu e meus colegas conseguirmos entrar em contato com um professor o avisando de algum imprevisto.”</p>
<b>Entre os alunos</b>	<p>EP1: “Depende da atividade, a proposta. Quando eu fiz uma proposta que era de fotografia, (...) eles fizeram a atividade, eles postaram algumas fotos e escolheram. E aí nessas fotos eles interagiram bastante entre eles, sabe? Uns comentavam e as que eles gostavam muito eles elogiavam.”</p> <p>EP1: “Eles se ajudam. Tem vezes também que se um não está conseguindo, o outro diz como faz. Isso eles conseguem também gerir. Essa ajuda um ao outro.”</p> <p>EP2: “(...) A partir da demanda dos alunos, eu tinha a intenção de lincar o Facebook e o Youtube para ajudar os alunos só que infelizmente a falta de retorno dos alunos no Facebook fez com que eu desistisse da ideia, pelo menos temporariamente. Mas sei que talvez com outra turma ou outra abordagem talvez eu consiga motivar os alunos para participar. Eu vejo que eles têm muito receio de errar pelo fato da adolescência pelo fato da escola ser um lugar onde tu não pode errar.”</p> <p>EP4: “No geral eles mesmos acabam reproduzindo nossa dinâmica de postar coisas. Se eles encontram algo interessante também postam para o restante da turma. Eles veem a gente interagindo levando informação e eles começam a fazer o mesmo. Eles acabam sendo autônomos na busca pelo conhecimento deles e compartilhando com os colegas. Isso é bem bacana.”</p>
<b>Entre professores</b>	<p>EP1: “No ano passado tinha uma turma que tinha um grupo de professores e alunos juntos e então eu fui inserida nesse grupo. Claro que ali a interação não é tão livre pra mim porque cada professor tem um método, um jeito de conduzir, então eu prefiro fazer uma interação da disciplina específica com o grupo fechado da disciplina.”</p> <p>EP3: “Com os colegas de trabalho a gente tem um grupo também para compartilhar arquivos. Temos um e-mail mas parece que no Facebook é mais fácil de buscar o arquivo e por isso é mais usado.”</p>

Fonte: Da autora.

Consideramos pertinente abordar esta terceira categoria de análise pois acreditamos na importância da existência de interação, colaboração e diálogo de maneira constante no processo educativo e, de modo relacionado, acreditamos nos potenciais do site de rede social Facebook no estímulo a processos participativos e como espaço propício para debates. Relacionado a isso, trazemos a fala de Moran (2011, p. 23), que menciona que “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, quando perguntamos, questionamos, quando interagimos com os outros e o mundo”. E, especialmente no processo de ensino-aprendizagem isso se mostra fundamental.

Para aprofundar ainda mais a discussão, trazemos reflexões sobre as variadas formas de interação, colaboração e diálogo entre os agentes envolvidos no processo educacional e público desta pesquisa, evidenciando os potenciais de aproximação que o Facebook proporciona a estudantes e professores, professores e estudantes e também professores e professores, sendo o ambiente visto como recurso mediador para a comunicação entre esses agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, os resultados obtidos com a coleta de dados, evidenciam que, na maioria das vezes, a interação e diálogo entre professores e estudantes via Facebook ocorre por iniciativa dos professores, quando em espaços coletivos de diálogo (como os grupos fechados), visto que os discentes muitas vezes não demonstram iniciativa em discussões e diálogos nesse tipo de ambiente. Ainda segundo os professores, quando ocorre o diálogo iniciado pelos discentes, é mais comum os estudantes se mostrem mais ativos para postar dúvidas sobre questões informativas (aulas, provas, horários) do que conteúdos didáticos propriamente ditos.

Como já mencionamos, acreditamos que isso seja reflexo de um caminho natural, considerando que é um espaço novo para ensino-aprendizagem e, assim, os estudantes precisam de estímulos para a participação a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, está inserido o papel fundamental e estratégico do professor como incentivador de práticas colaborativas em rede.

Ainda segundo as verbalizações, a colaboração de alunos em espaços coletivos como os grupos ocorre de forma pontual e por um público específico: normalmente são os estudantes de cursos superiores que postam assuntos relacionados a aula, mesmo não fazendo parte de uma tarefa e/ou, com incentivo dos professores, postam suas dúvidas para que os colegas ou docentes possam saná-las.

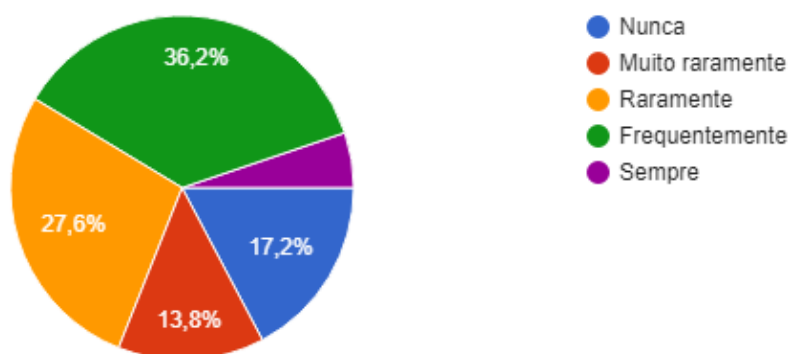
Muitos também procuram saber mais sobre o que os professores postam nos grupos o que, segundo a fala de uma professora em sua verbalização (E4), chama a atenção e é interessante ao passo que permite que os professores também aprendam com os alunos.

Mesmo que a colaboração ainda ocorra de maneira tímida, consideramos relevante essa busca por parte dos professores que, por vezes, visam instigar seus alunos na busca autônoma pelo conhecimento.

Relacionado a isso, outro dado que se mostrou interessante é o fato de a interação com o professor, por iniciativa do aluno ocorre na maioria das vezes de forma individual, espontânea e pontual, por meio mensagens privadas no Facebook (Messenger), visto que muitos estudantes se sentem à vontade para solicitar amizade virtual com os professores, que disseram não se incomodar ao passo que deixam claro para os alunos que atendem e respondem as dúvidas na medida do possível. Segundo eles, há a compreensão disso por parte dos discentes.

Por meio de dados da questão “Você mantém contato com seus alunos do IFRS pelo Facebook?” percebe-se que essa opinião sobre a liberdade de diálogo privado entre professores e estudantes pelo Facebook não representa consenso pelo público: professores e estudantes do IFRS. Isso porque, 58,6% dos professores afirmaram nunca, muito raramente ou raramente manter contato com os alunos pelo site de rede social, ao passo que 36,2% afirmaram manter contato com frequência e 5,2% sempre. O Gráfico 10 ilustra esses resultados.

Gráfico 10 - Resultado da questão: “Você mantém contato com seus alunos do IFRS pelo Facebook?”



Fonte: Da autora.

Uma das causas pode estar relacionada a fato que alguns professores mencionaram, por meio de questões abertas presentes no questionário, considerar invasão de privacidade o contato com alunos por meio de um site de rede social pessoal.

Relacionado a esse diálogo em rede entre professores e alunos, podemos provocar algumas reflexões. A timidez com que ocorre essa interação nos espaços abertos propostos e mencionados pelos respondentes (como grupos, por exemplo), pode significar que ainda há uma barreira hierárquica entre professores e alunos? Especialmente com as entrevistas, pode-se perceber que alguns professores do IFRS estão buscando uma maior aproximação com os alunos de modo que a relação de autoritarismo – em que o processo educacional era mais vertical - seja desconstruída e haja um caminho para a autoridade com reciprocidade – que Freire (2000) aponta como relacionada ao generoso ato promover e incentivar a autonomia através de uma prática mais dialógica. Compreendemos que esse processo está em construção, acreditamos que o uso de um ambiente informal, mas mais acessível e aproximativo como o Facebook pode contribuir para promover, na medida certa, a união entre autoridade do professor e a liberdade do aluno.

Diante da análise de todos os dados apresentados até o momento com as 3 categorias elencadas, temos que as manifestações de professores e estudantes revelaram e confirmaram nossa ideia inicial centrada no potencial do Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem. Reitera-se, porém, que para essa utilização ser efetiva, precisa-se de objetivos claros e atividades planejadas a fim de manter o equilíbrio entre o potencial do ambiente e as necessidades de aprendizagem do público.

De modo geral, esta análise por meio de categorias, nos possibilitou perceber que, buscando entender o avanço das tecnologias, o surgimento e ascensão de novos espaços de comunicação, diálogo e interação, alguns professores (e alguns estudantes) já tentaram e ainda tentam utilizar um site de rede social como ambiente virtual de ensino-aprendizagem, objetivando mudar a visão conservadora, métodos tradicionais e antigos paradigmas envoltos no cenário educacional. Torna-se nítido, porém, que o público sabe muito bem como utilizar o Facebook como uma rede de relacionamento interpessoal, mas as práticas para ensino-aprendizagem ainda são tímidas, visto que alguns professores e alunos não sabem muito bem como pensar estrategicamente sua utilização para ensino e aprendizagem.

Especialmente alguns professores, estão cientes de que seus alunos estão naturalmente ambientados com as tecnologias e com as redes de interação e necessitam de ferramentas atuais para interagir, motivar e incentivar seu processo de ensino e aprendizagem, mas o modo como materializar isso ainda não é muito claro para eles. Sendo assim, os atuais usos ainda ficam concentrados nas práticas pessoais, muito mais do que relacionadas a ensino-aprendizagem. Pode-se também mencionar uma certa desconfiança com um espaço informal como outro provável motivo para receio de alguns docentes em relação a utilização do Facebook para ensino-aprendizagem.

Identificou-se também uma grande vontade de ficar atento às novidades publicadas na rede, de curtir e compartilhar, mas de fato a participação nesses espaços ainda é muito tímida e concentrada nas ações mais simples e automáticas, cuja utilização exige menos esforço e reflexão. Afinal, o que significa curtir e compartilhar nesse espaço? Pode-se dizer que curtir determinada publicação ou conteúdo, apenas para dizer que viu, é muito fácil e essa não é uma interação suficiente quando o objetivo é estimular o ensino e a aprendizagem. É preciso ir além e é aí que entra o papel do professor nesses espaços, para instigar e provocar os demais envolvidos. Torna-se cada vez mais necessário que os docentes (re)pensem suas práticas em um novo ambiente, para que consigam, de fato, instigar a prática interativa e colaborativa em rede.

## 6 PRODUTO PRÁTICO DE PESQUISA

Trazendo um site de rede social para o ambiente escolar, pretendemos - em concordância com Ciribelli (2003) - tornar a pesquisa não apenas científica, mas também atender aos princípios e necessidades educativas práticas do ambiente em questão - um Instituto Federal. Felizmente, os princípios de um mestrado profissional estão aliados a essa visão, objetivando a construção de produtos teóricos e práticos inovadores somados a produções que gerem reflexões em espaços formais e não formais de ensino e aprendizagem.

Relacionado a isso, apresentamos o que consta na Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, que regulamenta os Mestrados Profissionais no Brasil e o que consta no site do Ministério da Educacional sobre as possibilidades de um produto de mestrado profissional. Segundo as fontes já citadas, são possíveis

[...] diferentes trabalhos de conclusão, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso [...]<sup>68</sup>

Tal necessidade de se produzir resultados de pesquisa por meio dos produtos está de acordo também com o objetivo do MPTER (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) da Universidade Federal de Santa Maria - um Mestrado Profissional, na área de Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização Educacional. Conforme o projeto pedagógico do curso, consistem na

---

<sup>68</sup> **Mestrado Profissional.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>>. Acesso em: 09 out. 2017.

[...] qualificação profissional em tecnologias educacionais em rede para atuar em instituições educativas formais e não formais, especialmente, docentes e técnicos em assuntos educacionais. Adicionalmente, propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento da inovação e democratização da educação aberta. O profissional egresso do curso de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede deverá ser capaz de desenvolver e aperfeiçoar recursos e atividades tecnológico-educacionais em rede no âmbito das instituições educativas. (p. 10)<sup>69</sup>

A partir disso, todo o percurso teórico-científico bem como os resultados obtidos com a utilização das técnicas de coleta e análise de dados já mencionados nesta dissertação foram utilizados para a construção dos seguintes produtos teóricos e práticos: Estado da arte sobre o uso do Facebook para ensino-aprendizagem e Checklist de avaliação de ambiente virtual de ensino-aprendizagem e comparação entre Facebook e AVEA – que já foram apresentados ao longo deste trabalho e se constituíram como importantes caminhos para se chegar ao principal produto prático desta pesquisa, bem como o objetivo geral deste estudo - um Guia de Orientações para uso do Facebook para ensino-aprendizagem no IFRS, que será apresentado detalhadamente neste capítulo.

Além disso, considera-se também pertinente mencionar que esta dissertação que compila todos os esforços do estudo é considerada produto teórico.

## 6.1 GUIA DE ORIENTAÇÕES

Conforme já mencionado, é premissa desta pesquisa que a utilização do site de rede social Facebook em ambiente de ensino-aprendizagem pode trazer muitas contribuições positivas para professores e estudantes e que a compreensão sobre suas formas de utilização para esse fim, podem ser benéficas ao processo de ensinar e aprender.

As etapas de construção do *Checklist* e do Estado da arte nos fizeram perceber os potenciais do site de rede social enquanto AVEA e o quanto a área de pesquisa ainda está carente de estudos que busquem evidenciar as possibilidades, práticas e modos de usar o Facebook para ensino-aprendizagem, especialmente no âmbito de instituições de educação profissional e tecnológica.

---

<sup>69</sup> **Pedagógico do PPGTER.** Disponível em: <[http://ppgter.ufsm.br/images/Projeto\\_Pedagogico.pdf](http://ppgter.ufsm.br/images/Projeto_Pedagogico.pdf)> Acesso em: 09 out. 2017.



Para além disso, o estudo de caso (o IFRS) e, especialmente a etapa de coleta de dados nos fez perceber que uma grande parcela do público da pesquisa utiliza o Facebook em seu dia-a-dia, e um número significativo de professores e estudantes já fizeram e/ou ainda fazem uso do Facebook como recurso para diálogo sobre assunto relacionados à aula, mesmo que sua utilização ocorra quase sempre da mesma forma (grupos fechados ou contatos por mensagem privada). Outros, ainda destacaram o fato de ser necessário saber como utilizar determinado recurso para seus resultados sejam efetivos.

De maneira relacionada e sabendo que transformar informações em conhecimento passou a ser um diferencial importante quando pensamos em espaços de redes sociais, materializamos como produto prático desta pesquisa um Guia de Orientações para uso do site de rede social Facebook para ensino-aprendizagem no âmbito do IFRS destinado para as práticas docentes, principalmente.

O propósito inicial com a construção deste produto é reunir de forma prática orientações sobre os modos e possibilidades de inserção e uso do site de rede social Facebook no âmbito do IFRS para que I) o público que já faz uso de alguns recursos possa expandir seu olhar e avaliar outras possibilidades de uso, ter como material didático de apoio para sanar eventuais dúvidas sobre como usar determinada ferramenta; e II) para que aqueles que ainda não fazem uso do Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem possam ficar ciente de suas possibilidades e, quem sabe, testar seu uso de forma prática, objetiva e planejada.

Destaca-se que, apesar da grande menção e utilidade do Facebook para ensino-aprendizagem, a construção de todo o Guia considerou também os potenciais de uso do Facebook como recurso didático a ser utilizando para o tripé ensino, pesquisa e extensão – pilares muito valorizados pelo IFRS e por muitas outras instituições de ensino.

Para além disso, considera-se que a importância deste produto para a pesquisa está aliada à relevância de um material desse tipo para a instituição e, principalmente, para a área de estudo, uma vez que permite abrir campo de futuros trabalhos e investigações não só para nós, que estamos a frente desta pesquisa, quanto para colegas pesquisadores que se interessem pelo tema; podendo, quem sabe, ser considerado referência para outros educadores, de outras instituições de ensino, dos mais variados níveis, visto que o Estado da Arte evidenciou carência de produtos práticos como esse entre as pesquisas da área.

Essa afirmação se fortalece ainda mais ao passo que em uma busca mais detalhada e específica junto ao Portal de Periódicos, utilizando as palavras-chave “Guia” e “Facebook” a fim de identificar outros Guias que já possam ter sido feitos, não foram encontrados resultados relacionados e produtos criados com a mesma finalidade aqui proposta.

Entretanto, cientes de que há outros Guias produzidos, fez-se uma busca junto ao Google Acadêmico utilizando as mesmas palavras-chave (“Guia” e “Facebook”), textos em português e publicados entre os anos de 2012 e 2017. O Google Acadêmico ou *Google Scholar* é uma plataforma de busca de materiais acadêmicos do Google. A ferramenta é um buscador de livros, teses, resumos, literatura escolar, entre outros tipos de publicações a partir de uma ampla base de dados, que permite que os próprios usuários adicionem suas produções e, para ordenar a busca, considera os trabalhos mais citados em trabalhos relacionados.

Em função da grande abrangência da plataforma, nossa pesquisa teve 16.000 resultados dos quais, em função da viabilidade de análise, considerando o prazo para a conclusão do presente trabalho, bem como da grande abrangência da plataforma, analisamos os apresentados na primeira página - 10 primeiros resultados considerados mais citados pelo Google Acadêmico. Mesmo parecendo ser uma amostra pequena frente à totalidade de retornos obtidos com a busca, destaca-se que analisando estes trabalhos foi possível criar um breve panorama sobre os produtos didáticos já criados e que têm como foco orientações para uso do Facebook em ambientes educacionais.

Diante dessas observações e critérios, destacamos primeiramente que alguns trabalhos relacionados não possuem vínculo com a nossa proposta de busca, fazendo menção apenas a uso de Facebook como estratégia de comunicação.

Dos estudos que relacionam o Facebook com a proposta de ensino-aprendizagem, tem-se que a maioria dos resultados da página analisada evidenciaram trabalhos teóricos que relatam possibilidades e experiências práticas obtidas com o uso do Facebook. É o caso das pesquisas de Carvalho (2013) e Rodrigues (2014). A primeira, uma dissertação de mestrado denominada “Webquest no facebook: uma experiência no curso técnico em guia de turismo do IFS usando uma rede social como ambiente de ensino-aprendizagem online”, relata uma experiência pedagógica sobre a elaboração, aplicação e o desenvolvimento de uma WebQuest usando o Facebook como ambiente on line de hospedagem a fim de

potencializar o processo ensino-aprendizagem. É caracterizado pelo autor como um experimento e foi desenvolvido no período de 2011 a 2013 em uma disciplina do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS). De modo relacionado, destaca-se outro estudo: um artigo denominado “O Facebook como Ferramenta num Curso Vocacional de 3º Ciclo” (RODRIGUES, 2014) que descreve a utilização do Facebook em ambiente escolar, dessa vez em um Curso Vocacional em Lisboa - Portugal. Apesar de interessantes e relevantes para a área de estudo das tecnologias educacionais em rede e, em especial, ao uso de um site de rede social para ensino-aprendizagem, nenhum desses trabalhos faz menção a um Guia de Orientações para uso e/ou consulta rápida em caso de dúvidas no momento da utilização prática do Facebook em ambiente escolar, por exemplo.

O primeiro trabalho apresentado na busca que tem esse intuito também é apresentado na forma de um artigo científico. Denominado “Guia para uso do Facebook em uma instituição de ensino superior” (JULIANI; JULIANI; SOUZA; BETTIO, 2012), como o nome já diz, propõe a criação de um Guia para ser utilizado em sala de aula e, inclusive é ambientado em um Instituto Federal, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Apesar de também se propor a construir um guia, o estudo dos autores se distingue da nossa proposta ao passo que se destina apenas a estudantes do ensino superior e não educação profissional e tecnológica como um todo (cursos técnicos e superiores). Além disso, ao contrário de que propomos, o Guia é a apresentado na forma de artigo científico, com uma linguagem e estética extremamente formais, de modo não visual e dialógico. De todo modo, acreditamos que sua proposta é relevante e muito pertinente para a área de estudo pois reúne potencialidades do Facebook e modos de uso já no ano de 2012, quando a utilização do Facebook era mais introdutória do que na atualidade.

Outro trabalho que se propõe a criar um guia denomina-se “Guia para publicações no Facebook REA PR”, é criado pela UFPR em 2015 e, em forma de infográfico, apresenta em uma página orientações para publicações de conteúdo na página da UFPR no Facebook. Nota-se que é um documento bem curto, não focado especificamente para ensino-aprendizagem e não destinado especificamente a estudantes ou professores da instituição.

Por fim, outra pesquisa encontrada também foi considerada relevante para este levantamento visto que, apesar de não se proporem a criar um Guia, fazem menção a um documento desse tipo. Trata-se de trabalho de conclusão de curso de

especialização, denominado “Os professores e as redes sociais – é possível utilizar o Facebook para além do curtir?” (CANABARRO, 2012), que propõe reflexões sobre os usos que docentes fazem do Facebook para ensino-aprendizagem. No trabalho, o autor faz referência a um documento, denominado “Guia Facebook para educadores” (PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2012), que apresenta uma grande quantidade de informações sobre como os professores podem utilizar o Facebook, mas não tem como base as instituições de ensino e educadores brasileiros e sim americanos. A forma como os conteúdos são apresentados também não é muito atrativa, visto que o material é rico em textos e pouco visual.

Apesar dos resultados das buscas terem sido enriquecedores para este trabalho, nota-se que nenhum deles é tão atual - considerando suas datas de publicação - e abordou de forma tão completa o uso do Facebook para ensino-aprendizagem quando a nossa proposta: um guia atrativo, dialógico, destinada a educação profissional e tecnológica, seus professores e alunos – o que se mostra como um grande diferencial sob a ótica de materiais didáticos.

De forma complementar, destaca-se também que o guia apresentado como produto prático desta pesquisa foi assim construído a partir da identificação de uma demanda da área de estudo, carente por produções desse tipo e atuais - comprovada pelo breve estado da arte apresentado anteriormente - mas também a partir de percepções de um público específico - estudantes e professores do IFRS, identificadas a partir da coleta de dados composta por questionários e entrevistas. Abaixo, apresentamos algumas verbalizações:

E1: Eu acho que importante [um guia], pois eu mesmo com certeza não uso todas possibilidades que ele [o Facebook] tem.

E2: (...) eu não sabia [como criar um grupo], nunca criei um grupo, só naquela vez, hoje já nem sei mais de novo, se tivesse que fazer algo de novo teria que procurar ajuda.

E4: Desejo sucesso no teu produto que será muito útil para todos nós, com certeza.

As falas apresentadas evidenciaram que, para o público do IFRS, ter um manual simples, didático e atrativo, que oriente sobre os usos e possibilidades de ter o Facebook como recurso didático é importante, visto que muitos não

conhecem/sabem explorar todas as potencialidades educacionais do site de rede social.

### **6.1.1 Organização estrutural e conteúdos abordados**

O Guia denominado “Curtir, compartilhar, aprender e ensinar: Um Guia de Orientações para uso do Facebook como recurso didático no IFRS” consiste em um documento didático para que estudantes e ainda mais especialmente, professores possam utilizar o Facebook como norteador de suas práticas, de forma a aproveitar da melhor maneira possível as potencialidades da rede social para fins educativos no dia-a-dia no instituto.

Conforme mencionado no tópico 3.1.4 deste trabalho, a produção de um conteúdo educacional requer algumas etapas e cuidados bem específicos. Desse modo, nesta fase de desenvolvimento do produto fez-se uma análise crítica e apreciação das ferramentas de atividades disponíveis no ambiente investigado – Facebook para a construção de um compilado simples, didático e interessante para o público.

Diante disso, o Guia<sup>70</sup>, é composto por: Capa contendo o título, contra-capas, com informações sobre o expediente, uma página de apresentação, que aborda as intenções do material e a razão de sua criação, seguida por outra página com um recado para os professores – buscando incentivá-los, mostrando o quanto o seu papel é importante para tornar o ensino e aprendizagem mais interessantes.

---

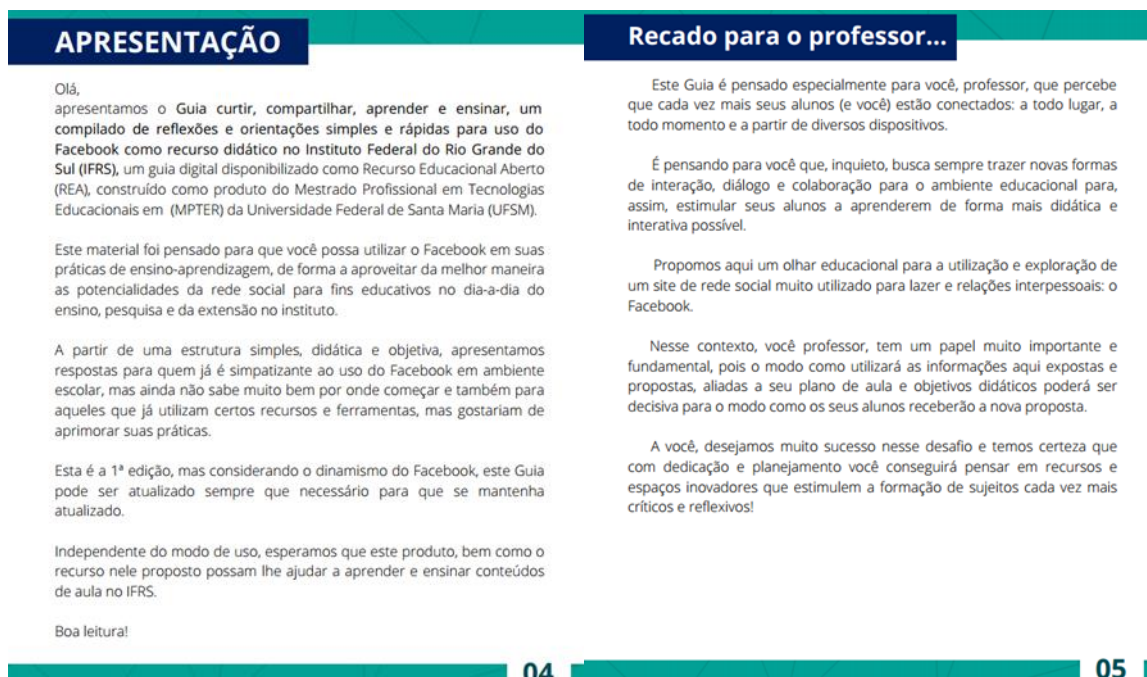
<sup>70</sup> Guia Curtir, compartilhar, aprender e ensinar. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1cPV8ZnnhwWPFNsIG2MiY8o6PMnhuiJ84/view?usp=sharing>>.

Figura 7 - Capa do Guia e página de expediente



Fonte: Da autora.

Figura 8 - Página de apresentação e Recado para professores



Fonte: Da autora.

Além disso, compõem o Guia outras 5 partes, que segmentam os seguintes conteúdos: I) O que é um site de rede social?; II) Sobre o Facebook; III) Porque usar o Facebook para educação?; IV) Recursos de Interação e V) Espaços de interação.

O sumário completo é apresentado a seguir (Figura 9) e cada uma de suas seções foi pensada de modo a contemplar inquietações do público da pesquisa.

Figura 9 - Sumário do Guia de Orientações

<b>SUMÁRIO</b>	
Apresentação .....	04
Recado para o professor .....	05
1. O que é um site de rede social? .....	06
2. Sobre o Facebook .....	07
2.1 Facebook em Números .....	08
3. Por que usar o Facebook para educação? .....	08
4. Recursos de Interação no Facebook.....	11
4.1. Mensagem	
4.1.1 Utilizando mensagens no Facebook .....	12
4.2 Curtidas e outras reações	
4.2.1 Utilizando curtidas e outras reações no Facebook .....	14
4.3 Comentários	
4.3.1 Utilizando comentários no Facebook .....	15
4.4 Compartilhar	
4.4.1 Utilizando compartilhamentos no Facebook .....	16
4.5 Enquetes	
4.5.1 Utilizando enquetes no Facebook .....	17
4.6 Pedido de Recomendações	
4.6.1 Utilizando pedido de recomendações no Facebook .....	18
4.7 Transmissões ao vivo	
4.7.1 Utilizando transmissões ao vivo no Facebook .....	19
4.8 Possibilidades para ensino-aprendizagem .....	20
5. Espaços de Interação no Facebook .....	21
5.1 Página .....	22
5.1.1 Criando uma página no Facebook.....	23
5.1.2 Como utilizar uma página como espaço de ensino-aprendizagem?.....	26
5.2 Grupo .....	27
5.2.1 Criando um grupo no Facebook .....	28
5.2.2 Como utilizar um grupo como espaço de ensino-aprendizagem? .....	30
5.3 Evento .....	31
5.3.1 Criando um evento no Facebook .....	31
5.3.2 Como utilizar um evento como espaço de ensino-aprendizagem? .....	34
Dicas gerais .....	35
Ainda tenho dúvidas para utilizar o Facebook, o que fazer? .....	36
Referências .....	37

Fonte: Da autora.

Primeiramente, considerou-se pertinente contextualizar o público sobre o que é um site de rede social e sobre o Facebook, propriamente dito apresentando um breve histórico e números acerca de seu uso na atualidade.



Figura 10 - Páginas “O que é um site de rede social” e “Sobre o Facebook”

## 2. Sobre o Facebook

Inaugurado oficialmente com o nome Facebook, em 2005, por Mark Zuckerberg, o Facebook tem como missão atual:

“[...] dar às pessoas o poder de compartilhar informações e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado.” (FACEBOOK, 2018).

Podemos defini-lo como:

um website, que interliga milhões de usuários que compartilham a todo momento um número ilimitado de fotos, links, vídeos e opiniões, de forma a se comunicar com pessoas e marcas.

## 1. O que é um site de rede social?

Um site de rede social se caracteriza como espaços de interação e compartilhamento, onde as pessoas interagem, estabelecem amizades, compartilham informações e interesses.

Atualmente, temos uma infinidade de sites de redes sociais sendo utilizados para as mais diversas finalidades: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, Whatsapp e Snapchat são alguns exemplos.

### 2.1 Facebook em números

- 2015** - 92% dos internautas brasileiros estão conectados por meio de redes sociais, sendo o Facebook (83%) a mais utilizada (seguido por Whatsapp, com 58% e o Youtube, com 17%) (Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia).
- 2016** - 99 bilhões de usuários ativos mensais e 89 bilhões de usuários móveis ativos mensais em todo o mundo no Facebook. (Fonte: Marketing de Conteúdo)
- 2017** - Estima-se que, pelo menos, 102 milhões de brasileiros se conectam todos os meses para interagir: publicar, curtir, compartilhar ou comentar conteúdos. (Fonte: Facebook)

07
06

Fonte: Da autora.

Num terceiro momento, são apresentadas características que aproximam o Facebook de um Ambiente virtual de ensino-aprendizagem, de modo a evidenciar essas afinidades.

Figura 11 - Páginas “Por que usar o Facebook para educação?” e “Características comuns entre Facebook e AVEA”

## 2. Por que usar o Facebook para educação?

Sabemos que, muitas vezes, o Facebook não é visto diretamente como um ambiente possível para ensino e aprendizagem e sim como empecilho para que professores consigam a atenção dos alunos. Neste guia mostraremos que sabendo explorar os potenciais desse site de rede social, essa opinião pode ser bem diferente.

**Você sabia?**

- O Facebook tem uma série de **características** que um Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem formal deve ter. (Veja na página 09)
- Além disso, também possui diversos **espaços e recursos de interação** entre os usuários, que podem ser explorados para ensino-aprendizagem. (Veja a partir da página 10)

## Características

- 01 **LINGUAGEM ACESSÍVEL:** O Facebook busca sempre o diálogo e aproximação com seu usuário.
- 02 **COOPERAÇÃO E INTERAÇÃO:** Possibilidades de cooperação entre usuários e construção coletiva.
- 03 **LEGIBILIDADE DE CONTEÚDOS:** Facilidade de ler e visualizar os conteúdos, sejam em perfil pessoal, grupos ou páginas.
- 04 **ORIENTAÇÕES E NAVEGAÇÃO:** Facilidade no reconhecimento de links e localização no ambiente.
- 05 **RECURSOS ALÉM DE TEXTUAIS:** Multiplicidade de recursos multimídia que podem ser utilizados em um ambiente, como imagens, vídeos, áudios, links externos.
- 06 **PORTABILIDADE E RESPONSABILIDADE:** Possibilidades de utilização e acesso a determinado espaço online por meio de vários dispositivos e sistemas operacionais.
- 07 **LAYOUT E INTERFACE:** Visual atrativo e de fácil utilização para usuários de diversas faixas etárias;
- 08 **DESEMPENHO:** Possibilidade de continuar conectado, mesmo com vários usuários ao mesmo tempo.

08
09

Fonte: Da autora.



Os últimos dois tópicos abordaram o que chamamos neste trabalho de recursos de interação (mensagem, curtidas e outras reações, comentários, compartilhamentos, enquetes e fóruns de discussão, pedido de recomendações e transmissões ao vivo) e espaços de interação (página, grupo e evento), apresentando de forma simples e didática um passo a passo de como utilizar cada um deles, bem como sugestões de utilização para ensino-aprendizagem.

Figura 12 - Página de Recursos e Espaços de Interação



Fonte: Da autora.

Essas são as páginas mais práticas do Guia, criadas com o objetivo de informar sobre usos e modos de uso para assim sanar inquietações do público que por vezes afirmou não saber ao certo como explorar todas as potencialidades do Facebook enquanto Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem.

Diante disso, primeiramente são apresentados os chamados recursos de interação, seus modos de uso e relevância para interação e diálogo entre professores e alunos, alunos e professores, entre os alunos e entre os professores. Muitos desses recursos foram apontados como já utilizados no âmbito do IFRS – mensagens, curtidas e comentários, por exemplo. Outros, porém, não foram mencionados em

nenhum momento pelo público. O que indica que possa haver um desconhecimento sobre eles e, por vezes, potencialidades inexploradas.

As figuras 13 e 14, a seguir, ilustram os modos como cada um dos recursos de interação foram explorados no Guia de modo a fornecer um passo-a-passo aos usuários.

Figura 13 - Páginas de “Recursos de interação no Facebook”

**4. Recursos de interação no Facebook**

Aqui estão selecionados 8 recursos de interação disponíveis atualmente no Facebook e que podem ser utilizados por professores e estudantes do IFRS como complemento à interação presencial em ambiente escolar.

**4.1 MENSAGENS**

É o canal de comunicação privado entre os usuários. Pode ocorrer entre dois usuários, ou entre um grupo de usuários que estejam participando da mesma conversa.

**4.1.1 Utilizando mensagens no Facebook**

Para enviar mensagens a partir de um perfil e utilizando um computador, basta clicar no ícone que fica no canto superior direito de tela ou em "Enviar mensagem", que fica no canto inferior direito.

Para enviar mensagens a partir de um perfil e utilizando um smartphone, basta clicar no ícone que fica no canto superior direito de tela ou utilizar o aplicativo Messenger separadamente.

Para enviar imagens a uma página, basta clicar em "Enviar mensagem" na página inicial.

Para se comunicar por mensagem com os seguidores de uma página da qual você é administrador, basta acessar o painel da página e clicar em "Inbox de entrada".

As possibilidades de comunicação utilizando mensagens são variadas: criar grupos de conversa entre vários perfis, criar chamadas de vídeo ou áudio.

Também é possível enviar arquivos de áudio, imagem, texto ou pdf, enviar figurinhas ou GIFs e agendar compromissos utilizando o recurso "fixando um plano".

**4.2 CURTIDAS E OUTRAS REAÇÕES**

É talvez a forma de interação mais utilizada no Facebook e permite que os usuários deem sua opinião de forma rápida e simbólica. Atualmente, estão à disposição dos usuários as opções de curtir (Like), amar (Love), achar graça (Haha), se espantar (Wow), ficar triste (Triste) ou bravo (Grit).

**4.2.1 Utilizando curtidas e outras reações no Facebook**

Para utilizar esse recurso, basta clicar o mouse em cima da opção "Curtir" para que as diversas reações apareçam; no celular o usuário pode escolher a forma como quer reagir a determinado conteúdo.

**4.3 COMENTÁRIOS**

Permitem que os usuários deem sua opinião mais detalhadamente ou interajam publicamente, por meio de palavras, imagens, símbolos ou outras formas (como emojis ou GIFs, por exemplo). Também é possível marcar e interagir com amigos nos comentários.

**4.3.1 Utilizando comentários no Facebook**

Utilizar esse recurso é bem simples: basta clicar em "Escreva um comentário" para que você possa se manifestar sobre uma publicação.

O autor da publicação pode definir quais conteúdos permitidos em sua publicação. Na imagem acima, por exemplo, as funções "marcar amigos" e "GIFs" não foram habilitadas, já na imagem abaixo, todas as funções estão disponíveis.

**4.4 COMPARTILHAR**

A opção de compartilhamento permite que o usuário divulgue para outras pessoas algo que ele viu no Facebook e achou interessante ou conteúdo relevante para publicar.

Podem ser compartilhados links, imagens, GIFs, textos, vídeos, entre outros recursos hipertextuais que podem ser publicados no Facebook.

**4.4.1 Utilizando compartilhamentos no Facebook**

Utilizar esse recurso é bem simples: basta clicar em "Compartilhar", em seguida, escolher a forma de compartilhamento desejado.

Não apenas as opções de compartilhamento significam: é simplesmente compartilhar em modo público, bem escrever sua opinião sobre o assunto, é compartilhar com uma descrição sua, é enviar como mensagem privada, é compartilhar na linha de tempo de um amigo ou é compartilhar em uma página.

**ATENÇÃO:** Antes de compartilhar uma publicação procure se informar sobre a veracidade do conteúdo.

**4.5 ENQUETES**

Enquetes são recursos que podem ajudar usuários a receber opiniões sobre conteúdos compartilhados, assuntos do cotidiano, opinião sobre produtos ou serviços oferecidos.

Podem ser criadas em grupos, páginas, perfis e eventos.

**4.5.1 Utilizando enquetes no Facebook**

I. Clique para escrever publicação e selecione "enquete";  
II. Escreva uma pergunta e inclua as opções e sua enquete está criada.

Além de texto, é possível usar imagem ou GIF como opção.

**4.6 PEDIDO DE RECOMENDAÇÕES**

Trata-se da possibilidade de pedir para amigos recomendarem locais ou serviços de variados segmentos.

**4.6.1 Utilizando pedido de recomendações no Facebook**

I. Clique para escrever publicação e selecione "pedir recomendações";  
II. Selecione a cidade para onde você está solicitando recomendações;  
III. Escreva o que você está procurando.

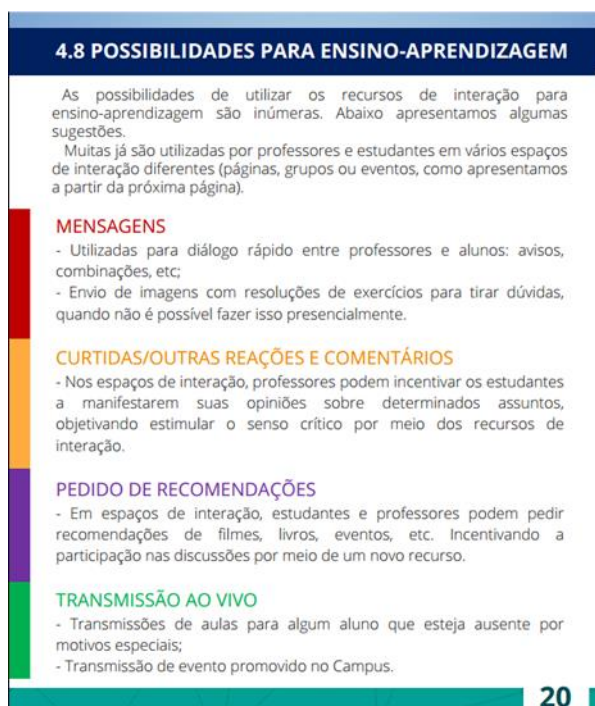
**4.7 TRANSMISSÕES AO VIVO**

Com essa função, os usuários podem fazer vídeos ao vivo direto pelo Facebook e seus amigos podem acompanhar e interagir em tempo real.

**4.7.1 Utilizando transmissões ao vivo no Facebook**

I. Clique para escrever publicação e selecione "vídeo ao vivo", no canto superior direito.  
II. Estando habilitada a câmera do seu computador ou smartphone, o vídeo pode ser iniciado.  
III. Toque em "Iniciar vídeo ao vivo".  
IV. Quando quiser finalizar sua transmissão, toque em "Concluir".

Figura 14 - Página “Possibilidades para ensino aprendizagem”



Fonte: Da autora.

Outra seção importante do guia reúne informações e modos de uso dos espaços de interação do Facebook que, assim como na seção anterior – recursos de interação – fornecesse um passo-a-passo aos usuários, visto que durante a pesquisa pudemos perceber que as utilizações eram feitas de modo intuitivo e muitos respondentes afirmaram não saber dominar completamente as funcionalidades do Facebook.

As figuras 15, 16 e 17 ilustram as páginas que evidenciam os espaços de interação no Facebook.

Figura 15 - Páginas que apresentam “Página” como “Espaços de Interação no Facebook”

**5. Espaços de interação no Facebook**

Aqui estão selecionados 3 espaços de interação disponíveis atualmente no Facebook e que, acreditamos, podem ser utilizados por professores e estudantes do IFRS como complemento à interação presencial em ambiente escolar.

**5.1 PÁGINA**

É um espaço público, aberto e livre, no qual as mensagens compartilhadas são visíveis a todos os perfis existentes no Facebook. Tudo o que for postado em uma página, torna-se automaticamente público. Qualquer pessoa pode curtir, etou seguir a página, passando a receber atualizações e interagir com seu conteúdo.

➤ Saiba como criar uma página (a partir da página 23)  
➤ Saiba como utilizar uma página para ensino-aprendizagem (a partir da página 26)

**5.1.1 Criando uma página no Facebook**

1. Acesse [facebook.com/criarpagina](https://facebook.com/criarpagina)
2. Clique em "começar" para escolher um tipo de Página.
3. Preencha com as informações necessárias.
4. Clique em "continuar" e siga as instruções que aparecerem na sua tela.
5. Pronto! Sua página está criada e você já pode fazer publicações.

**01** Criar uma Página

Tipos de página disponíveis:

- Tipos de página destinados a empresas ou marcas de produtos ou serviços específicos.
- Tipos de página destinados a temas específicos, causas ou figuras públicas (artistas e influenciadores, por exemplo).

**22**

**Comunidade ou figura pública**

Quando você acessa no seu navegador o computador ou celular, saber o que é importante para você com uma Página do Facebook pública.

**03** Independentemente do tipo de página escolhida, você precisa preencher uma nome e adicionar uma categoria à sua página.

**04** Tanto imagens de perfil, quanto imagens de capa são importantes recursos de identificação de uma página, visto que costumam, por meio de um recurso visual, as interações daquele espaço virtual.

**24**

**04** Algumas ações são habituais e informações devem ser preenchidas. Tudo é muito didático.

Lembre-se: quanto mais completas estiverem as informações da sua página, mais fácil é para o seu público localizá-la no Facebook.

**05** É possível criar publicações utilizando os mais diversos recursos de diálogo e interação com o seguidor.

**5.1.2 Como utilizar uma página como espaço de ensino-aprendizagem?**

**Possibilidades:**

- Páginas de projetos, assuntos das disciplinas ou a página de um professor, que queira compartilhar seus conhecimentos com seus alunos e com todos os interessados.
- Por meio da página, é possível criar publicações, trocar mensagens, compartilhar de links, artigos, vídeos, imagens, entre outros.

**IMPORTANTE:**

Antes de criar uma página, lembre que mantê-la atualizada exige tempo e dedicação. Seus conteúdos precisam ser atualizados e relevantes para que o público interaja e, assim, o Facebook entenda que aquela página e os conteúdos que estão sendo postados são relevantes para os seguidores.

Caso utilize o nome do IFRS ou identidade institucional na página é imprescindível que consulte o setor de comunicação de sua unidade antes de criá-la para saber sobre possíveis normativas institucionais relacionadas a isso.

**25**

**26**

Fonte: Da autora.

Figura 16 - Páginas que apresentam “Grupo” como “Espaços de Interação no Facebook”

### 5.2 GRUPO

São espaços online criados com um objetivo/interesse particular diretamente relacionados com intenções colaborativas.

**1** Talvez esse seja o recurso com mais potencial e os mais utilizados por professores e estudantes que já apostam no Facebook como aliado ao ensino e à aprendizagem.

Existem três tipos de grupos, de acordo com o nível de privacidade desejado: público, fechado e secreto.

GRUPO NO FACEBOOK	Público	Fechado	Secreto
Quem pode ver o nome do grupo?	Qualquer um pode participar ou ser adicionado sem necessidade de aprovação por um membro.	Qualquer um pode participar ou ser adicionado sem necessidade de aprovação por um membro.	Qualquer um pode participar ou ser adicionado sem necessidade de aprovação por um membro.
Quem pode ver o nome dos membros do grupo?	Qualquer pessoa	Qualquer pessoa	Membros, administradores e moderadores
Quem pode ver o conteúdo do grupo?	Qualquer pessoa	Qualquer pessoa	Exatamente os membros do grupo
Quem pode ver a descrição do grupo?	Qualquer pessoa	Qualquer pessoa	Membros, administradores e moderadores
Quem pode ver as interações do grupo?	Qualquer pessoa	Qualquer pessoa	Membros, administradores e moderadores
Quem pode ver a lista de membros públicos no grupo?	Qualquer pessoa	Exatamente os membros do grupo	Exatamente os membros do grupo
Quem pode visualizar o grupo no perfil do usuário?	Qualquer pessoa	Qualquer pessoa	Membros, administradores e moderadores
Quem pode ver o histórico sobre o grupo no Facebook por páginas, Perfil de Público e dados?	Qualquer pessoa	Exatamente os membros do grupo	Exatamente os membros do grupo

(Fonte: TechTudo)

**27**

### 5.2.1 Criando um grupo no Facebook

- I. Clique em **+** no canto superior direito do seu perfil e selecione "criar grupo".
- II. Digite o nome desejado para o grupo, adicione membros e selecione a configuração de privacidade para o grupo.
- III. Clique em "criar".
- IV. Pronto! Seu grupo está criado. Agora basta completar com descrição e imagem de capa para personalizá-lo.

**28**

**1** Lembre-se:

- Quanto mais completas estiverem as informações do seu grupo, mais fácil é para o seu público localizá-lo no Facebook.
- Escolha uma imagem de capa que tenha a ver com o assunto e a personalidade do seu grupo.

**04**

Da mesma forma como em uma página, é possível criar publicações utilizando os mais diversos recursos de diálogo e interação com o membro.

**29**

### 5.2.2 Como utilizar um grupo como espaço de ensino-aprendizagem?

**Possibilidades:**

- Grupos fechados ou secretos, de turmas inteiras, com professores e alunos de todas as disciplinas;
- Grupos específicos de cada disciplina;
- Grupo relacionado com a área de atuação de professores e alunos de determinado curso.

**Objetivos:**

- Postar arquivos relacionados a aula;
- Fomentar discussões sobre um determinado assunto visto em aula, instigar a curiosidade do alunos para uma busca mais aprimorada de outro assunto ou até mesmo criar um espaço para depoimentos e opiniões sobre um tema;
- Fomentar o diálogo entre professores e alunos e também entre os alunos.

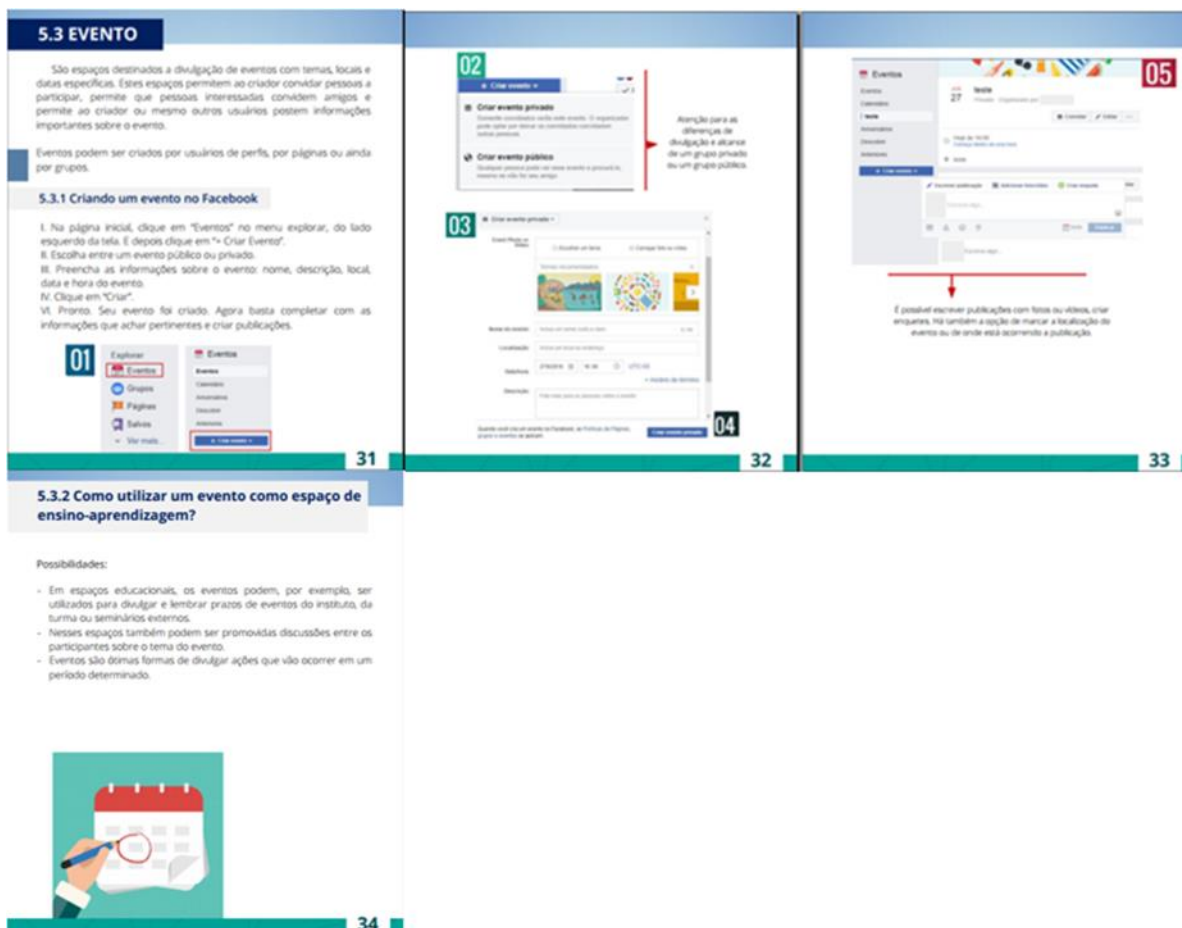
**IMPORTANTE:**

O professor não precisa ser o administrador do grupo. Pode compartilhar essa responsabilidade com os estudantes ou mesmo deixar a administração do grupo exclusivamente para os alunos, dando-lhes autonomia. Um grupo pode ter vários administradores.

**30**

Fonte: Da autora.

Figura 17 - Páginas que apresentam Eventos como “Espaços de Interação no Facebook”

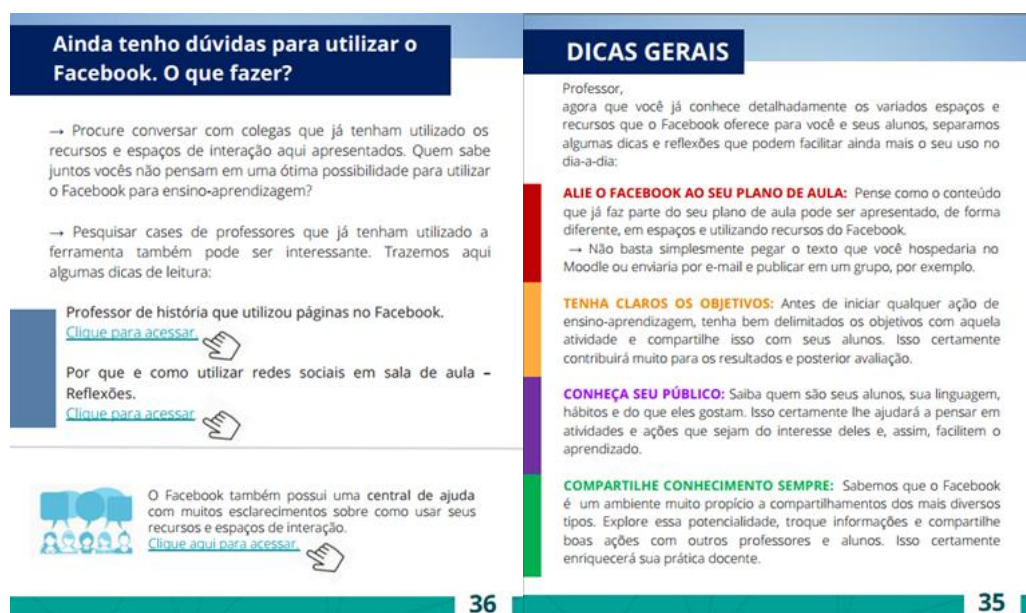


Fonte: Da autora.

Por fim, há também uma página com um compilado de dicas gerais para os professores, bem como um espaço onde o professor pode ter auxílio para sanar dúvidas que ainda possam ter surgido.



Figura 18 - Páginas com “Dicas Gerais” e página de “Dúvidas”



Fonte: Da autora.

### 6.1.2 Aspectos Técnicos

O formato Guia foi escolhido pois é bastante utilizado e bem recebido no âmbito do IFRS como material de consulta. Esse documento deve ser atualizado semestralmente - considerando o dinamismo presente em um site de rede social como o Facebook, que passa por atualizações constantes: novas ferramentas, possibilidades de interação, interface, entre outros. Destacamos que, sendo um material digital, tais atualizações serão facilitadas.

Sendo assim, trata-se de um guia digital disponibilizado como Recurso Educacional Aberto (REA), licenciado com Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)<sup>71</sup>, em que os usuários têm o direito de compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) e adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material), facilitando suas utilizações por profissionais e instituições que tenham interesse.

O projeto gráfico foi desenvolvido no software LibreOffice Impress e por meio do recurso de apresentações do Google Drive e depois convertido em PDF. O arquivo deve ser hospedado no site institucional do IFRS para *download*.

<sup>71</sup>**Creative Commons.** Disponível em: <[https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)>. Acesso em: 10 jul. 2018,

Além das questões teóricas e de conteúdo já mencionadas, outros aspectos técnicos foram considerados relevantes para que o produto se diferenciasse de um simples documento em texto corrido: identidade visual atrativa – fazendo uso de elementos gráficos, icônicos e cores – bem como a adequação de linguagem de acordo com o perfil do público. Isso porque, a partir dos resultados de coleta de dados, pode-se perceber que tanto professores, quanto estudantes são mais facilmente atraídos por recursos prioritariamente visuais e não exclusivamente textuais em forma de relatórios por exemplo. Além das constatações já possibilitadas pela coleta de dados, a verbalização da Entrevistada 4 compreende isso:

E3: Acho algo mais visual seria mais legal, principalmente para alunos. Por exemplo, se eu fosse propor para eles, “ah vamos usar o Facebook para dividir os materiais e me mandarem trabalho eu até mostraria um vídeo para eles que mostra como vamos utilizar essa ferramenta. Se fosse um produto audiovisual seria bem legal. Se fosse tipo um relatório escrito, eu não leria.

Destaca-se que, em função do tempo de pesquisa, criar um Guia em vídeo, além do Guia escrito e ilustrado não foi possível, mas pretende-se considerar tal verbalização para possíveis pesquisas futuras, conforme o que consta no item 6.1 desta dissertação. Apesar disso e mesmo utilizando um arquivo em formato digital pdf e não audiovisual, procurou-se fazer uso de recursos que tornassem o produto o mais didático e atrativo possível: o uso de tipografias modernas<sup>72</sup> e ilustrações<sup>73</sup> – ambas com licença aberta, bem como *hiperlinks* permitiram que o visual do material ficasse mais atrativo do que um simples Guia com texto corrido.

Outra grande preocupação foi com a linguagem do texto, pensando de forma a simular a diálogo entre o Guia e o leitor, buscando a aproximação com o público e, assim, a facilidade de compreensão da mensagem.

Desse modo, acreditamos ter conseguido construir um produto prático que possa ser interessante não só para professores e estudantes do IFRS quanto de qualquer pessoa que tenha intenção de utilizar qualquer um dos espaços ou ferramentas de interação disponíveis no Facebook para auxiliar suas práticas diárias de ensino-aprendizagem.

---

<sup>72</sup>A tipografia utilizada no documento foi a OpenSans e sua família tipográfica, de licença livre.

<sup>73</sup>As ilustrações utilizadas foram baixadas de um banco de vetores gratuito denominado Freepik.



## 7 CONSIDERAÇÕES

Cada vez mais o uso de recursos digitais está fazendo parte de estudos e práticas em todas as áreas do conhecimento. Buscando a melhoria dos processos educativos, a partir da união entre educação, tecnologia e comunicação, acreditamos que os sites de redes sociais podem e devem ser importantes alternativas às plataformas tradicionais.

Nesse sentido, as reflexões atuais evidenciam que o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem deixa de ser possibilidade e torna-se necessidade. Viver em rede já é o caminho que nos conduz a novas oportunidades, desafios e conhecimentos de forma fácil e rápida. Inicialmente considerados empecilho ao processo educativo, os sites de redes sociais passam, aos poucos, a ser reconhecidos como oportunidade de aproximação entre educadores e educandos, aproveitando ferramentas que são de seu interesse e, assim, lhes são atrativas.

Em meio a esse contexto está inserido o Facebook: um site de rede social muito popular na atualidade e que pode ser utilizado também em contexto educacional em uma instituição de educação profissional e tecnológica como o IFRS. Isso porque, enquanto plataforma de ensino-aprendizagem, pode apresentar algumas vantagens em relação a outras, visto que educa enquanto entretém e, assim, podem facilitar os processos cognitivos, contribuindo para um processo educacional cada vez mais interativo e colaborativo.

Aliando teoria e prática, mostramos que o site de rede social Facebook pode ser visto e explorado como um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, possibilitando um maior dinamismo, autonomia e interatividade nas ações de ensinar e aprender, ao passo que as redes sociais são caracterizadas pela popularidade, agilidade e instantaneidade, fomentando uma participação mais ativa dos estudantes na sua própria aprendizagem, na partilha de informação e na geração de conhecimento (MOREIRA; JANUÁRIO; MONTEIRO, 2014).

A fala de alguns alunos por meio dos questionários aplicados durante a pesquisa, reforçaram a importância de se refletir sobre as formas de utilização para assim, ter as novas tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem:

QA: Espero que esse estudo não sirva para levantar a possibilidade de tirar o acesso do Facebook ou outras redes sociais da rede do IFRS, visto que este é um pensamento retrógrado e incoerente com a tecnologia e informação que o ensino prega, o único indivíduo que pode saber se não quer mais acessar suas redes sociais é o aluno. Ele será o único danificado se trocar a valiosa aula por distração na Internet.

QA: Atualmente a rede possibilita grandes transformações na área educacional mas a questão maior está ligada em quem faz o uso dessa tecnologia de forma correta afim de aproveitar sua real funcionalidade.

QA: Creio que é uma pesquisa bem interessante e que super pode dar certo, porque as pessoas estão conectadas e ter a chance de aprender em um click é motivador. Parabéns e sucesso!

QA: Gostaria de ver o resultado dessa pesquisa, pois tenho colegas que ojerizam o Facebook, mas bem utilizado ele pode ser um atrativo a mais nos cursos.

Para além de resultados de uma coleta de dados, tais falas serviram de motivação para que, aliadas à hipótese de pesquisa<sup>74</sup>, acreditássemos cada vez mais na relevância deste estudo e no uso do Facebook como ferramenta de comunicação interpessoal, mas também como espaço capaz de estimular a aprendizagem por descoberta de modo colaborativo, bem como a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, pode-se dizer que os objetivos desta pesquisa foram concluídos: A materialização dos objetivos específicos, nos permitiu verificar de que maneiras a Rede Social Facebook pode ser utilizada como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS; Identificar atuais usos do site de rede social Facebook no IFRS; Investigar quais são as potencialidades educacionais do Facebook, a fim de aplicá-lo como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS; Produzir reflexões e buscar formas de orientações sobre o uso do site de rede social Facebook como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e por fim, alcançando o objetivo geral de estudo, construímos um Guia de Orientações reunindo as potencialidades e modos de uso do Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no IFRS, compilando reflexões da teóricas e práticas da pesquisa, bem como dicas para que o público do IFRS e demais interessados possam utilizar o Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem em seus espaços de atuação.

---

<sup>74</sup>**Hipótese de pesquisa:** a ideia de que professores e alunos do IFRS estejam em busca de novas formas de compartilhamento de informação, interação e participação nos processos de ensino-aprendizagem e de que, diante de um recurso aplicável às necessidades de seu dia-a-dia e do qual já têm fluência básica, estão dispostos a iniciar sua utilização.

Além disso, a conclusão do estudo também nos possibilitou reflexões interessantes sobre a relação de um site de rede social com ensino-aprendizagem. Uma delas está aliada ao fato de que não há apenas uma forma ou mesmo uma receita para uso do Facebook para a educação. O que existe é um olhar crítico sobre como aquele espaço no qual os envolvidos têm fluência pode ser utilizado para facilitar o acesso e a absorção de conteúdos relacionados com ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o papel do professor e o processo de (re)pensar práticas cotidianas são muito importantes.

Isso porque, ao se pensar a utilização de um novo ambiente educacional, torna-se imprescindível que seja possível um planejamento pedagógico, com objetivos claros para que haja o equilíbrio entre as proposições, formatos didáticos, necessidades e interesses dos estudantes. Diz-se isso pois, se não gerido corretamente, o Facebook – ambiente discutido neste trabalho - trata-se apenas de uma tecnologia disponível para uso, tal qual tantas outras disponíveis e que, sem um efetivo planejamento para que sua efetiva utilização para ensino-aprendizagem, tornam-se obsoletas e desinteressantes rapidamente.

Perceber como se pode ensinar e aprender, formal ou informalmente, em espaços abertos e de aprendizagem colaborativa, em redes sociais, como o Facebook é um dos grandes desafios que se colocam a todos os educadores. (MOREIRA; JANUÁRIO; MONTEIRO, 2014). Isso porque, o Facebook por si só não tem a capacidade de transformar informações em conhecimento gerado e adquirido. Sendo assim, reitera-se o quão desafiador, fundamental e estratégico é o papel do professor nesse processo de transformação de um site de rede sociais pensado e muito utilizado como recurso de comunicação interpessoal em um ambiente cada vez mais propício para a troca de conhecimentos e ensino-aprendizagem.

Desse modo, para além das formas de exploração dos espaços e recursos de ensino-aprendizagem apresentados ao longo desta dissertação e disponíveis no Facebook, destaca-se que é o elemento humano (papel do professor e interesse dos alunos) que determinará o sucesso do uso do site de rede social para ensino-aprendizagem.

Finalizando as reflexões desta pesquisa, destacamos a fala de Recuero (2014), quando menciona que todas as tecnologias são produtos de nossas próprias intenções e propósitos e os modos como nos apropriamos delas, bem como os usos que fazemos desses recursos, reinventam constantemente suas características. Isso

esteve em nossa mente durante todo o desenvolvimento da pesquisa desde que pensamos em trabalhar com um site de rede social com propósitos de ensino e aprendizagem.

## 7.1 PESQUISAS FUTURAS

Entendemos que o presente projeto é o primeiro trabalho para um vasto caminho de investigações possíveis, envolvendo o uso do site de rede social Facebook e seu potencial papel em uma instituição de educação profissional e tecnológica, como o IFRS.

Citamos algumas possibilidades mais específicas:

I) Criar uma ação de validação do Guia para posterior implementação e divulgação do Guia – produto desta pesquisa – no âmbito do IFRS, acompanhando as práticas de professores e estudantes, bem como monitorando resultados obtidos com o uso do Facebook como espaço de ensino-aprendizagem no IFRS. Isso permitiria o processo de validação do Guia no IFRS – etapa que não pode ser realizada nesta pesquisa em função do tempo de conclusão.

II) Pensar em criar, implementar e avaliar a aplicação do manual também em outros formatos ainda mais interativos, como vídeos cursos com orientações ao público, por exemplo.

III) Sob o aspecto teórico, acreditamos também que pesquisas futuras possam aprofundar o tema deste trabalho se abrangessem de forma ainda mais aprofundada conceitos e relação entre educação e tecnologias da informação e comunicação (TIC) tendo foco, especialmente em tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), relacionando reflexões que envolvam também o aspecto informacional do site de rede social Facebook, especialmente ao que tange o processo de codificação e decodificação de mensagem e percepção de conteúdos pelo aluno.

V) Considerando os resultados desta pesquisa e pensando em um maior aprofundamento dos dados obtidos, pretende-se em artigos futuros: a) expandir o estado da arte já realizado para buscas que contemplem também a pesquisa de palavras-chave com termos em inglês e com outras redes sociais, para que se possa ter um panorama como estão as pesquisas da área em âmbitos nacional e internacional; b) Fazer uma análise de dados aprofundada, utilizando recorte e triangulação de dados a fim de poder identificar e comparar o perfil do professor do

IFRS que usa Facebook para ensino-aprendizagem e perfil do professor que não usa – o que nos permitirá observações ainda mais específicas sobre hábitos e influências pessoais e sociais sobre o uso de um site de rede social para ensino-aprendizagem no IFRS e c) Pensar em uma pesquisa comparativa entre o Facebook (recurso informal) e o Moodle (recurso formal) de modo a ser possível evidenciar os aspectos motivacionais para uso de um ou outro recurso.



## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gersica; MOURA, Murilo; BITENCOURT, Ricardo. **Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão – PE.** Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias.** Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.
- ALVES, L. A. M. **História da Educação:** Uma introdução. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Biblioteca Digital, 2012. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10021.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- ARAÚJO, R.; TRAVIESO-RODRIGUEZ, C.; SANTOS, S. **Comunicação e participação política no Facebook:** análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros. Revista I&S, v.27, n.2, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/33468>>. Acesso em: 25 mai. 2018.
- BACCEGA, Maria A. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.** São Paulo: Revista Comunicação & Educação, 2009.
- BARCELOS, Gilmar T. **Redes Sociais e Formação de Professores.** Disponível em: <<https://doaj.org/article/1c9e4cdb8b2046578a31a0443795dfbe>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- BARCELOS, Gilmar; PASSERINO, Liliana; BEHAR, Patrícia. **Rede social na internet: apoio para formação continuada de professores de matemática.** Disponível em: <<https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/300>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARICHELLO, Eugênia da Rocha; MACHADO, Jones. **Comunicação organizacional no contexto midiático digital:** a reconfiguração dos fluxos comunicacionais. Revista Comunicação Midiática, v.7, n.2, p. 162-177, 2012. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/download/190/136>>. Acesso em: 30 mai. 2018.
- BIFFI, Patricia C.; HOLANDA, Angely M. B. Disseminando a educação pela modalidade à distância. In: BUSARELLO, Raul I.; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania R. **Sobre Educação e Tecnologia:** Conceitos e aprendizagem. São Paulo: Pimenta Comunicação e Projetos Culturais Ltda, 2015.
- BORIM, Gladis. **Atividades de Estudo Mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.** Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: PPGTER, 2015.
- BRASIL. **Lei 11.892,** de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2017.
- CÂMARA, Rosana H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, 2013.

Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

CANABARRO, Maria M. **Os professores e as redes sócias: é possível utilizar o Facebook para além do curtir?** Trabalho de conclusão de pós-graduação. UFRGS Lume: Porto Alegre – RS, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102706>>. Acesso em: 03 set. 2018.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: **A era da informação, economia, sociedade e cultura**. 2.ed. V.1. São Paulo: Paz e terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **A galáxia da internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CATAPAN, Araci Hack. **Pedagogia e Tecnologia**: A comunicação digital no processo pedagógico. In: IX Congresso Internacional de Educação a Distância: Repensando a Aprendizagem por meio da Educação a Distância. São Paulo: ABED, 2002.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COLL, César; MONEREO, Charles (e col.). **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORRÊA, M.; ROSADOS, H. **Comportamento Informacional em Comunidades Virtuais**: Um estudo netnográfico do grupo de interesses SEER/OJS In Brazil no Facebook. Revista Biblionline, v.12, n.3., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/28172>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

CORREIA; Pedro M. A. R; MOREIRA, Maria F. R. **Novas formas de comunicação**: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. Revista Alceu - PUC Rio, 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

COSTA, Cristiano X. **O uso das tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem**: um estudo de caso. Dissertação (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PPGCI, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/875/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Cristiano%20Xavier\\_final.pdf](http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/875/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cristiano%20Xavier_final.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2017.

**Creative Commons**. Disponível em: <[https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)>. Acesso em: 10 de jul. 2018,

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. **Dilemas na construção de escalas Tipo Likert**: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? Revista Gestão Organizacional, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

DE BONA, Aline; BASSO, Marcus; FAGUNDES, Léa. **Facebook: um espaço de aprendizagem digital cooperativo de Matemática**. Disponível em: <<https://doaj.org/article/67dc890b37194d03b28e4024b42aeecb>>. Acesso em: 10 mai. 2018.



**Espaço do IFRS no Twitter.** Disponível em: <[https://twitter.com/IF\\_RS](https://twitter.com/IF_RS)>. Acesso em :31 out. 2017.

**Facebook:** tudo sobre a rede social mais usada do mundo. Disponível em: <<http://marketingdeconteudo.com/facebook/#historia>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

**Facebook para empresas:** 102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos todos os meses. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>. Acesso em: 17 jul. 2017.

FERREIRA, Gisele; CAMPOS, Aline; BÁRTHOLO, Helena; MARKENSON, Simone. **Facebook e recursos educacionais abertos na formação de pesquisadores em educação:** percepções e reflexões. Revista Educação, Formação e Tecnologias, v.7, n.1, 2014. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/380>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

FERREIRA, J. de L.; CORRÊA, B. R.; TORRES, P. L. **O uso pedagógico da rede Social Facebook.** Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2008.

FILATRO, A; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva, 2015.

FINANCIAL POST. **A Look Back at Facebook's Biggest Moments.** Financial Post Tech Desk, 17 de maio de 2012. Disponível em: <<http://business.financialpost.com/technology/a-look-back-at-facebooks-biggest-moments>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FONTANELLA, Bruno; RICAS, Janete; TURATO, Egberto. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde:** contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 46ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <<https://damas20162.files.wordpress.com/2016/08/giddens-anthony-sociologia.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, 1995.

GOLWAL, M.; KALBANDE, D.; SONWANE, S. **Profissionais da Informação e o papel do Facebook:** Consciência sobre sua utilidade no âmbito das redes sociais. Revista Brazilian Journal of Information Science (BJIS), v.6, n.1, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/1857/2314>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

GOMES, J.; LIMA, C. **Mídias Sociais, Adolescentes e Cidadania: Espaços de Representações e de Educação para a Mídia.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127601>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

GONÇALVES, M. T.; NUNES, J. B. **Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores.** In: GT – *Educação e Comunicação* / n. 16. 2006. **Guia para publicações no Facebook REA PR.** Disponível em: <[https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38366/manual\\_face%20\(1\).pdf?sequence=1](https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38366/manual_face%20(1).pdf?sequence=1)>. Acesso em: 03 set. 2018.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A.; BETTIO, R. W. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior.** Revista Renote, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/36434>>. Acesso em: 03 set. 2018.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación.** Madri: Ediciones de la Torre, 1998.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** 2012. Disponível em: <<http://www.lce.esalq.usp.br/arquivos/aulas/2012/LCE5870/Kubo%20e%20Botome%20Pro%20Pedro.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

LABEGALINI, Célia. **Pesquisa-ação educativa no Facebook: aliando lazer e aprendizado.** Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2016, vol.37, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500411&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500411&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 29 mai. 2018.

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. **A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research.** Informing Science: The International Journal of an Emerging Transdiscipline, v. 9, p. 181–212, 2006.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Florianópolis: Revista Katálysis, UFSC, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso&lng=pt)>. Acesso em: 06 nov. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MAHLMEISTER, L.; MATTAR, J. **Facebook em ambientes virtuais de aprendizagem: Análise da interação na educação à distância.** Congresso da Associação Brasileira de

Educação à distância (ABED), São Paulo – SP, 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/29.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MALLMANN, Elena Maria. **Monitoramento eletrônico das tarefas extraclasse: acoplado aprendizagens presencial e a distância.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM/PPGE, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación.** Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

\_\_\_\_\_. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 5ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MARTIN RODRIGUEZ, E. **La Formación del Profesorado desde y para la Educación a Distancia.** In: RED, nº 9, 1995.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Loyola, 2001.

**Mestrado Profissional.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>>. Acesso em: 09 out. 2017.

MILANI, G. **Gênero nas aulas de educação física: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do Estado de São Paulo e o Facebook.** Dissertação de Mestrado, UNESP, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126525>>. Acesso em :30 mai. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MIRANDA, L.; MORAIS, C.; ALVES P. **Redes sociais na aprendizagem.** Lisboa. 2011.

MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S.; MONTEIRO, A. **Educar na (sociedade em) rede social.** Santo Tirso: White Books, 2014.

MORAN, José M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Ap. Novas tecnologias e mediação pedagógicas. Campinas, SP: Papirus, 2011.

NÓVOA, António. **Histórias da Educação.** Porto: Edições Asa, 2005.

OLIVEIRA, L. R. **Mediação Docente e Distância Transacional: Uso do Facebook num mestrado em regime misto (e-learning).** Revista E-curriculum, v.10, n.4, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/28477>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

PANIAGO, M.; SANTOS, R.; BUENO, M. **Formação Continuada de Professores em conexões interculturais no Facebook: Pluralidade de sentidos e significados sobre tecnologias e educação.** Revista E-curriculum, v.12, n.2, 2014. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/20191>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

**Página oficial do Facebook.** Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/?ref=page_internal). Acesso em: 27 ago. 2017.

PENTEADO, Heloísa Duplas. **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas.** São Paulo: Cortez Editora, 1998.

PHILLIPS, L. F; BAIRD, D.; FOGG, B. **Guia Facebook para educadores, 2012.** Disponível em: <<https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

PHILLIPS, Sarah. **A Brief History of Facebook.** The Guardian, 25 de julho de 2007. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/technology/2007/jul/25/media.newmedia>>. Acesso em: 31 out. 2017.

POCHO, C. L., AGUIAR, M., SAMPAIO, M., e LEITE, L. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis, Brasil: Vozes, 2012.

**Política de Comunicação do IFRS.** Disponível em: <[http://comunica.ifrs.edu.br/politica/wp-content/uploads/sites/2/2015/04/Pol%C3%ADtica\\_mar%C3%A7o\\_2016.pdf](http://comunica.ifrs.edu.br/politica/wp-content/uploads/sites/2/2015/04/Pol%C3%ADtica_mar%C3%A7o_2016.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2017.

**Portal de Periódicos - Capes/Mec.** Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

PORTO, C.; SANTOS, E. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar.** São Paulo: EDUEPB, 2014. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PRIMO, A.; VALIATI, V.; LUPINACCI, L.; BARROS, L. **Conversações fluidas na cibercultura.** Revista FAMECOS, v.24, n.1, 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24597>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

RABELLO, Cíntia. **Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada (on-line), v.15, n.3, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982015000300735&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982015000300735&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30 mai. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

REIS, V.; MENDES, G. **De Iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores.** Revista Holos, v.1, 2017. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4867>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

RIBEIRO, A.; SOUZA FILHO, M. **Representatividade das redes sociais no processo educacional: potencialidades dos grupos virtuais como ferramentas de ensino-aprendizagem no Ensino Médio.** Revista Eletrônica Gestão e Saúde, Edição Especial 3, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/14134>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

RODRIGUES, A.; STANO, R. **A Formação docente como construção coletiva de conhecimento em uma experiência de web currículos.** Revista Contemporânea de

Educação, v.11, n.21, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2474>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

RODRIGUES, M.; ESCOLA, J. **A rede social Facebook em contexto de investigação e colaboração mediadas uma experiência Luso-Brasileira.** Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educacion, Vol. Extr., núm. 13, 2015. Disponível em: <<http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/425>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RONCARELLI, Dóris. **Pelas Asas de Ícaro: O redomo do fazer pedagógico. Construindo uma taxionomia para escolha de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA.** Dissertação. Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89843/241719.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 31 out. 2017.

SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário.** Eccos. Revista Científica, v. 10, p. 147-167, 2008.

SCHLEMMER, E.; FAGUNDES, L. da C. **Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede.** Informática na Educação: teoria e prática, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 25-36, dez. 2002.

**Site institucional do IFRS.** Disponível em: <<http://ifrs.edu.br>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

**Sobre o IFRS.** Disponível em: <<http://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.** Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, D. N.; COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. **Investigação Qualitativa: Inovação. Dilemas e Desafios.** Aveiro: Ludomedia, 2015.

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: Experiências na Pesquisa e Extensão Universitária.** São Paulo: Blucher, 2015.

TEIXEIRA, A. G. D. **Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente.** Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

TORRES, P.; BOARON, D.; KOWALSKI, R. **Exposição Fotográfica e uso do Facebook para fins educacionais.** Revista Holos. V.1, 2017. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4737>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

TOZONI-REIS, M. **Metodologia de pesquisa científica.** Curitiba: IESDE Brasil, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TUBENCHLAK, D.; FAVERI, D.; ZANINI, M.; GOLDSZMID, R. **Motivações da Comunicação Boca a Boca Eletrônica Positiva entre Consumidores no Facebook.** Revista da Anpad,

n.1, artigo 6, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v19n1/1982-7849-rac-19-1-0107.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

TYBUSCH, Jerônimo. **Modos de Produção Colaborativa**. In: TYBUSCH, Jerônimo. PACC – Capacitação em Autoria e Coautoria em Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem. Santa Maria: NTE, s/d, 2012.

\_\_\_\_\_. **Plataformas para Colaboração em Rede**. In: TYBUSCH, Jerônimo. PACC – Capacitação em Autoria e Coautoria em Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem. Santa Maria: NTE, s/d, 2012.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Revista SOCERJ, 2007. Disponível em: < <http://goo.gl/pgRdP2> >. Acesso em: 29 mai. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2001.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do estudo:** “Curtir, compartilhar, aprender e ensinar: possibilidades de uso do site de rede social Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.”

**Pesquisador responsável:** Professora Dr<sup>a</sup> Taís Fim Alberti

**Instituição/Departamento:** Departamento de Psicologia - UFSM.

**Telefone e endereço postal completo:** (55) 3220-9231. Avenida Roraima, 1000, prédio 74B, sala 3208A, 97105-970 - Santa Maria - RS.

**Local da coleta de dados:** Online.

Eu Professora Dr<sup>a</sup> Taís Fim Alberti, responsável pela pesquisa “Curtir, compartilhar, aprender e ensinar: possibilidades de uso do site de rede social Facebook como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.”, juntamente com a mestranda Mariângela Barichello Baratto, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende analisar de que maneiras a Rede Social Facebook pode ser utilizada como ambiente de ensino-aprendizagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Acreditamos que ela seja importante porque seus resultados podem ser úteis para que os professores e a própria instituição percebam novas formas de ensino e aprendizagem, de modo a tornar esse processo mais atrativo e eficaz para professores e estudantes. Para sua realização será feito o seguinte: pesquisa bibliográfica e estudo de caso, construção e aplicação de questionário e entrevistas. Sua participação consiste em responder o questionário e, se for de seu interesse, participar da entrevista.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: você pode se sentir incomodado caso não saiba responder algum questionamento sobre a utilização de tecnologias. Mas destacamos que essa é uma reação plenamente aceitável e você pode optar por não responder algum questionamento, caso essa seja sua vontade. Os benefícios que esperamos com o estudo estão centrados em oportunizar espaços de reflexão e diálogo com você, estudante e seu professor, acerca do uso das Redes Sociais - especialmente o Facebook - como ambiente de ensino-aprendizagem na instituição que você estuda: o Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Também em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você poderá em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também não serão utilizadas imagens.

**Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE: \_\_\_\_\_

Bento Gonçalves, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.



## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO COM ESTUDANTES

### Pesquisa de Mestrado sobre o uso de mídias sociais no IFRS

Prezado ESTUDANTE do IFRS,

Esta é uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação e Tecnologias Educacionais e Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sobre os usos das mídias sociais

– especialmente o Facebook – como recurso de ensino e aprendizagem no IFRS.

O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, está sendo desenvolvido por mim, Mariângela Barichello Baratto - servidora da Reitoria do IFRS e mestranda na UFSM, com orientação da professora Dr. Taís Fim Alberti.

As questões abaixo têm como finalidade permitir a construção de um diagnóstico sobre os usos de sites de redes sociais por estudantes do IFRS. Respondendo as questões você estará colaborando muito com os resultados da pesquisa. O questionário garante plenamente o anonimato e a privacidade dos respondentes.

Tempo previsto: 5 minutos.

Em caso de dúvidas, fique à vontade para escrever um e-mail para Mariângela B. Baratto, mestranda responsável pela pesquisa: maribbaratto@gmail.com ou mariangela.baratto@ifrs.edu.br

#### Declaração:

Leia o termo de consentimento, com mais informações sobre a pesquisa: <https://goo.gl/p7iqdB>  
Declaro que entendi sobre o que se trata a pesquisa e aceito participar da pesquisa respondendo este questionário.

( ) De acordo.

#### Perfil do Público

1) Qual é sua idade?

- ( ) até 17 anos      ( ) 18-24 anos  
( ) 25-49 anos      ( ) 50 anos ou mais

2) Sexo

- ( ) Masculino      ( ) Feminino      ( ) Outro: \_\_\_\_\_

3) Qual é o seu curso no IFRS?

\_\_\_\_\_

### Sobre acesso à Internet e sites de redes sociais

4) Considerando uma escala em que 1 é "Acesso uma vez na semana" e 5 é "Mais de cinco vezes ao dia", responda: (Marcar apenas uma opção por linha)

	Uma vez na semana	Três vezes na semana	Todos os dias da semana	Três vezes ao dia	Mais de cinco vezes ao dia
Frequência de acesso à internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequência de acesso a sites de redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5) Qual é o site de rede social que você utiliza com mais frequência?

\_\_\_\_\_

6) Em quais locais você mais acessa sites de redes sociais? (Você pode marcar até duas respostas).

- ( ) Em casa ( ) No IFRS ( ) Lan house  
 ( ) Em vários lugares pelo smartphone  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

7) Considerando a escala abaixo, quantas horas por dia você dedica ao acesso aos sites de redes sociais?

- ( ) Menos de meia hora  
 ( ) De 1 a 3 horas  
 ( ) De 3 a 5 horas  
 ( ) De 5 a 10 horas  
 ( ) Mais de 10 horas

### Sobre o uso do Facebook

Se você já teve contato com o Facebook, responda também as questões abaixo:

8) Você lembra por qual razão criou sua conta no Facebook?

- ( ) Sim  
 ( ) Não

9) Se você respondeu sim na questão anterior, qual foi a principal razão que lhe motivou a criar sua conta no Facebook?

\_\_\_\_\_

10) Quando (aproximadamente) sua conta no Facebook foi criada?

- ( ) Antes de 2010  
 ( ) De 2010 a 2013  
 ( ) De 2014 a 2017  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

11) Por meio de quais plataformas você mais acessa o Facebook? (Você pode marcar mais até duas respostas).

- Smartphone
- Tablet
- Computador de mesa – desktop
- Computador portátil - notebook
- Outro. Qual \_\_\_\_\_

12) Considerando a escala abaixo, qual é sua frequência de acesso diário ao Facebook?

- Não acessa
- 1 vez
- 2 a 5 vezes
- 6 a 10 vezes
- Mais de 10 vezes

13) Quais funcionalidades do Facebook você mais utiliza? (Você pode marcar mais até duas respostas).

- Curtir e/ou demais reações (amei, grrrrr, hahaha, uau)
- Comentar
- Compartilhar
- Criar publicações em forma de textos, fotos e/ou vídeos
- Fóruns de discussões em grupos
- Assistir transmissões ao vivo
- Outro \_\_\_\_\_

14) Quais os principais usos que você faz do Facebook? (você pode marcar mais de uma alternativa)

- Tratar de questões relacionadas a trabalho
- Tratar de questões relacionadas a estudo
- Comunicar-se com familiares e amigos
- Obter/fornecer informações sobre eventos
- Obter/fornecer notícias, atualidades ou informações diversas
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

15) Você costuma participar de grupos de discussões de temas de interesse (exemplo: grupo de amigos, compra e venda, caronas, etc.)?

- Nunca
- Muito raramente
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

16) Qual é o tipo de grupo que você mais acessa?

\_\_\_\_\_

**Sobre as suas percepções sobre a relação entre a Rede Social Facebook, ensino e aprendizagem, responda:**

17) Você mantém contato com colegas de aula e professores pelo Facebook?

- Nunca
- Muito raramente
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

18) Considerando a escala abaixo, qual é a sua opinião sobre a afirmação: "Acredito que o Facebook poderia me auxiliar a aprender conteúdos de aula".

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

19) Algum professor seu já utiliza (ou utilizou) o Facebook para tratar sobre conteúdos de aula no IFRS?

- Sim
- Não
- Não lembro

20) Se sim, descreva brevemente como foi essa utilização.

---

[OPCIONAL] Você gostaria de dar alguma sugestão de contribuição à pesquisa? Utilize o espaço abaixo.

---

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO COM PROFESSORES

### Pesquisa de Mestrado sobre o uso de mídias sociais no IFRS

Prezado PROFESSOR do IFRS,  
Esta é uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação e Tecnologias Educacionais e Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sobre os usos das mídias sociais – especialmente o Facebook – como recurso de ensino e aprendizagem no IFRS.

O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, está sendo desenvolvido por mim, Mariângela Barichello Baratto - servidora da Reitoria do IFRS e mestranda na UFSM, com orientação da professora Dr. Taís Fim Alberti.

As questões abaixo têm como finalidade permitir a construção de um diagnóstico sobre os usos de sites de redes sociais por professores do IFRS. Respondendo as questões você estará colaborando muito com os resultados da pesquisa. O questionário garante plenamente o anonimato e a privacidade dos respondentes.

Tempo previsto: 5 minutos.

Em caso de dúvidas, fique à vontade para escrever um e-mail para Mariângela B. Baratto, mestranda responsável pela pesquisa: [maribbaratto@gmail.com](mailto:maribbaratto@gmail.com) ou [mariangela.baratto@ifrs.edu.br](mailto:mariangela.baratto@ifrs.edu.br)

### Termo de Consentimento

Leia o termo de consentimento, com mais informações sobre a pesquisa: <https://goo.gl/p7iqdB>

Declaro que entendi sobre o que se trata a pesquisa e aceito participar da pesquisa respondendo este questionário.

( ) De acordo.

### Perfil do Público

1) Qual é sua idade?

( ) 20 a 24 anos

( ) 25-49 anos

( ) 50 anos ou mais

2) Sexo

( ) Masculino

( ) Feminino

( ) Outro: \_\_\_\_\_

3) Qual é sua área de atuação no IFRS?

\_\_\_\_\_

4) Qual é o seu campus de atuação no IFRS?

---

### Sobre acesso à Internet e sites de redes sociais

5) Considerando uma escala em que 1 é "Acesso uma vez na semana" e 5 é "Mais de cinco vezes ao dia", responda: (Marcar apenas uma opção por linha)

	Uma vez na semana	Três vezes na semana	Todos os dias da semana	Três vezes ao dia	Mais de cinco vezes ao dia
Frequência de acesso à internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequência de acesso a sites de redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6) Qual é o site de rede social que você utiliza com mais frequência?

---

7) Em quais locais você mais acessa sites de redes sociais? (Você pode marcar até duas respostas).

- ( ) Em casa    ( ) No IFRS    ( ) Lan house  
 ( ) Em vários lugares pelo smartphone  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

8) Considerando a escala abaixo, quantas horas por dia você dedica ao acesso aos sites de redes sociais?

- ( ) Menos de meia hora  
 ( ) De 1 a 3 horas  
 ( ) De 3 a 5 horas  
 ( ) De 5 a 10 horas  
 ( ) Mais de 10 horas  
 ( ) Não utilizo

### Sobre o uso do Facebook

Se você já teve contato com o Facebook, responda também as questões abaixo:

9) Você lembra por qual razão criou sua conta no Facebook?

- ( ) Sim  
 ( ) Não

10) Se você respondeu sim na questão anterior, qual foi a principal razão que lhe motivou a criar sua conta no Facebook?

---

11) Quando (aproximadamente) sua conta no Facebook foi criada?

- Antes de 2010
- De 2010 a 2013
- De 2014 a 2017
- Outro \_\_\_\_\_

12) Por meio de quais plataformas você mais acessa o Facebook? (Você pode marcar mais até duas respostas).

- Smartphone
- Tablet
- Computador de mesa – desktop
- Computador portátil - notebook
- Outro. Qual \_\_\_\_\_

13) Considerando a escala abaixo, qual é sua frequência de acesso diário ao Facebook?

- Não acessa
- 1 vez
- 2 a 5 vezes
- 6 a 10 vezes
- Mais de 10 vezes

14) Quais funcionalidades do Facebook você mais utiliza? (Você pode marcar mais até duas respostas).

- Curtir e/ou demais reações (amei, grrrrr, hahaha, uau)
- Comentar
- Compartilhar
- Criar publicações em forma de textos, fotos e/ou vídeos
- Fóruns de discussões em grupos
- Assistir transmissões ao vivo
- Outro \_\_\_\_\_

15) Quais os principais usos que você faz do Facebook? (você pode marcar mais de uma alternativa)

- Tratar de questões relacionadas a trabalho
- Tratar de questões relacionadas a estudo
- Comunicar-se com familiares e amigos
- Obter/fornecer informações sobre eventos
- Obter/fornecer notícias, atualidades ou informações diversas
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

16) Você costuma participar de grupos de discussões de temas de interesse (exemplo: grupo de amigos, compra e venda, caronas, etc.)?

- Nunca
- Muito raramente
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

17) Qual é o tipo de grupo que você mais acessa?

---

**Sobre as suas percepções sobre a relação entre a Rede Social Facebook, ensino e aprendizagem, responda:**

18) Você mantém contato com seus alunos do IFRS pelo Facebook?

- ) Nunca
- ) Muito raramente
- ) Raramente
- ) Frequentemente
- ) Sempre

19) Considerando a escala abaixo, qual é a sua opinião sobre a afirmação: "Acredito que o Facebook poderia me auxiliar a ensinar conteúdos de aula".

- ) Discordo Totalmente
- ) Discordo Parcialmente
- ) Não concordo nem discordo
- ) Concordo Parcialmente
- ) Concordo Totalmente

20) Justifique sua resposta na questão anterior:

---

21) Você já utiliza (ou utilizou) o Facebook para tratar sobre conteúdos de aula no IFRS?

- ) Sim
- ) Não
- ) Não lembro

20) Se sim, descreva brevemente como foi essa utilização.

---

[OPCIONAL] Você gostaria de dar alguma sugestão de contribuição à pesquisa? Utilize o espaço abaixo.

---

[OPCIONAL] A próxima etapa desta pesquisa consiste em uma entrevista via skype. Você teria interesse em participar? Se sim, deixe seu e-mail que entraremos em contato

---



## APÊNDICE D - SEMI-ESTRUTURA DA ENTREVISTA FEITA COM PROFESSORES

**Apresentação:** sobre a pesquisadora

**Onde estudo:** Sobre a UFSM/Mestrado Profissional em Tecnologias educacionais em rede

**Objetivos da pesquisa**

**Objetivos com a coleta de dados**

**Avisar que o entrevistado não será identificado na pesquisa**

---

### **SOBRE OS PROFESSORES**

1. Nome:
2. Formação:
3. Área de Atuação
4. Campus de Atuação
5. A quanto tempo atua como docente no IFRS?
6. Você dá aula para estudantes de quais cursos? E quais modalidades desses cursos? (técnicos integrados, concomitantes, subsequentes, graduação, pós-graduação)

### **Sobre o uso do Facebook:**

1. Você possui conta no Facebook?
  - a) Se sim, fale um pouco sobre o que lhe motivou a criar uma conta e estar presente no Facebook.
  - b) Se não, fale sobre as razões que fazem com que você não esteja presente neste ambiente. Em algum momento da sua vida você se sente (ou se sentiu) excluído por essa decisão?
2. Qual é sua frequência de acesso ao Facebook? (diariamente, várias horas ao dia...)
3. Fale um pouco sobre os usos que você faz do Facebook.
4. Qual é a funcionalidade do Facebook que você mais utiliza? Porque e para qual finalidade?

5. Você costuma participar de grupos de discussões ou interesse? Qual é a temática desses grupos?

**Sobre a relação do Facebook e seu trabalho, responda?**

1. Você costuma ter contato com colegas de trabalho ou alunos pelo Facebook? Com qual finalidade?

2. Você acredita que o Facebook poderia te auxiliar a ensinar conteúdos de aula?

- **Sim. Porque?**

- **Não. Porque?** → Se você tivesse uma situação em que os alunos pedissem para você utilizar o Facebook para tratar se assuntos de aula, qual seria sua resposta/reação?

3. Você já utilizou Facebook para tratar de conteúdos de aula no IFRS? Como foi essa utilização? Comente.

---

- Se já utilizou, como percebeu a reação e relação de seus alunos com a ferramenta?

- Por fim, para você o que vem em mente quando falamos em Facebook e Educação?

- Um guia seria útil?